ANNO XLVII. NUMERO 157

QUINTA FEIRA 13 DE JULHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justia Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

Montevidéo, 27 de junho de 1871.

Como neste momento as noticias teem um vivo interesse, escrevo algumas linhas em additamento ao que communiquei já pelo paquete *Oneida*.

O general Osorio, depois de vêr com desgosto que o presidente da republica cumpria sua promessa de desejar a paz, nomeando uma commissão composta de dous *guerreiros* de beca exaltados, entendeu que era mais conveniente fallar-lhe claro e despedir-se do que proseguir em uma negociação, que não passava de uma farça por parte do superior governo. Estou bem informado para dizer que o chefe brasileiro discutio com calôr e dignidade a questão, dizendo aos Srs. Ellauri e Gomensoro, que eram os commissionados, que para ir ao campo inimigo com pretenções arrogantes e bellicosas, não era preciso que Ss. Excs. se incommodassem, pois que não se prestava ao papel que lhe queiram fazer representar.

A' vista d'esta decisão, o Sr. Herrera y Obes, ministro de relações exteriores, que sempre tem trabalhado para conciliação dos partidos, coherente com o seu passado, declarou ao presidente e aos commissarios que elle entendia que o general tinha razão, e que por sua parte estava prompto a ser o portador do ramo de oliveira, desistindo de pretenções exageradas e perigosas. Reconsiderando o negocio, o presidente concordou com essa idéa, e depois de conversar largamente com Osorio, resolveu este a partir no dia 19 para ter uma conferencia com os *blancos* e trazer a Piedras seus dous commissarios, que ahi esperariam os do governo, animados de um espirito conciliador.

Effectivamente o general seguio viagem naquelle dia com o coronel Mattos, e trabalha com todo o empenho para o bom exito de sua missão.

Ao mesmo tempo os chefes coloradosbala tramp afincadamente para tornar toda a paz impossivel.

Como os *blancos*, para evitar qualquer conflicto que perturbasse as negociações, se tivessem afastado da capital, os *colorados*, entendendo que elles estariam descuidados, marcharam com rapidez, occultando os seus movimentos, e no dia 21 encontraram aquelles, mas em tão boa ordem e tão bem escolhida posição, que não se animaram a levar-lhes o ataque.

Não lhes parecendo bastante este acto traiçoeiro, escreveram para a capital, assegurando que o exercito não aceitava a paz, que não a queria, e a não reconheceria se fosse firmada pelo governo! Era para fazer pressão sobre o animo do presidente, que tem estado nestes dias em um verdadeiro tormento de duvidas e de incertezas.

Hontem coroou a *Tribuna* esta obra de perturbação espalhando um boletim em que se dizia que os *blancos* estavam completamente cercados, e que já podiam submetter-se, não havendo para elles outra solução. Affirmava que o presidente recebêra parte official, cuja publicação debalde se tem esperado. Hoje da a mesma *Tribuna* publicidade a uma correspondencia mais detalhada, da qual finalmente se conclue que no dia 24 o inimigo occupava um ponto fortificado em Mansevilagra, que por diversas vezes parecêra querer tomar a offensiva, que houve uma entrevista entre varios chefes de um e de outro lado, e que o general Osorio, tendo chegado no dia 23, ás 5 horas da tarde ao acampamento, teve com os generaes *colorados* uma conferencia, á que se seguira uma suspensão de armas, para elle poder ir no dia seguinte ao campo inimigo.

Nesta situação ficam os negocios. Eu continúo persuadido que a paz não se fará, e tambem receio muito que o regresso do general Osorio ao Rio Grande com este malogro de sua missão, seja o signal de um terrivel incendio. Este digno brasileiro tem contido muitos chefes e estanceiros com suas esperanças, mas elles se levantaram em peso, vendo-as destruidas. O governo brasileiro deve estar preparado para esta séria eventualidade, que nos envolverá em grandes complicações. Olhe com muita attenção para aquella provincia. E' a indicação de um amigo sincero, que gosta de prevenir antes que remediar.

No paquete seguinte escreverei mais detalhadamente a respeito d'estes assumptos.

———

Buenos-Ayres, 30 de Junho de 1871.

Não pode ser contado o mez de junho, cuja resenha me cumpre fazer hoje, entre os mezes aziago para a Republica Argentina.

Antes, pelo contrario, recapitulando todos os bons presentes que comsigo trouxe, dir-se-hia que a mão bemfazeja da Providencia derramou a sua cornucopia sobre este paiz, como para consola-lo um pouco dos padecimentos crueis pelos quaes recentemente passou.

Com effeito, dous emprestimos vantajosamente realisados vieram provar que o credito da nação já não é um bom desejo senão um facto real. A isto accresceram a extincção da epidemia, que tão terrivelmente ameaçou Buenos Ayres de transforma-la em verdadeira necrópolis, a volta da vida activa, e, por outro lado, um passo diplomatico que, á vista de reclamações inglezas, deixou dignamente determinada a posição que se deve tomar em taes questões internacionaes, sem ostentação nem fanfarronada, mas tambem sem vexame nem humilhação que amesquinhem ainda mais o fraco. Levado tudo isto em conta, vêr-se-ha que não exagerei quando acima disse que a Republica Argentina tinha muita razão para marcar com alegres tintas o mez de junho nos seus annaes.

Não ha, porém, neste mundo de instabilidade cousa alguma sem o seu senão, e assim a republica teve no principio do mez de revestir-se de luto pelo fallecimento do velho e bravo general Paunero, cujos restos mortaes descansam agora em um dos cemiterios dessa côrte, onde o finado deixou tão sentidas e tão justas saudades pelas bellas e distinctas qualidades que lhe adornavam o caracter, como homem, militar e diplomata.

A morte de Paunero causou aqui profunda e dolorosa sensação, porque não houve quem não sentisse que o desapparecimento d'este funccionario deixava um vacuo sensivel no centro de actividade em que ultimamente se tinha fixado.

Todos os periodicos fizeram justiça aos meritos d'este velho soldado. O *Nacional*, que de certo tempo para cá já não vê as cousas do Brasil *côr de ouro*, e não deixa escapar uma só occasião em que possa dar-nos um beliscão, quando mais não seja contra a salubridade da côrte, disse que lhe constava que o general Paunero morrêra da febre amarella, *a qual fazia horriveis estragos no Rio*. Se houvesse reflectido com mais alguma serenidade, teria sem duvida encontrado a causa da doença e do fallecimento do distincto general nos dissabores por que passou ultimamente, em razão de não ter sido respeitado o contrato feito com os medicos d'essa côrte. Isto, com quanto não passe de uma supposição, tem comtudo mais visos de probabilidade.

Mas deixemos descansar os mortos e occupemo-nos dos vivos, d'aquelles que tiveram a fortuna de escapar da peste e que quasi se não atrevem ainda a lembrar-se do mez de dezembro futuro, porque vêem com espanto que nada, absolutamente nada, se faz para obstar a nova irrupção do terrivel flagello, quando as perdas crueis que se soffreram e os casos isolados que ainda se dão, como querendo lembrar essas mesmas perdas, deveriam induzir todos á porfia á realisação dos melhoramentos que a salubridade de Buenos-Ayres reclama em altos brados. As mais urgentes d'essas providencias, que de prompto se poderiam tomar, como o calçamento e nivelamento das ruas, a limpeza domestica, o abastecimento de agua boa e de carne sã, a mais rigorosa inspecção das casas, quarteis e demais edificios publicos, de todos os lugares de agglomeração de povo, tudo isto são cousas que perfeitamente se podiam fazer ainda durante este inverno, embora a construcção e canos de esgoto e limpeza ficasse para ensejo mais asado e propicio.

As aguas que são ministradas ao publico, sôb a denominação de *filtradas* são de má qualidade, tomadas nas immediações de uma cidade tão populosa como esta, que por força ha de encher de impurezas as aguas do rio com os seus despejos diarios. Para Buenos-Ayres ter agua saudavel, é preciso ir busca-la á 15 ou 20 leguas de distancia entre as ilhas do Paraná.

A carne é outro elemento de summa importancia para um povo como este, que a tem por principal alimento. O matadouro acha-se nas immediações da cidad em terrenos que não offerecem nem descanço nem pasto ao gado, o qual vem de muito longe, e em todo o seu trajecto não encontra senão campos alagados e caminhos intransitaveis no inverno, e campos completamente queimados e estradas convertidas em mares de poeira no verão. O resultado é que o gado só produz as mais das vezes carne cançada, e que no estomago da rez morta só se encontra uma porção de terra pura. Entretanto Buenos-Ayres é o centro de tres grandes arterias de caminho de ferro que facilmente todos os dias podiam conduzir-lhe, da distancia de 15 ou 20 leguas, carne fresca gorda e descançada, trazida das proprias estancias, dos proprios pastos.

O calçamento e o nivelamento das ruas são outra necessidade urgente. Acabamos de ter na segunda quinzena de julho, sempre máo tempo, durante o qual as chuvas se alternaram com cerrações espessas. As mesmas ruas calçadas e os passeios dos lados se transformavam em lodaçaes immensos, emquanto que as ruas não calçadas ficavam intransitaveis mesmo para os carros e cavallos.

Não se precisa grande capital de sciencia e de perspicacia para calcular as terriveis consequencias que semelhante estado de cousas póde trazer para a salubridade de uma cidade em que ainda existe o germen da terrivel epidemia que aqui fez estragos como em parte alguma do mundo.

Quando ainda tudo gemia sob o jugo do flagello, fallava-se até em queimar e arrazar as casas-quarteis; mas estas mesmas casas, donde os cadaveres sahiam aos quinze e vinte já principiam a povoar-se de novo, ainda que vagarosamente.

Tudo isto induz muita gente a deixar ficar ainda nos campos com receio de que os descuidos e negligencias, que neste caso se tornam verdadeiramente mortaes, possam acarretar na proxima primavera novos resultados fataes. Assim Buenos-Ayres, onde antes era cousa difficil encontrar uma casa disponivel, apresenta agora o triste espectaculo de numerosas habitações vazias, que com os seus escriptos brancos nas portas e janellas, dizem eloquentemente o que tem sido a peste, e o que póde ser para o futuro a indolencia e a incuria daquelles que deveriam velar pelo bem estar do povo.

Deus nos livre que aqui aconteça o que infelizmente consta aconteceu em Corrientes, isto é, que reappareça e recrudesça a febre. Não só a maior parte dos estrangeiros, mas ainda parte dos filhos do paiz abandonariam para sempre esta capital, que entretanto pela sua posição, sua importancia e sua formosura mereceria attrahir toda a solicitude da autoridade.

Pondo de parte estas cousas lugubres, corramos agora a vista por cousas mais alegres. Parece que difinitivamente se realizou em Londres o emprestimo de 30 milhões de patacões, ao passo que aqui o governo contratou com a casa Wanklyn os 6 milhões de patacões de que lhe fallei na minha anterior. Grande parte do primeiro emprestimo é destinado para a construcção das obras do porto, para caminhos de ferro e telegraphos, o que indubitavelmente trará grande movimento e affluencia dos operarios, se este dinheiro fôr applicado ao seu verdadeiro destino.

O caso é que para o commercio, este numerario vem muito a proposito, porque o ouro tem estado muito caro, vendendo-se ainda nestes ultimos dias as libras esterlinas a 12$000.

— Entrando agora no campo da diplomacia, tenho que occupar-me de uma cousa que nos diz directamente respeito. Fallo da retirada do nosso ministro o Sr. Carvalho Borges, a qual deve effectuar-se hoje mesmo.

O Sr. ministro Borges, nestes tempos difficeis, tem desempenhado o seu difficil cargo, não só com a dignidade e habilidade de um diplomata consummado, que sabe achar sempre uma solucção favoravel nas mais criticas e mais delicadas questões, mas até como verdadeiro cavalheiro, como funccionario de sentimentos delicados, de trato esmerado, que sabe dar a todos o que merecem, e que por conseguinte raras vezes se verá no caso de lhe faltarem os outros ao que lhe devem.

O Sr. Carvalho Borgas deixa aqui profundas saudades; a estima de todos que com elle trataram o acompanha; e ainda que seja certo que malquerenças de raças e desavenças entre nações acabam sempre de per si e com o correr do tempo, não é menos certo que os merecimentos do Sr. Carvalho Borges e a sua maneira de representar-nos aqui tem contribuido poderosamente para fomentar entre Argentinos e Brasileiros a melhor harmonia, a mais sincera cordialidade, e eu estou certo de que a obra tão bem principiada, que deixará aqui a memoria mais lisongeira do ministro que parte, será brilhantemente continuada pelo ministro que esperamos, o nosso distincto litterato o Sr. Magalhães.

Uma das questões que com preferencia merecia a solicitude do Sr. Borges era a emigração para o imperio, e os melhores meios de promove-la vantajosamente; e, portanto, no momento da sua partida, eu levantarei tambem a minha debil voz, afim de chamar a attenção do nosso governo para o numero avultado de individuos que na nossa legação e no nosso consulado pedem passagem para as nossas colonias, sem que esta se lhes possa facultar por falta de autorisação. Talvez se objecte que entre estes haverá muitos que antes já estiveram em alguns dos nossos nucleos coloniaes, e que nesta qualidade se dá pouca importancia á sua volta. Seja-me licito observar que este modo de ver pecca pela base. Além da experiencia pessoal que taes imigrantes levarão, traduzida em desenganos, e que d'ora em diante lhes prescreverá mais estabilidade, serviriam elles de exemplo e de correctivo contra as volleidades de outros, que sem isso talvez viessem a cahir no mesmo principio. E já que a nossa hospitalidade se tem tornado proverbial, não devemos expôr-nos nos a que se diga que por considerações tacanhas fechamos a porta áquelles que desejavam ser readmittidos no gremio da grande familia brasileira.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

RIO DE JANEIRO

CÔRTE, 4 DE JULHO.

Pouco escreverei hoje, porque devendo partir o paquete francez no dia 7, provavelmente ahi chegará ao mesmo tempo que o velho *S. Jacintho*, com o qual estreou a nova companhia a sua linha do norte, por não lhe ter chegado o *Pará*, que é esperado á todo o momento. Creio que essa demora foi o que deu motivo a ter fixado a sahida dos paquetes do norte para 5, e não para o dia 1º, como fazia a antiga companhia. Dizem-me que tem havido reclamações por causa dessa alteração, e que o governo promette entender-se com o gerente da companhia, para que fiquem os dias 1 e 15 de cada mez para a sahida dos paquetes, como antigamente.

Foi lido, finalmente, o parecer da commissão especial relativo ao estado servil, como verá no *Jornal* do 1º do corrente, e por elle ficará sabendo quaes as modificações que soffreu o projecto do governo.

O *Diario do Rio* qualificou-o de revolucionario, e de tanto horror se mostrou possuido, que o não quiz transcrever em suas paginas, limitando-se a offerecer aos seus leitores apenas as conclusões dessa peça, na qual, alias, nada vejo, apezar da sua extensão, que fosse excitar os nervos dos nossos anti-abolicionistas.

A *Reforma*, por sua parte, gritou que o parecer era obra de um estrangeiro litterato, que fôra visto nas conferencias da commissão e com ella trabalhaado (dizem que se referia ao Sr. José Castilho, intimo amigo do Sr. conego Campos, relator do mesmo parecer). Os Srs. Amaral, João Mendes, Araujo Lima e Franco apresentaram-se no *Jornal do Commercio* protestando contra semelhante calumnia, e declarando que ás suas conferencias, que foram frequentes e amiudadas, somente compareceram alguns ministros, para darem explicações e discutirem a materia; e que, quanto ao seu collega relator, sabiam que elle não recorrera á extranhos, não somente porque o trabalho não era superior á reconhecida intelligencia do mesmo collega, como tambem porque este lhes deu sua palavra de honra, de que só elle o fizera. No dia seguinte o Sr. Pinto de Campos, vindo tambem ás columnas do *Jornal*, agradeceu aos seus collegas a exposição que fizeram, declarando por sua parte que elles fizeram retoques no seu trabalho; e concluindo accrescenta:

« Quanto ao mais, acho-me bastante orgulhoso de que o meu humilde trabalho, por bom e optimo, seja havido por superior ás minhas forças Viva Deus, que nunca desampara aos pequenos, exaltando-os, quando os procuram humilhar.»

Hoje á noute devem reunir-se os deputados e senadores ministeriaes, á convite do gabinete, em uma das salas do ministerio de obras publicas, para tratar-se da magna questão.

Provavelmente não lhe poderei dizer o que ahi se passar, por que não tenho a fortuna de *lamber para dentro*.

Entretanto, parece fóra de duvida que na proxima semana teremos a discussão da materia, que promette ser incandescente. Assim, pois, pode dizer-se que—*jam proximus ardet Ucalegon*.

Na camara dos deputados ainda não votou-se em 3ª discussão as forças de terra. Esperava-se que fosse votada a lei hoje, mas não houve sessão. Hontem o debate alli esteve interessante. Na sessão anterior o Sr. Rodrigo Silva havia interpellado o governo, pois que se tratava de fixar a força, acerca do facto de existirem brasileiros officiaes honorarios no Estado Oriental, fazendo parte tanto do exercito do governo, como do dos rebeldes, e bem assim acerca da mediação do general Herval perante o presidente da republica. Hontem deu o Sr. Corrêa ministro de estrangeiros as explicações exigidas, declarando que o marquez do Herval nenhuma incumbencia recebera do governo brasileiro, e dando diversos esclarecimentos acerca dos taes officiaes, em consultas do conselho de estado e outros papeis. Coube em seguida a palavra ao Sr. Andrade Figueira, incontestavelmente um dos mais notaveis membros do nosso parlamento, pela sua intelligencia, pelo estudo que faz de todas as materias sugeitas á debate, pela força de vontade e pela inhabalavel firmeza de suas opiniões. Combateu elle não somente a proposta e quasi todos os seus artigos, como depois passou a apreciar a resposta do Sr. Corrêa, e notou que o governo não tivesse prohibido ao marquez de Herval o ter-se mettido á medianeiro nas questões do estado visinho, onde somos olhados com suspeita por ambos os partidos; assim como que ainda não tivesse declarado o brigadeiro honorario Fidelis privado dos direitos de cidadão brasileiro, por estar ao serviço do governo oriental; sendo que, quanto ao coronel Manoel Cypriano, que serve na força dos rebeldes, no nosso codigo acharia o governo os meios de punil-o.

Essa parte do discurso do Sr. Andrade Figueira merece ser lida, posto que talvez se lhe possa notar alguma rudeza.

No senado foi votado o 1º art. da reforma judiciaria com todas as emendas do Sr. Sayão.

O discurso do Sr. Muritiba não teve a importancia que a opposição esperava. S. Exc. dirigio quasi todas as suas observações ao art. 2º

Parece que a grande votação que tiveram as emendas do ministro desapontou um pouco a opposição que contava que dissidencia igual á da camara dos deputados se désse no senado.

Falleceu o senador Mafra, de Santa-Catharina. Provavelmente o Sr. Lamego, hoje barão da Laguna, será o seu substituto: pelo menos é candidato á vaga por aquelle deixada.

— 7 —

Devo ás revelações de amigo, de cuja discrição e reserva não desejo que sejam postas em duvida, algumas informações acerca da reunião ministerial de que lhe fallei na passada; informações que confidencialmente lhe transmitto, pedindo-lhe que não faça dellas uso indiscreto.

Compareceram á dita reunião 28 senadores e 62 deputados. Os senadores são: barão de Cotegipe, S. Lourenço, Camaragibe, Muritiba, S. Vicente, Tres Barras, Torres Homem, Teixeira de Souza, Ribeiro da Luz, Jaguaribe, Barros Barreto, Figueira de Mello, Mamanguape, Ambrozio, Fernandes da Cunha, Frederico, Jacintho de Mendonça, Uchôa Cavalcante, José Bento, Antão, Sapucahy, Rio Branco, Braga, Vieira da Silva, Candido Mendes, Pirapama, Maroim, Jobim.

Deputados: Amaral, Pinheiro, Fausto d'Aguiar, Siqueira Mendes, Castro, Graça, Jansen, Coelho Rodrigues, Araujo Lima, Bandeira de Mello, Braga, Gomes da Silva, Diogo Velho, Anizio, Pinto Pessoa, João Alfredo, Theodoro, Aguiar, Portella, Mello Rego, Araçagy, Augusto d'Oliveira, Clementino, Pinto de Campos, Sobral, barão de Anadia, Mello Moraes, Prado, Fiel, Gaimarães, Góes, Affonso de Carvalho, Dionysio Martins, Bahia, Franco, Cardoso Fontes (dissidente), Ferreira Vianna (dissidente), Jeronymo Teixeira, Godoy, Toledo, João Mendes, Duarte de Azevedo, Corrêa, Laguna, Galvão, Bittencourt, Paranhos, Camillo Barreto, Vicente de Figueiredo, Mariano Procopio, Camillo de Figueiredo, Benjamin, Candido da Rocha, Domingues, Pinto Lima, Baependy, Moreira da Rocha, Araripe, Luiz Carlos, Villa da Barra, Henriques e Junqueira.

Descontando-se desse numero os dous dissidentes e talvez mais dous ou tres, dizem-me que todos os outros votam com o governo, isto é, aceitam a idéa capital da proposta—ventre livre, peculio e libertação quando o escravo apresentar o seu valor. Mas cumpre ainda accrescentar á esse numero os Sr. Casado, Salles, Cardoso e João Sayão, os quaes, com quanto não tivessem comparecido á reunião, aceitaram o projecto vindo da commissão.

Portanto, conta o governo com 60 votos, ao passo que os dissidentes não reunirão talvez quarenta.

Do que se disse na tal reunião não me deu o amigo completa informação, disse-me somente que depois do Sr. Rio Branco, que expoz o objecto da reunião, fizeram se ouvir successivamente os Srs. S. Lourenço, Coelho Rodrigues, barão de Tres Barras, Cotegipe (que dizem-me ter declarado que adheria á proposta); Jeronymo Teixeira, Theodoro, Figueira de Mello e visconde de S. Vicente. Por fim deliberou se que fosse nomeada uma commissão para entender-se com os dissidentes (notou-se que o Sr. Ferreira Vianna tivesse se conservado calado, quando diversos dos oradores declaravam que os dissidentes não procediam com prudencia). A commissão ficou composta dos Srs. Cotegipe, Tres Barras, Camaragibe, S. Vicente e Baependy.

Os dissidentes por sua parte tambem se reuniram ante-hontem á noute em casa do Sr. Costa Pinto, e elegeram outra commissão para tratar com aquella, ficando composta dos cinco membros que haviam sido apresentados na camara para comporem a commissão especial, a saber os Srs. Costa Pinto, Taques, Andrade Figueira, Pardigão e Leandro Maciel. Este, porém, ponderou que o Sr. Paulino não devia ser excluido da commissão, e que elle pedia que o dispensassem, para em seu lugar entrar aquelle conselheiro. Assim se decidio; e hontem á noute devia reunir-se o conselho dos dez. O que ahi se passou não sei, porque lá não esteve o meu discreto amigo, que incontestavelmente sabe guardar os segredos de estado.

Devo dizer-lhe que não é exacto que o Sr. visconde do Rio Branco tivesse dito na reunião, como affirmou a *Reforma* e o *Diario do Rio*, que desejava que a proposta fosse discutida em sessão secreta.

A *Guarda Constitucional* na sua *chronica* publicada no *Jornal* de hoje desmente essa historia, e dá alguns pormenores áerca do que occorreu na reunião. Por isso aqui transcrevo o seu artigo, como complemento ás informações do meu amigo:

« O gabinete, querendo mais uma vez demonstrar quanto preza a pacificação geral dos espiritos para a solução do gravissimo problema do estado servil, reunio no salão da secretaria do ministerio da agricultura muitos deputados e senadores, na noute de 4 do corrente.

« Os que entendem que o gabinete deve fazer triumphar a sua proposta, por isso que grande e vigorosa maioria o apoia, não desconheceram a conveniencia politica da reunião, antes de ser encetado na camara dos deputados o respectivo debate. O gabinete arredou pretextos á exacerbação das discussões, e patenteou que as suas vistas não eram outras senão promover exclusivamente o beneficio publico, não havendo tido nunca o intuito de impôr ás vontades. Infelizmente, os que divergem das vistas do governo não mostram-se doceis as necessidades da situação; insistem na luta, e não ha demovê-los della.

« Entretanto, haja embora a luta; o gabinete comprehende que, promovendo o interesse publico, sacrifica talvez alguns interesses particulares, e portanto suscita a resistencia desses mesmos interesses. Além disso, não é possivel a unanimidade sobre uma tão grave reforma; porquanto nas camaras photographa se a sociedade inteira, com todas as suas tendencias, com todos os seus habitos, com todas as suas paixões. Tudo ahi está em conflicto: caracteres, vaidades, ambições, odios, rivalidades, esperanças e receios. Necessariamente a fermentação dessas diversas forças e contrastes ha de ser obstaculo, ás mais importantes medidas legislativas, e retardará a sua adopção.

« Mas se o gabinete comprehende que a luta é inevitavel, porque não ha governo que não soffra opposição por effeito da conspiração geral de todos esses elementos que se contradizem, e que raras vezes transigem, deve ser louvado por querer circumscrever a discussão ao pleito elevado das idéas, suffocadas as paixões e amainados os odios.

« A reunião não teve outro alcance, visto como o gabinete não póde ceder das idéas capitaes da proposta sem provocar a opposição de outros deputados que hão adherido sincera e lealmente á mesma proposta. Não póde, outrosim, aceitar alvitre que importe o adiamento da questão ou a execução retardada da medida, porque seria tudo isso uma verdadeira burla ou mystificação. Os ministros foram muito francos na mencionada reunião, e eram vivamente apoiados.

« No entanto, em dous jornaes—*A Reforma* e o *Diario do Rio de Janeiro*, tem-se procurado assoalhar os factos diversamente do como occorreram. O gabinete não podia ter pretendido sacrificar suas vistas em relação á reforma proposta. E' mais do que uma questão de principios, é uma questão de decoro.

« O illustre Sr. visconde do Rio-Branco não propoz, outrosim, a discussão secreta; expondo as occorrencias e o que pensava sobre a marcha dos negocios legislativos, disse que alguns amigos haviam-se lembrado de requerer a sessão secreta, mas que não julgava isso possivel depois do franco debate da resposta ao discurso da corôa, e que, em todo caso, só deveria ser promovida essa medida de accordo com os dissidentes. Não se trata de susceptibilidades ministeriaes; a conveniencia publica seria a unica razão para justificar a providencia.

« Não é tambem exacto que o destincto Sr. Teixeira Junior pretendesse retroceder de suas opiniões; e nem o illustre Sr. barão de Cotegipe fallou na recomposição ministerial. Este illustre senador fez completa justiça ao gabinete, e expressou-se do modo o mais claro em sentido favoravel á proposta. Alludio mesmo ás ultimas conferencias do gabinete de 16 de julho, quanto á aceitação de diversas idéas, que estão exaradas na proposta.

« E' verdade que o igualmente illustre Sr. barão de S. Lourenço fez referencias ao pouco geito com que foi apresentada a proposta; mas não rebuçou sua opinião, muito favoravel á mesma proposta, lamentando afinal que a advocacia houvesse tomado conta da questão. O illustre senador desejaria que a discussão fosse calma, para que o paiz pudesse auferir os beneficios que espera-se da reforma.

« Vê-se, pois, que não houve senão muita prudencia e muita lealdade no modo preparar os animos para o grande debate. Não tratou-se de outra cousa senão de conciliar os espiritos para o exame calmo e reflectido da materia. E a commissão nomeada ha de cumprir nobre e desinteressadamente o encargo que tomou. »

RIO DE JANEIRO.

25 DE JUNHO.

O senado approvou hontem em 3ª discussão a proposição sobre pensões de que trata o parecer da mesa n. 359; em 2ª discussão tres proposições sobre pensões de que tratam os pareceres ns. 360, 361 e 362.

Proseguio a discussão, que havia ficado adiada na sessão antecedente, do requerimento do Sr. barão de S. Lourenço, para que o senado faça consignar na acta a manifestação de seus sentimentos em relação aos ultimos successos na capital da França.

Oraram os Srs. Octaviano, visconde de S. Vicente, visconde do Rio-Branco e Silveira da Motta, e ficou a discussão adiada para passar-se á 2ª parte da ordem do dia.

Continuou a 2ª discussão da reforma judiciaria, e foi apoiada a seguinte emenda ao § 4º do artigo 1º:

« Igual numero de supplentes terão os juizes substitutos.— *Barão das Tres Barras.—Barão de S. Lourenço.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

— 26 —

Tivemos hontem pelo paquete francez *Picardie*, da linha de Marselha, folhas do Rio da Prata até 21 do corrente.

De Buenos-Ayres annuncia-se que ia ser nomeado o general Vedia para succeder nesta côrte ao general Paunero como ministro argentino.

Em Montevidéo, depois de se terem dado como rotas as negociações officiosamente entaboladas pelo Sr. marquez de Herval para restabelecimento da paz, foi este general outra vez chamado pelo presidente Battle, e depois de larga conferencia partio a 20 para o acampamento dos *blancos* em Canelones. Parece que d'ali viria uma commissão destes a conferenciar em Piedras com outra que o governo para este fim delegaria.

Sabe-se que o general brazileiro dera por findas as negociações, a vista da exigencia que o governo oriental formulara de completo submettimento dos rebeldes. O novo chamado e a partida do general para Canelones pareciam significar que o governo desistia daquella condição, que importava o reconhecimento de vencedores e vencidos; mas ainda assim estavam muito enfraquecidas as esperanças de paz, e suppunha-se geralmente que de Canelones o marquez do Herval se recolheria directamente á sua estancia do Rio-Grande do Sul, deixando que as commissões nomeadas pelos dous partidos se entendessem como quizessem.

———

Por carta imperial de 21 do corrente, foi nomeado Ernesto Rossi official da ordem da Rosa.

— 28 —

O senado approvou hontem em 3ª discussão tres proposições sobre pensões, e em 2ª discussão quatro proposições tambem sobre pensões.

Passou em 3ª discussão a proposição acerca do privilegio para fabrica de mosaicos.

Entrando em discussão a proposição concedendo licença a João Baptista da Silva Freitas, foi á commissão de saude publica, a requerimento do Sr. Jobim.

Proseguio a 3ª discussão da proposta do poder executivo concedendo um credito de 35,000:000$ para o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II.

O Sr. visconde de Itaborahy offereceu a seguinte emenda, que foi apoiada:

« O governo fica autorisado a deduzir do producto do emprestimo contrahido ultimamente em Londres a somma de 20,000:000$ para as despezas de que trata o art. 1º. »

Oraram os Srs. Jobim, Pompeo, barão de S. Lourenço, visconde de Itaborahy e do Rio-Branco.

Encerrada a discussão, foram approvadas as emendas dos Srs. visconde do Rio-Branco (substitutiva). Sinimbú e visconde de Itaborahy. A emenda do Sr. Pompeo foi rejeitada, e a primeira do Sr. visconde do Rio-Branco ficou prejudicada.

A proposta assim emendada foi adoptada e remettida á commissão de redacção.

Continuou a 2ª discussão da reforma judiciaria. Orou o Sr. Zacarias. Ficou a discussão adiada pela hora.

— 29 —

O senado adoptou hontem em 3ª discussão cinco resoluções approvando pensões, e em 2ª discussão as proposições sobre dispensas requeridas pelos estudantes Domingos Lyra da Silva e João Baptista Monteiro de Miranda Ribeiro.

Proseguio a discussão do requerimento do Sr barão de S. Lourenço, ácerca dos ultimos successos de Pariz, e oraram os Srs. Zacarias e Candido Mendes, tornando a discussão a ficar adiada pela hora.

Continuou a 2ª discussão da reforma judiciaria e oraram os Srs. Paranaguá e barão de S. Lourenço.

———

A camara dos deputados approvou hontem, em uma só discussão, o projecto que concede aposentadoria ao desembargador da relação do Rio de Janeiro Venancio José Lisboa, com o ordenado por inteiro e com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça.

Approvou depois, tambem em uma só discussão, o projecto que concede aposentadoria ao juiz de direito Pantaleão José da Silva Ramos, com as honras de desembargador e o ordenado que lhe for devido.

Approvou em seguida em 1ª discussão o projecto que concede ao Hospicio de Pedro II 20 loterias para coadjuvar a continuação das obras do seu edificio.

Approvou ainda em 1ª discussão o projecto que isenta de penhores e arrestos as pensões usufruidas pelos pensionistas do monte-pio geral estabelecido nesta côrte.

Tratou logo após da 2ª discussão do projecto determinando que os titulos de approvação plena nos exames comprehendidos nos cursos preparatorios annexos ás faculdades de direito, academias de medicina e escolas central, militar e de marinha, feitos em qualquer dellas, serão validos em qualquer outra. Depois de algumas observações dos Srs. Duque-Estrada Teixeira e ministro do imperio, ficou a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida ao projecto a seguinte emenda:

« Supprima-se a palavra—plena—do art. 1º.—*Jansen do Paço.* »

Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1872 a 1873. Oraram os Srs. Paulino de Souza e Evangelista Lobato ficando a discussão adiada pela hora.

— 1º —

O senado adoptou hontem em 3ª discussão uma proposição approvando pensões, e em 2ª discussão outra proposição tambem approvando pensões.

Proseguindo a discussão do requerimento do Sr. barão de S. Lourenço, ácerca dos ultimos acontecimentos de Pariz, orou o Sr. barão de S. Lourenço, e foi approvado o requerimento com a seguinte redacção:

« Que o senado associe-se á camara dos Srs. deputados na manifestação do sentimento de horror contra a anarchia que acaba de destruir a mais bella parte da grande capital da França; congratulando-se pela victoria da causa da civilisação e dos principios do christianismo; e mandando consignar na acta esta solemne declaração. »

Continuou a 2ª discussão da reforma judiciaria. Oraram os Srs. Candido Mendes e barão de Muritiba.

A discussão ficou adiada pela hora.

———

Na camara dos deputados, hontem, logo depois do expediente, o Sr. Pinto de Campos leu e mandou á mesa o parecer da commissão especial sobre o elemento servil (o qual começamos a dar na nossa 8ª pagina).

———

— Por decretos de 23 de junho:

Foram removidos, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel José Pedreira França Junior, do termo de Abbadia e para o do Inhambupe, ambos na provincia da Bahia.

Bacharel Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, dos termos reunidos de Jaicós e Picos para os de S. Gonçalo e Jeromenha, todos na provincia do Piauhy.

Foi concedida ao bacharel Floriano José de Miranda a exoneração que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Pilar e Atalaia, da provincia das Alagoas.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Simplicio Coelho de Rezende, dos termos reunidos das Barras e Batalha, da provincia do Piauhy.

O bacharel Elpidio José de Carvalho e Souza, dos termos reunidos de Jaicós e Picos, da mesma provincia.

O bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, dos termos reunidos de Campo-Maior e União, da mesma provincia.

O bacharel Napoleão Silverio da Silva, do termo de Bragança, da provincia do Pará.

O bacharel Francisco da Cunha Machado Beltrão, dos termos reunidos de Paranaguá e Guaratuba, da provincia do Paraná.

Foram mais nomeados para a guarda nacional:

Luiz Manoel Fernandes Filho, coronel commandante superior dos municipios da Imperatriz e annexos, da provincia do Rio Grande do Norte.

O tenente-coronel João Corrêa de Araujo, coronel commandante superior dos municipios de Alagôas e S. Miguel, da provincia das Alagôas.

Os alferes João Galdino Nabuco e Izidoro Joaquim da Silva, majores ajudantes de ordens do commando superior dos municipios de Cabaceiras e S. João, da provincia da Parahyba.

Soter Caio Alves Pequeno, capitão-secretario geral do mesmo commando.

O capitão Antonio Victor Corrêa, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 50, da provincia de Pernambuco.

José Corrêa de Oliveira Andrade Junior, major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Goyanna da mesma provincia.

Foi privado do posto, de conformidade com o art. 65 § 1º da lei de 19 de setembro de 1850, por não ter solicitado em tempo a respectiva patente, o major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Goyanna, da provincia de Pernambuco, José Eleuterio Pereira Rabello.

Para juiz de direito da comarca de Matto-Grosso, da provincia do mesmo nome, foi nomeado por decreto de 21 de junho o bacharel Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque Lacerda, e não Lourenço Bezerra de Albuquerque Lacerda, como se publicou.

———

Por decreto de 28 do passado foi aposentado, com o vencimento que lhe competir, Ignacio José de Souza, administrador do correio da provincia de Sergipe.

Por decreto de igual data foi nomeado para o referido lugar Felippe José do Bomfim, com os vencimentos da tabella a que se refere o art. 25 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857.

Por portaria de 30 do passado foi nomeado Lauriano José Martins Penha para o lugar de desenhista da commissão encarregada de organisar a carta geral do Imperio, com o vencimento de 90$ mensaes.

———

Por decretos de 28 de junho ultimo:

Foi nomeado o Dr. Abdon Felinto Milanez para os lugares de commissario vaccinador e de inspector de saúde publica e do porto da provincia da Parahyba.

Foram concedidas as seguintes pensões:

A' condessa da Bôa-Vista a de 1:200$ annuaes em attenção aos relevantes serviços que prestou ao estado o senador conde do mesmo titulo.

A D. Helena Carolina Carneiro de Campos de Paula e Albuquerque a de igual quantia annual em attenção aos relevantes serviços que prestou ao estado seu marido, o senador conselheiro Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque.

A D. Isabel Nunes Belfort Vieira, a de igual quantia annual, em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado por seu marido, o senador conselheiro João Pedro Dias Vieira.

A D. Maria Lucia de Oliveira Pilar e Mello, viuva do coronel honorario do exercito Antonio de Mello e Albuquerque, fallecido em consequencia de molestias adquiridas em campanha, a de 1:000$ annual.

A D. Carolina Francisca de Sá Godinho, mãi do 2º tenente da armada Affonso de Almeida Godinho fallecido em consequencia de molestias adquiridas em campanha, a de 1:000$ annual.

———

Por titulos de 28 do mez passado, foram nomeados segundos escripturarios da alfandega de Aracajú, Gustavo Rolemberg da Fonseca Neves e Pedro Celestino Martins Penna.

———

Por decretos de 28 do passado, foi transferido para a 1ª companhia do 14º batalhão de infantaria o capitão do 21º batalhão da mesma arma, Antonio dermido dos Santos Coelho.

— 2 —

O senado adoptou hontem em 3ª discussão a proposição approvando a pensão concedida ao alferes José Moreira de Mattos, e em 2ª discussão tres proposições approvando as pensões concedidas ao alferes João Soares Baptista Machado, a Helier Harfield e ao tenente Augusto Julio Lacasse.

Continuou a 2ª discussão da reforma judiciaria. Oraram os Srs. Sayão Lobato e Pompeu, e ficou a discussão adiada pela hora.

———

Na camara dos deputados, hontem, o Sr. Bittencourt, fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se peçam ao governo cópia do parecer dos peritos sobre os vapores destinados á navegação costeira na linha do sul até Montevidéo, contratada com Estevão Busck & C., e bem assim as informações que ao mesmo governo tenham sido dadas pelo presidente do Rio Grande do Sul sobre as demissões concedidas aos diversos commandantes das fronteiras. »

Occupou-se depois a camara com a 3ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1872 a 1873.

Oraram os Srs. Duque Estrada Teixeira, Alencar Araripe e Rodrigo Silva, ficando a discussão adiada pela hora.

———

Pelo paquete inglez *Caldera*, recebemos hontem folhas do Rio da Prata até 27 do passado.

No dia 1 do corrente devia abrir-se em Buenos-Ayres o congresso argentino, havendo já presentes numero sufficiente de membros.

No Estado Oriental embora proseguissem ainda as negociações, tendo tido o general marquez de Herval successivas conferencias com os chefes dos exercitos blanco e colorado, cada vez se tornavam mais frouxas as esperanças de paz.

Os homens que rodeavam o presidente Batle pareciam empenhados em proseguir na guerra, e sem bôa vontade de parte a parte, impossivel seria chegar a um resultado satisfactorio.

As forças do governo, esperando achar desprevenidos os contrarios e confiado na especie de armisticio que, embora não acordado, se observava reciprocamente emquanto se tratava de negociações, emprehenderam uma marcha rapida sobre os blancos, mas acharam-n'os tão bem postados e fortificados que não tentaram o ataque.

Apezar disto, a primeira noticia que chegou a Montevidéo foi da completa derrota dos rebeldes, e a imprensa cantou victoria, declarando que era assim que desejava a paz. Com semelhante disposição dos espiritos, não era facil obter por meios conciliatorios o desenlace de uma questão que parecia dever disputar-se pelas armas até completo aniquilamento do paiz.

A carta do nosso correspondente de Montevidéo contém alguns pormenores interessantes sobre

ILEGÍVEL

esse estado de cousas, que está longe de afigurar-se tranquilisador e lisongeiro.

Por decretos de 28 de junho ultimo, foram :
Promovido a secretario de legação na republica de Venezuela, o addido de 1ª classe Alfredo Sergio Teixeira de Macedo.
Nomeado addido de 1ª classe á legação em Berlim, o bacharel em direito, Basilio Itiberê da Cunha.

Por decreto de 27 de junho ultimo, foram transferidos os capitães de portos, capitães de fragata reformados, Achilles Lacombe e Caetano Alves de Souza Filgueiras ; o primeiro da provincia do Ceará para a da Parahyba, e o segundo desta para aquella provincia.

Por portaria de 30 de junho ultimo, foi nomeado Claudio Ferreira dos Santos, praticante da repartição fiscal annexa á secretaria de estado dos negocios da guerra.
Por portaria da mesma data foi nomeado o 1º tenente graduado Sergio Tertuliano Castello Branco, ajudante de ordem do commando das armas da provincia do Pará.

A pensão concedida por decreto de 28 de junho ultimo, a D. Carolina Francisca de Sá Godinho, mãi do 2º tenente da armada Affonso de Almeida Godinho, é de 42$ mensaes, igual ao soldo da patente daquelle official, e não de 1:000$ annual, como foi publicado.
Por portaria da 30 do corrente concederam-se ao conego Quintiliano José do Amaral, vigario collado da freguezia de Santo Antonio, desta côrte, dous mezes de licença com vencimento da respectiva congrua, para tratar de sua saude ; deixando sacerdote que o substitua, de approvação do respectivo diocesano.

— 3 —

Por decreto n. 1924 de 21 de junho passado foi approvado o de n. 4581 de 24 de agosto de 1870, que concedeu privilegio a Francisco Windhausen para a introducção no paiz de machinas de sua invenção.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 37 do passado :
« O Sr. Theodor Wille, chefe de uma antiga e conceituada casa commercial desta cidade, remetteu da Europa, onde ha annos reside, a quantia de 1:000$ destinada para as obras da igreja da ordem terceira do Carmo.
« O donativo realça ainda mais o autor, sabendo-se que pertence á religião protestante ; sendo, portanto, o acto uma lembrança generosa do antigo habitante de Santos em beneficio de um templo da cidade em que conquistou, por seu trabalho e sua honradez, o bom nome de que gosa, tanto aqui como na Europa. »

Escrevem-nos de Vassouras :
« Falleceu D. Maria Luiza Extrexe, deixando por testamento 7 escravos libertos.
« Tambem falleceu D. Anna Esmeria Teixeira Leite, e por testamento libertou a 3 escravos, deixando uma mesada de 8$ a cada um, emquanto viverem »

— 4 —

O senado adoptou hontem em 3ª discussão 3 proposições approvando pensões e duas sobre dispensas pedidas por estudantes.
Passaram em 2ª discussão as proposições :
1.ª Sobre pensão a D. Belmira de Mascarenhas Arauca.
2.ª Concedendo dispensa ao estudante Luiz Rodolpho Duque-Estrada Sayão.
Entrando em 1ª discussão o projecto creando mais relações no imperio, foi enviado á commissão de legislação, a requerimento do Sr, Leitão da Cunha.
Continuou a 2ª discussão da reforma judiciaria. Orou o Sr, Saraiva e foi encerrada a discussão.
Procedendo-se a votação, foi approvado o art. 1º do projecto da camara dos deputados com todas as emendas da commissão de legislação. As mais emendas foram rejeitadas ou ficaram prejudicadas.
Passou-se á discussão do art. 2º e oraram os Srs. Zacharias, Sayão Lobato e Barão de Muritiba. A discussão ficou adiada pela hora.

A camara dos deputados elegeu hontem para membros da mesa que tem de funccionar neste mez os mesmos que funccionaram no mez passado.
Continuou depois a 3ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1872 a 1873.
Foi offerecida a seguinte emenda :
« Ao artigo da proposta accrescente-se : comtanto que as transferencias sejam feitas no primeiro posto com antiguidade menor que as dos officiaes existentes nas classes para que ellas se effectuem.—*Duque Estrada Teixeira.* »
Depois de orarem os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e Andrade Figueira, foi offerecido por este senhor o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada pela hora, depois de orar o Sr. Pereira da Silva :
« Requeiro que fique adiada a discussão até que compareça o Sr. ministro da guerra, o qual deverá ser convidado. »
Foi a imprimir a seguinte rectificação :
« No discurso, hontem publicado, do Sr. Evangelista Lobato appareço como intervindo para apoiar uma asserção do orador relativa ao desejo que lhe manifestara o Sr. Dr. Barcellos, de exoneração do cargo de 1º vice-presidente da provincia do Rio Grande do Sul. Não sabendo de taes manifestações, não podia eu confirmar o enunciado do nobre deputado.
« Varios apartes por mim dados no correr do mesmo discurso, com excepção dos dous ultimos, foram tomados inexacta ou incompletamente, envolvendo ás vezes contrasenso. Como não tenho empenho em restabelece-los, peço que sejam eliminados ao passar-se para os annaes a composição do *Jornal do Commercio.* 3 de junho de 1871.—*Paulino de Souza.* »

Por despacho de 30 do mez passado foi concedida a Elisario Augusto da Rocha, a demissão que pedio do lugar de 3º escripturario da thesouraria de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Por carta imperial de 28 de junho ultimo foi nomeado commendador da ordem da Rosa o subdito portuguez conselheiro Carlos Ferreira dos Santos.

Falleceu hontem e deve sepultar-se hoje no cemiterio de S. Francisco Xavier o Sr. José da Silva Mafra, senador do imperio pela provincia de Santa Catharina, d'onde era natural.
Dotado das mais apreciaveis qualidades, de illustração solida e variada, de amenissimo trato, realçado por uma requintada singeleza e modestia, gosava o finado da estima e consideração de seus collegas e de quantos entretinham com elle relações de amisade.
Abraçando a carreira das armas, soube nella distinguir-se a ponto de chegar dos infimos postos ao de tenente-coronel em que se reformara ; fazendo as suas primeiras provas na rapida e bem succedida expedição de Cayenna.
Servio por alguns annos o lugar de secretario da presidencia da sua provincia natal ; da qual foi tambem vice-presidente ; sendo finalmente escolhido para representa-la na camara vitalicia, onde exerceu por muitos annos as funcções do 1º secretario, que resignou ultimamente em razão dos soffrimentos physicos inherentes á sua idade avançada.
Era o illustre finado commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official da Rosa e cavalheiro do Cruzeiro e veador de S. M. Imperatriz.
Deixa o senador Mafra mais uma honrosa memoria, firmada na sua illustração, inteireza, probidade e nos relevantes serviços prestados á causa do paiz.

— 5 —

Por portaria de 3 do corrente foi nomeado para o lugar de director da colonia militar de Santa Thereza, na provincia de Santa Catharina, o capitão honorario do exercito Zeferino Antonio Ferreira.

S. A. o Sr. Conde d'Eu, acompanhado do Sr. brigadeiro Gomes Jardim e dos mais membros da commissão de melhoramentos do material do exercito, assistio hontem 4 do corrente ás experiencias que a mesma commissão procedeu em varios systemas de espingardas de carregar pela culatra. Findas as experiencias, sua alteza percorreu todas as dependencias do estabelecimento dos aprendizes artilheiros, visitando diversas aulas.

Sepultou-se hontem á tarde no cemiterio de S João Baptista da Lagôa o Dr. Matheus Alves de Andrade, fallecido ante hontem no collegio de S Pedro de Alcantara, ao Rio Comprido.
No vigor da idade, em meio de uma carreira brilhante, onde já conquistára nome respeitado como operador e medico distincto, estimado de quantos o conheciam pela sua affabilidade e nobreza de caracter, o Dr. Matheus de Andrade deixou repentinamente a existencia, que parecia prometter-lhe ainda annos longos e prosperos.
A noticia de sua morte causou hontem nesta cidade profunda consternação. Rarissimas eram, com effeito, entre nós as pessoas que o não conheciam, se não a pessoa, pelo menos o nome do Dr. Matheus de Andrade, pronunciado sempre entre louvores.
Apenas se espalhou essa noticia os estudantes da escola de medicina reuniram-se e resolveram : acompanhar á pé, e trajando luto, o sahimento funebre ; tomar luto por 15 dias, sendo 8 pesado e 7 alliviado ; mandar celebrar no 30º dia do seu fallecimento uma missa solemne com *Libera me* pelo repouso da alma do fallecido.
A primeira destas resoluções foi pontualmente executada. As 5 horas da tarde de hontem o prestito funebre sahio da rua do Rosario. Os estudantes de medicina, e com elles quasi todos os principaes medicos desta corte, além de muitos outros amigos do fallecido, trajando luto, seguiram á pé, formando alas, entre as quaes ia o feretro, até o largo da Lapa, de onde o corpo foi transportado em carro para o cemiterio, acompanhado por muitos dos que haviam ido até alli.
Foi uma manifestação digna dos que a fizeram e daquelle em honra de cuja memoria foi ella feita.

A Sra. D. Ignez Pereira de Chermont Rodrigues passou carta de liberdade ao seu escravo Telasco, de 6 annos de idade, no dia 11 do passado, anniversario natalicio de seu filho José Maria Chermont Rodrigues.

O *Commercial*, folha do Rio Grande do Sul, em data de 22 do passado, noticia o seguinte :
« Deu-se nesta cidade um acontecimento notavel, de que foram testemunhas muitas pessoas e que todavia não se vulgarisou.
« A bordo de um navio estrangeiro, surto em nosso porto, haverá cerca de quatro para cinco mezes, morreu um marinheiro ou assim foi considerado pelo capitão ou tripolação do navio. Parte da tripolação dirigio-se ao armador Sr. Luiz José de Oliveira e lhe encommendaram um caixão, e, prompto elle, levou-o o Sr. Luiz para ser collocado o fallecido.
« Assim effectuado, ia conduzido a mão pela tripolação, que querendo descansar aproveitou na rua do General Osorio por onde iam, um banco de carpinteiro e nelle puzeram o caixão. Nesta occasião sentiram movimentos dentro e fazendo esforços para abrir o mesmo ; os marinheiros assustados deitaram a fugir, olhando de vez em quando para traz, admirados da resurreição do companheiro, mas nada de voltarem.
« O caixão tinha cahido ao chão, e o Sr. Luiz abrio-o, o marinheiro deu um pulo e poz-se em pé, dirigindo a falla ao S. Luiz diz :—*Mi quer vai á bordo*—o Sr. Luiz fleugmaticamente responde—*póde seguir.*
« O que se passou depois ainda ignoramos. »

— 6 —

O senado adoptou hontem em 3ª discussão a proposição á que se refere o parecer da mesa n. 373, sobre pensão ; e em 2ª discussão as proposições approvando as pensões concedidas a D. Maria Thereza dos Reis, á D. Iphigenia de Souza e Mello e outra, ao alferes reformado Olympio Aurelio de Lima Camara.
Passaram depois em 2ª discussão as proposições sobre dispensas pedidas pelos estudantes João de Moraes Vieira da Cunha e José Borges Ribeiro da Costa.
Proseguio a 2ª discussão da reforma judiciaria, e oraram ainda sobre o art. 2º os Srs. Candido Mendes, Pompeu, Silveira Lobo, Saraiva, Barão das Tres-Barras e Paranaguá : a discussão ficou adiada pela hora.

Na camara dos deputados, hontem, logo depois da leitura do expediente, o Sr. Ferreira da Veiga fundamentou o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada, depois de algumas observações do Sr. Affonso de Carvalho :
« Requeiro que pelo ministerio da justiça me sejam remettidas informações sobre o processo mandado instaurar, por aviso de 29 de setembro de 1870, contra o juiz municipal e de orphãos do termo da cidade Formosa de Alfenas, na provincia de Minas, o bacharel Antonio Augusto dos Reis Serapião. »
Em seguida o Sr. Rodrigo Silva, depois de algumas observações, mandou á mesa, para ser tomada em consideração, uma representação dos lavradores do municipio de Itú, em S. Paulo, sobre o elemento servil.
Entrando-se na ordem do dia, a camara approvou em uma só discussão o projecto approvando pensões a D. Emiliana da Rocha Fragoso e a outros.
Approvou depois, tambem em uma só discussão, o projecto que autorisa o governo para mandar o tenente-coronel Floriano Vieira Peixoto prestar o exame de mineralogia, afim de que o mesmo possa obter o grão de bacharel em mathematicas.
Approvou em seguida, em 2ª discussão, o projecto que isenta de penhora e arestos as pensões usufruidas pelos pensionistas do monte-pio geral estabelecido nesta côrte.
Approvou mais em 2ª discussão o projecto que autorisa o governo para mandar revogar o art. 181 do decreto n. 3083, na parte em que diz que o alumno da escola central que não fôr approvado plenamente não poderá obter o grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas.
Approvou ainda, com uma emenda, o art. 1º do projecto determinando que os titulos de approvação plena nos exames comprehendidos nos cursos preparatorios annexos ás faculdades de direito, academias de medicina e escolas central, militar e de marinha feitos em qualquer dellas, serão validos em qualquer outra.
Tratou depois da 3ª discussão do projecto que autorisa o governo para conceder mais um anno de licença com os seus vencimentos ao chefe de secção da alfandega da Bahia Manuel Odorico Mendes de Amorim para tratar de sua saúde na Europa.
Depois de orar o Sr. Coelho Rodrigues, ficou a discussão adiada pela hora.
Foram offerecidas á este projecto as seguintes emendas :
« Fica o governo autorisado a conceder ao desembargador da relação da côrte, adjuncto do tribunal do commercio, Firmino Rodrigo Silva, um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.—*José Calmon.* »
« E' o governo autorisado a conceder ao juiz de direito Marcos Corrêa da Camara Tamarindo um anno de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.—*Souza Reis.* »
Approvou logo após, em 3ª discussão, a proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1872 a 1873.
Occupou-se em ultimo lugar com a 3ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de mar para o mesmo anno financeiro. Oraram os Srs. Duque-Estrada Teixeira e Junqueira, ficando a discussão adiada pela hora.

Pelo paquete francez *Gironde* recebemos hontem folhas do Rio da Prata até 1 do corrente.
Em Buenos-Ayres, embora houvesse desapparecido a epidemia, ainda se davam quasi diariamente alguns casos fataes, qualificados como de febre amarella. Na cidade de Corrientes reapparecera a mesma epidemia ameaçando fazer novos estragos.
Depois de muitas e encontradas noticias, apregoadas como certissimas n'um dia e desmentidas no outro, chegou finalmente a Montevidéo, poucas horas antes da sahida do paquete, uma carta do Sr. Marquez do Herval ao presidente Batle, desvanecendo as poucas esperanças de paz que ainda se nutriam. O illustre general brasileiro declarava que, não havendo podido conseguir dos *blancos* que aceitassem as condições postas pelo governo do mesmo presidente, nem trazer a um accordo os chefes dos dous exercitos, dava por terminada a sua amistosa intervenção e retirava-se para a sua estancia, com o pezar de não lhe haver sido dado congraçar a familia oriental.
Ia, pois, proseguir uma guerra civil á que se não póde prever termo desde que ao partido que de momento se sente mais fraco resta sempre o recurso de esquivar uma batalha cujo resultado seja o anniquillamento de um dos exercitos. Se, como até agora, os *blancos* continuarem a mostrar-se impotentes para tomar de assalto a capital e ao mesmo tempo assaz fortes ou assaz ligeiros nos movimentos para se não deixarem esmagar em campo aberto, a guerra se protrahirá até á completa exhaurição das forças do paiz ou até que algum facto não cogitado lhe traga um desenlace qualquer.
As cartas dos nossos correspondentes de Buenos-Ayres e Montevidéo trazem algumas particularidades interessantes, e brevemente serão publicadas.

Por decreto n. 4,744 de 23 do passado foi imposta aos estudantes do 5.º anno das faculdades de medicina do imperio a obrigação de frequentar os institutos vaccinicos na côrte e na capital da provincia da Bahia.
Por decreto n. 4 745 de 28 de junho ultimo foi concedida á companhia Salubridade a necessaria autorisação para funccionar, e approvados seus estatutos.
— Por decreto n. 4,746 da mesma data concedeu-se autorisação á companhia ingleza The Royal Insurance Company para ter uma agencia na provincia de Pernambuco.
— Por decreto n. 4,747 da mesma data foram approvadas as alterações feitas pela companhia de seguro contra o fogo Interesse Publico, estabelecida na capital da Bahia, em varios artigos de seus estatutos.
Escreve-nos de Valença :
» No 1.º semestre de 1871 as liberdades concedidas nesta cidade, e constantes das cartas registradas e dos testamentos existentes no cartorio do tabellião Araujo, foram em numero de 36, sendo : gratuitamente 14 ; mediante retribuição pecuniaria, 6 ; condicionalmente, 16.
« No mez de julho corrente o Sr. barão de Ipiabas concedeu liberdade gratuitamente ao seu escravo Aurelio, em attenção a ter este nascido ao mesmo dia em que nasceu um neto do referido barão, de nome Antonio.
« O Sr. Francisco Pereira dos Santos tambem concedeu liberdade gratuitamente á sua escrava de nome Esperança. »
O *Cantagallense*, folha de Cantagallo, em data de 29 do passado noticia o seguinte :
« Falleceu na freguezia do Carmo deste termo Anna Francisca de Oliveira, deixando, por verba em seu testamento, libertos os seus escravos de nome Francisca, de nação Angola, Umbelina, Lucia e José Francisco, legando da sua terça, aos tres ultimos, tres alqueires de terras de planta da sua propriedade. »

— 7 —

Na camara dos deputados, hontem, logo depois da leitura do expediente, o Sr. Benjamim fundamentou os seguintes projectos, que foram ás commissões de instrucção publica e saude publica :
« A assembléa geral resolve :
« Art. 1.º Os alumnos approvados na escola de pharmacia de Ouro-Preto poderão exercer a sua profissão em todo o imperio.
« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario. »
« A assembléa geral resolve :
« Art. 1.º Os presidentes de provincia poderão conceder licença para abrir-se boticas nos casos e pela forma por que faz actualmente o ministro do imperio.
« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario. »
Entrando-se na ordem do dia, a camara approvou em terceira discussão, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo para conceder mais um anno de licença, com os seus vencimentos, ao chefe de secção da alfandega da Bahia, Manoel Olorico Mendes de Amorim, para tratar de sua saude na Europa.
Tratou em seguida, englobadamente, das emendas do senado á proposta do governo autorisando o mesmo governo para contrahir o emprestimo de 35,000:000$000 destinado a completar as linhas da estrada de ferro de D. Pedro II. Orou o Sr. Antonio Prado, ficando a discussão adiada pela hora.
Continuou em ultimo lugar a terceira discussão da proposta do governo, que fixa as forças de mar para o anno financeiro de 1872 a 1873. Oraram os Srs. ministro respectivo e Mello Mattos, ficando esta discussão tambem adiada pela hora.

Por decretos de 5 do corrente, com antiguidade de 13 de maio do corrente anno, foram promovidos para os differentes corpos e armas do exercito os officiaes abaixo declarados.
Corpo de engenheiros.—Para brigadeiro graduado o coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel.
Corpo de saude do exercito.—Para cirurgiões-móres de divisão os cirurgiões-móres de divisão graduados Polycarpo Cesario de Barros, por antiguidade ; José Muniz Cordeiro Gitahy, por merecimento.
Para cirurgiões-móres de brigada os cirurgiões-móres de brigada graduados Luiz Antonio Pimenta, por antiguidade ; José Joaquim Gonçalves de Carvalho, por merecimento ; Antonio de Souza Dantas, idem.
Para primeiros cirurgiões os primeiros cirurgiões graduados Platão José Alves Rigaud, Joaquim Marianno de Macedo Soares, José Xavier da Costa, Euphrosino Pantaleão Francisco Nery, João Antonio da Silva Marques, Antonio Carlos Pires de Carvalho Albuquerque.
Para pharmaceuticos-tenentes ; os pharmaceuticos-tenentes graduados Lucio Floscnlo da Silva e João José Doria ; os pharmaceuticos-alferes Cecinio Pacheco, Amyntas Silvano de Brito e Manoel Francisco de Oliveira.
Arma de cavallaria.—1.º regimento : para coronel o coronel graduado do 3.º regimento Justiniano Sabino da Rocha, por merecimento ; para tenente-coronel o tenente-coronel graduado do dito regimento José Maria Barreto Falcão, por antiguidade.
2.º regimento.—Para coronel o coronel graduado do 1.º regimento Agostinho Maria Piquet, por antiguidade.
2.º corpo de caçadores a cavallo.—Para tenente-coronel commandante o major do 2º regimento Antonio Nicoláo Falcão da Frota, por merecimento.
Foram transferidos para o corpo de estado-maior de artilharia os coroneis do 3.º batalhão da mesma arma Conrado Maria da Silva Bittencourt e do 5.º dito dita Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero.
Para o 5.º regimento de cavallaria ligeira o brigadeiro graduado do 2.º corpo de caçadores a cavallo Augusto Frederico Pacheco.
Foi incluido no 3.º regimento de cavallaria ligeira o tenente-coronel aggregado á arma Manoel Lucas de Souza.
Em attenção aos relevantes serviços prestados durante a guerra, concederam-se as honras de cirurgião-mór de brigada do corpo de saude do exercito aos doutores em medicina Augusto Candido Fortes de Bustamante e Sá e Luiz Bandeira de Gouveia.
Por portaria de 4 do corrente foi nomeado o major do corpo de engenheiros José Francisco de Castro Leal, adjunto á directoria do observatorio astronomico.
Passou a aggregado a arma a que pertence o capitão do 1.º corpo de cavallaria da provincia de Matto-Grosso, Joaquim Francisco Moreira, na conformidade das disposições do art. 2.º, § 1.º, motivo 1.º, n. 2 do decreto n. 266 de 1 de dezembro de 1841.
Reverteu á arma de infantaria o alferes aggregado á mesma arma João Teixeira de Sampaio, visto ter sido julgado prompto para o serviço do exercito na inspecção de saude a que foi submettido em 1 de junho proximo passado.
Foi reformado, na conformidade da imperial resolução de 28 de junho ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar e das disposições do § 1.º art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o alferes do 19.º batalhão de infantaria Sabino Fernandes de Souza, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito.
Foi nomeado Aprigio Antero Cyrino de Menezes, pharmaceutico-alferes do corpo de saude do exercito.

Por decretos de 5 do corrente foram nomeados para a guarda nacional :
O capitão Venancio da Fonceca Doria, major ajudante de ordens do commando superior dos municipios de Itabaianinha e annexos, da provincia de Sergype.
O alferes Joaquim Martins de Góes Fontes, capitão secretario geral do mesmo commando superior.
O tenente Francisco Gonçalves da Silva Freire, capitão quartel-mestre do referido commando.
O tenente Antonio Pedro de Oliveira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 34, da provincia do Pará.
O capitão Henrique de Souza Guimarães, major commandante da 1.ª secção de batalhão de infantaria da mesma provincia.
Joaquim Antonio Rodrigues e Silva, capitão cirurgião-mór do commando superior nos municipios de Gurupá e Porto de Mós, da referida provincia.
Foi designado o capitão do batalhão de infantaria n. 30 da provincia do Pará, Custodio Pedro de Mello Freire Barata, para exercer as funcções de major do mesmo batalhão.

Por decretos de 5 do corrente foram nomeados:
Segundo escripturario da recebedoria do Rio de Janeiro, o amanuense Augusto de Sá.
Thesoureiro da thesouraria do Rio Grande do Norte, Antonio Pinto de Moraes Castro.
Primeiro escripturario da alfandega do Ceará, o primeiro dito da da Parahyba, Antonio Paulino Delfim Henriques.
Segundo conferente da alfandega do Ceará, o segundo escripturario Joaquim Francisco dos Santos.
Official da secretaria da thesouraria do Espirito Santo, o segundo escripturario José Gonçalves Fraga.

Por decreto de 30 do proximo passado foi autorisada a funccionar nesta cidade a *Companhia de Seguros de Vida Brasileira* e approvados os seus estatutos.

Reuniram-se hontem, ao meio dia, na praça do Commercio, muitos officiaes da marinha mercante nacional, afim de representarem ao governo imperial contra as concessões a embarcações estrangeiras para fazerem a navegação de cabotagem. Uma commissão, composta dos Srs. Antonio Joaquim de Santa Barbara, Carlos Antonio Gomes e Antonio da Silveira Maciel Junior, apresentou e leu o projecto de representação, que hoje publicamos em outro lugar desta folha.
Assignada a representação, resolveu-se que fosse ella entregue á directoria da Associação Commercial afim de ser por esta levada á presença do governo.

DIARIO DE PERNAMBUC

RECIFE, 14 DE JULHO DE 1871.

Noticias do sul do Imperio

Amanheceram hontem em nosso porto os vapores brasileiro *S. Jacintho* e francez *Gironde*, trazendo datas : do Rio da Prata até 1º, do Rio de Janeiro até 7, da Bahia até 10, e de Alagôas até 12 do corrente.
Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* damos por extenso as noticias mais importantes, além das quaes apenas encontramos nos jornaes as que seguem.

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— Alcançam a 2 de junho as noticias do Chile, e a 27 de maio as do Perú.
Havia paz em ambas as republicas. Na primeira estava por dias a eleição do presidente, assumpto exclusivo das attenções politicas. Proseguiam os trabalhos de telegrapho transandino, apesar dos temporaes que houve ultimamente na cordilheira. O ministro do interior ordenara ao inspector geral dos telegraphos que désse immediatamente começo as linhas entre Nascimento e Angeles, Quirihue e Cauquenes, Petorca e a linha do norte.
Ao dito ministro se apresentaram os Srs. Cecoren e Adler pedindo privilegio exclusivo para vender e usar no Chile uma machina de sua invenção e desconhecida nos outros paizes, por meio da qual se dá movimento ás embarcações de um modo rapido e seguro. Basta um ou dous homens para maneja-la, e póde ser applicada na navegação dos rios.
No Perú iam começar os trabalhos eleitoraes.
A autoridade teve conhecimento de um ataque preparado contra a fragata de guerra *Independencia* e o monitor *Huascar*. Conseguio prender os criminosos na occasião de iniciarem a execução do projecto.
Havia tambem folhas da republica de Columbia até 16 de abril.
A guerra civil continuava a assolar o Estado de Boyacá ; mas ia se levantando contra ella uma grande reacção no paiz. Daurió, o chefe da revolução cahio prisioneiro em um combate travado em Belem de Cerinza.

PARAGUAY

— Na capital foi publicada a lei que autorisa o governo a contratar o estabelecimento de um banco commercial do Paraguay. O contrato ia ser celebrado com o commendador Antonio de Sena Soares, como representante de uma sociedade anonyma. O capital sera de um milhão de pesos fortes.

GOYAZ

— Recebemos folhas desta provincia até 18 de maio. O *Alto Araguaya* publica a seguinte noticia :
« *Leopoldina.*—As febres intermitentes continuavam a grassar naquelle ponto de um modo quasi geral A propria marinhagem dos navios, composta de pessoas aclimatadas, tinha soffrido tanto que a empreza de navegação vio-se forçada a suspender seus serviços em terra para ter pessoal com que supprir as guarnições. Se bem que muito geral, a epidemia era de natureza benigna. »

PARANÁ

— Recebemos folhas da capital até 21 e de Paranaguá até 23 de junho.
— O tenente-coronel João Manoel da Cunha, concedera liberdade, sem condições, ás suas escravas Eulalia, Thereza, Deolinda e Silvia.
— Suicidara-se em Coritiba um francez de nome B. René.
— O *Dezenove de Dezembro* noticia o seguinte :
« No dia 2 do corrente, as 10 horas da noite mais ou menos, no districto da villa de Campo-Largo houve grande tormenta de vento e chuva, que, começando na direcção da Serrinha, encaminhou-se para o quarteirão do Bugre, derribando todo o matto por onde passara na largura de 150 braças.
« Chegando áquelle quarteirão, fez estragos consideraveis. A casa de Francisco de Castro Barbosa, que era nova e bem construida, ficou reduzida a tres esteios, achando-se linhas fincadas pelo campo, na distancia de 400 braças. A de Joaquim Cordeiro foi arrasada, perdendo todas as cercas, e o pomar que a contornava. Muitas outras ficaram tambem em pessimo estado.
« Diversas pessoas acham-se gravemente contusas, e duas mulheres mortalmente feridas, uma com as faces completamente maceradas e a outra toda queimada, porque fôra arremessada sobre o fogo.
« No matto em direcção ao Itaquy, encontra-se causado pelo mesmo temporal, um roçado que calcula-se levar 35 a 40 alqueires. »

MINAS-GERAES

— Recebemos folhas do Ouro-Preto até 22 de junho.
— Foram capturados ; no districto de S. Pedro de Alcantara e remettidos para a cadeia do Juiz de Fóra, o escravo João Constantino, do visconde de Prados, que assassinara com 3 facadas a seu parceiro João Carioca ; no termo de S. João Baptista, José da Costa Moreira que assassinara Saturtiano Gomes e sua mulher Antonia Pereira ; no districto do Pompeu e remettido para a cadeia de Pitanguxy o ex-voluntario da patria Antonio Rodrigues de Souza, que tendo desertado da cidade de Cuyabá e sendo alcançado no lugar denominado Campo-Mimoso, por uma escolta mandada em seu seguimento, assassinara um soldado e ferira gravemente ao sargento Innocencio Vieira Martins, commandante da escolta ; no districto de S. Sebastião dos Afflictos, termo de Unã, e remettido para a cadeia daquella cidade, o criminoso Candido José da Cunha, pronunciado pelo mesmo juiz municipal como incurso nos arts. 193, 179, 205 e 286 do codigo criminal.

S. PAULO

— As noticias desta provincia chegam a 5 do corrente mez.
— Fôra removido para a comarca de Sorocaba o promotor publico da Franca, bacharel Antonio José Ferreira Braga Junior.
— Effectuou-se a partida, para Santos, de 99 condemnados á galés perpetuas, afim de alli embarcarem para o presidio de Fernando de Noronha. Foram escoltados por cerca de 80 praças do corpo policial
— Communicam o seguinte ao *Diario de S. Paulo* de 23 do corrente :
« No dia 25 abre-se a feira de Sorocaba. Consta-nos que nas proximidades desta cidade já se acham umas 60,000 mulas. »
— De Casa-Branca em data de 10 communicam ao *Correio Paulistano* :
« Hoje falleceu D. Anna Theodora de Faria, deixando forros 10 escravos. Ha poucos dias D. Marianna Felizarda do Nascimento forrou 5 escravos. »
— Falleceu no Bananal Manoel Gonçalves de Oliveira Maia, casado havia apenas um dia. Por testamento confirmou a liberdade que havia concedido anteriormente a 4 escravos. Em Guaratinguetá falleceu Francisco Galvão de Oliveira França, 1º escrivão de orphãos do termo.
— O delegado de Caeihé, José Anancio Pinto Moreira, coadjuvado pelo 3º supplente do subdelegado de Taquaraçú, em exercicio, Antonio Augusto Homem, e por outras pessoas, effectuara naquelle districto a captura do criminoso de morte Benicio de tal, que, oppondo resistencia, ferira levemente com uma faca o referido 3º supplente, um guarda e um inspector de quarteirão, ficando o criminoso tambem ferido na cabeça.
— Pelo balancete da receita e despeza da caixa do thesouro provincial no periodo de 1 a 23 de junho proximo passado de 90:985$011.
— Fôra approvada pela presidencia a nomeação do bacharel João Floriano Martins de Toledo para substituir ao fiel da thesouraria Ubaldino Benevenuto de Toledo Ribas, em suas faltas e impedimentos.
— O Revm. conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira convidara a commissão encarregada de angariar donativos para a bibliotheca publica a ir escolher d'entre os 2.000 volumes que possue os que forem mais proprios á educação e instrucção nacional.
— Lê-se no *Diario de S. Paulo* de 28 do passado :
« Tendo o delegado de policia da cidade do Amparo communicado ao Dr. chefe de policia que receiava sérios disturbios entre alguns trabalhadores da estrada que daquilla cidade se dirige a Campinas, providenciou a presidencia mandando pôr a sua disposição uma força do corpo de permanentes, sob o commando do tenente João Mineiro, a qual seguio para alli ante-hontem, ás 2 horas. »
— O *Democrata* de Guaratinguetá noticia o seguinte :
« O Sr. capitão Laurindo Neves da Silva Campos, tendo comprado judicialmente em Lorena os escravos Joaquina e Antonio, que faziam parte do espolio do finado tenente Manoel José dos Santos Triumpho, em acto continuo libertou aos referidos escravos, com a clausula de lhes prestarem serviços por tres annos. »
— Falleceram na capital o autor do drama *Independencia do Brasil*, Paulo Eiró, e José Branco de Barros, octogenario.
— Fallecera em Jundiahy o capitão Joaquim José Coelho, antigo negociante.
— Sob o titulo *Descobrimento geologico* publica o *Diario de S. Paulo* o seguinte :
« Eis o que escreve o prestimoso Sr. Dr. Carlos Rath ácerca de uns esqueletos petrificados, trazidos dos lados de Tatuhy pelo major Coutinho, que os mandou para a côrte.
« O distincto major do corpo de engenheiros Dr. J. M. da Silva Coutinho descobrio na ultima exploração mineralogica, na visinhança de Tatuhy, uns esqueletos fosseis, que se achavam unidos sobre a superficie de uma lage calcarea marnosa (schistos argillosos.)
« O mesmo Sr. teve a bondade de mostrar-me estes restos anti-diluvianos. Com effeito, via-se ainda grande parte de taes esqueletos de diversos tamanhos, mais ou menos conservados ; não tendo, porém, nenhum parte alguma de cabeça.
« Estes esqueletos pertencerão a animaes chamados saurios ou lagartos. O que melhor se distingue tem o tamanho de um esqueleto de gallinha ; os outros são em progressão mais pequenos. A pedra que formava a base era partida em dous pedaços.
« N'um terceiro fragmento da mesma qualidade de pedra achava se uma accumulação de dentes de fórma conica, a metade ainda com o vidrado dentario, e com uma leve inclinação para traz ; bem assim, outras particulas de ossos desfeitos, que não se podiam reconhecer.
« Nos mais remotos tempos, depois que se fez a formação secundaria, representaram os reptis que pertenceram á familia dos lagartos um tão grande papel, que a historia e organisação desses notaveis restos de uma criação, que depois desappareceu para sempre da superficie da terra, não nos são conhecidos.
« Esta classe de animaes fica sendo ainda uma das mais interessantes para os paleontologos.
« A geologia, com o auxilio da anatomia comparativa, dá-nos sufficientes conhecimentos quanto á construcção e natureza dessas familias de reptis, que foram destruidas por outras catastrophes novas porque passou o nosso globo.
« Por meio da anatomia é-nos possivel saber os costumes e a qualidade dos alimentos e dos orgãos da digestão ; ella nos mostra ainda a relação delles com o estado da superficie do globo então, e as demais fórmas da vida organica com as quaes fizeram elles um total.
« Os restos desses animaes assemelham-se entre si muito mais que os de quaesquer outros que se encontram depois em formações ulteriores.
« A mais antiga formação em que se acham estes reptis é a do lecht-in, cal inferior ou cal de magnesia. Além desta formação existem ainda outras, cujos animaes não se encontram.
« Esta mesma formação parece ser a ultima que se encontra aqui, nesta parte do Sul do Brasil, porque outras mais novas, que são em outras partes do globo ainda numerosas, não têm sido aqui encontradas.
« Certas qualidades desses reptis tomaram no seu periodo florescente tamanhos monstruosos. Os quadrupedes dessa época foram os medonhos crocodillos e lagartos que povoaram o mar e a terra firme.
« E' de lastimar que os primeiros esqueletos fosseis de uma época tão remota do nosso globo, achados no Brasil e aqui na provincia de S. Paulo, fossem para o Rio de Janeiro, onde centralisa-se tudo que é bello, raro e interessante.
« E' um objecto este de que sem duvida fallarão todos os futuros livros sobre geologia ou paleontologia.
« Tenho na minha propria collecção um peixe fossil da mesma época, algumas conchas bivalves, algumas plantas ainda mais velhas, e fosseis.
« Seja ainda mais feliz o Illm. Sr. Dr. J. M. Coutinho em suas pesquizas geologicas. »

RIO DE JANEIRO.

— Na sessão de 4, no senado, o presidente dessa corporação pronuncia as seguintes palavras :
« Senhores ! Cabe-me hoje, pela primeira vez nesta sessão, o penoso dever de communicar-vos uma infausta noticia.
« Permitta Deus, senhores que seja a ultima !
« Hontem pelas 3 horas e um quarto da tarde falleceu nesta côrte o nosso illustre collega o Sr. José da Silva Mafra.
« S. Exc. nasceu na cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, em 14 de janeiro de 1788, e applicando-se á carreira das armas, fez parte da primeira expedição destinada em 1812 á conquista de Cayenna, merecendo pelos bons serviços que prestou a medalha de honra que nessa occasião foi creada por S. A. R. o Principe regente para remunerar taes serviços.
« Foi por muitos annos commandante da fortaleza de Santa Cruz da sua provincia natal, reformando-se no posto de tenente-coronel em 1832.
« Não são menos importantes os serviços que prestou, como secretario do governo da provincia, e como vice-presidente attestados por honrosos documentos.
« Eleito senador do imperio pela sua provincia natal, foi nomeado para exercer este elevado cargo por carta imperial de 3 de outubro de 1844, prestando juramento e tomando assento no dia 27 de dezembro do mesmo anno.
« Vós sabeis, senhores, tanto como eu, e muito melhor do que eu a honra, a intelligencia e o zelo com que o illustre finado desempenhou o lugar que lhe foi conferido.
« E' este, senhores, o cidadão cuja morte pranteamos.
« Nelle acaba de perder o senado um dos seus mais distinctos membros, o exercito um official valente e leal, o estado um cidadão prestimoso.
« Eu, permitti-me que o diga como lenitivo á minha saudade, um amigo que respeitava e cujas virtudes pude devidamente apreciar.
« Interpetre fiel dos vossos sentimentos de dôr nesta occasião solemne, e associando me a elles, dai-me senhores, a palavra que vos pertence, e que vos peço para declarar como orgão do senado, que esta augusta camara recebe com a mais profunda magua a noticia do fallecimento do illustre senador o Sr. José da Mafra — (Apoiados geraes »
— Lemos no *Jornal do Commercio* :
« Hontem (28) ás 9 horas da manhãa, em um cortiço na rua da Passagem, pertencente a Manoel Bazilio de Souza no quarto n. 9, Henrique Plum, Prussiano, matou com um tiro de pistola Maria Paulina da Conceição, que vivia em sua companhia e em seguida suicidou se com um tiro de outra pistola, ficando em abandono uma menor de 3 annos de idade, filha de Paulina. Resulta das averiguações feitas que Plum, levado de ciumes, commettera esse duplo attentado. Procedeu-se a exame nos cadaveres, continuando a autoridade em indagações. »
« Falleceu ante-hontem (27) D. Anna Rita Vilella, libertando em testamento 7 escravos. »
« O Sr. José Gomes de Oliveira Campos, libertou o seu escravo Tiberio, em solemnisação do dia de Santo Antonio. »
— A alfandega da côrte arrecadou no mez de junho 3,291:441$820.
— Eis as noticias commerciaes da ultima data :
« Effectuaram-se transacções regulares em cambio sobre Londres a 22 7/8 e 23 d. para o papel bancario, 23, 23 1/8 e 23 1/4 d. para o particular, e sobre Paris e Antuerpia a 410 rs. por fr.
« Negociaram se lotes regulares de apolices geraes de 6 %. a 98 ¾ e 99 %. a dinheiro, e uma pequena partida das do emprestimo nacional de 1868 a 1:100$.
« No mercado de acções o movimento foi importante para as da companhia de carris de ferro de S. Luiz do Maranhão a 9$ e 12$ de premio, regular para as do banco Rural a 200$ ex-dividendo para 15 do corrente, e pequeno para as do banco do Brasil a 194$, para as da nova companhia de paquetes (portos do norte) a 28$ de premio a prazo, e para as da companhia de carris de ferro de S. Paulo a 20$ de premio a dinheiro. »
« Cambio.—Sommam as operações desta quinzena :
« Sobre Londres £ 770.000 de 24 até 22 3/4 para o papel bancario e de 24 1/2 até 22 3/4 d. para o particular, fechando a taxa bancaria a 22 7/8 e 23 d. e a particular a 23, 23 1/8 e 23 1/4 d.
« Sobre França e Belgica cerca de frs. 376,000 a 395,410 e 412 rs. por fr.
« Sobre Hamburgo cerca de B 180,000 a 735 740 rs. por B.
« Sobre Lisbôa e Porto regulou o premio da tabella seguinte :

« 137 a 139 %	á vista.
« 136 a 138 %	a 30 d/v.
« 135 a 137 %	a 60 d/v.
« 134 a 136 %	a 90 d/v.

« Metaes. — Os soberanos foram negociados a 10$200, 10$220, 10$250, 10$280, 10$320, 10$350, 10$380, 10$400, 10$500, 10$560, 10$600, 10$650 a dinheiro, 10$, 10$250 e 10$500 a prazo.
« Apolices.— As geraes de 6 %. foram negociadas a 98 1/2, 98 3/4 e 99 %. a dinheiro e a 98 1/2 99 1/2 e 99 1/4 %. a prazo, e as do emprestimo nacional de 1868 a 1:066$, 1:080$, 1:090$ e 1:100$ a dinheiro e a 1.095$ a prazo.
« Acções.—Para as vendas realisadas regularam os seguintes preços : Banco do Brasil 194$, a dinheiro, e de 190$ a 200$ a varios prazos, Banco Rural e Hypothecario 200$ ex dividendo, English Bank of Rio de Janeiro 140$, companhia da doca da alfandega a 76$ de premio, companhia de illuminação a gaz 340$, nova companhia de navegação brasileira (portos do norte), 28$, 30$, 31$, 32$, 33$ e 28$. de premio a dinheiro, 35$, 32$ e 33$ dito a prazo ; companhia de carris de ferro de Maceió 6$ e 1$ de premio a dinheiro ; dita de S. Luiz do Maranhão 7$, 8$, 11$ e 12$ de premio ; dita de S. Paulo 15$, 18$, 17$, 14$, 15$, 16$ a 20$ de premio ; dita de S. Christovão 308$, 335$ e 310$; dita de Pernambuco 15$ de premio ; companhia de Seguros Garantia 169$ de premio, em leilão (acções vagas por fallecimento de accionista).
« Descontos.—Continuaram faceis de 5 a 8 %. ; a taxa do Banco do Brasil continúa sem alteração. »

BAHIA.

— No dia 9 do corrente começou, no 1º districto eleitoral, a eleição de um deputado á assembléa geral, em substituição ao Dr. Fernandes da Cunha, escolhido senador. No collegio da capital foram votados os Srs. : desembargador Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha 139, Dr. Francisco de Azevedo Monteiro 80.
— Depois de pequena demora no porto, seguio para a Inglaterra a fragata á vapor *Charybdes*, procedente de Valparaiso pelas ilhas Falkand. Esse navio é de 1,306 toneladas, tem 275 pessoas de guarnição, monta 17 peças, e é commandada pelo official Mac Lyons.
— A alfandega teve o seguinte rendimento no decenio :

1861—62.	3.760:706$122
1862—63.	3.405:035$836
1863—64.	3.971:261$346
1864—65.	3.770:514$540
1865—66.	6.368:142$122
1866—67.	6.287:616$202
1867—68.	7.241:459$902
1868—69.	8.932:641$172
1869—70.	8.591:867$048
1870—71.	9.144:927$595

— Falleceu, a 6 do corrente, o distincto poeta A. de Castro Alves.
— Lemos no *Jornal* :
« Ante-hontem (2) á 1 1/2 horas da tarde fizeram sua entrada triumphal na praça do Conde d'Eu os carros que conduziam os emblemas da nossa independencia, conduzidos pelo povo e precedidos por muitos cavalleiros e pelo batalhão patriotico de Minerva, e seguidos pela guarda nacional, cavallaria de linha e 14 de infantaria de linha.
« Na cathedral achavam-se os Exms. Srs. conde de S. Salvador, arcebispo desta diocese, Dr. vice-presidente da provincia, generaes commandante das armas e commandante superior da guarda nacional com os seus respectivos estados-maiores, Dr. chefe de policia, coronel commandante de policia com a sua officialidade, inspector do arsenal de marinha, chefe de divisão capitão do porto, conselheiro presidente da Relação, veteranos da independencia e muitos funccionarios civis e ecclesiasticos, alguns chefes de repartições, e muito povo.
« Depois de um eloquente discurso proferido pelo monge benedictino pregador imperial, voluntario da patria, Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha, entrou o *Te-Deum*, que foi entoado por S. Exc. Rvma. o Sr. arcebispo.
« Terminada a ceremonia religiosa seguio o Sr. Dr. vice-presidente da provincia, acompanhado de muitos funccionarios publicos, para o palacete levantado no fundo da praça, no qual estavam collocados os retratos de SS. MM. II., e de alguns heróes que fizeram a independencia e ahi, ao descerrar as cortinas que encobriam a effigie de nosso augusto monarcha, deu os vivas do estylo, que foram calorosamente correspondidos pela população que enchia a praça.
« A tropa deu as descargas e desfilou em continencia, em frente do palanque.
« A' noute deu o Sr. Dr. vice-presidente da provincia de novo os vivas no palanque, o qual estava brilhantemente illuminado á gaz.
« Fez a guarda de honra a guarda nacional, tocando a musica do corpo de policia.
« Hontem os vivas foram levantados pelo conselho directorio da sociedade Veteranos da Independencia. »
« A direcção geral dos festejos para o memoravel Dous de Julho de 1872, ficou composta dos seguintes Srs. :
« Chefe de policia Dr. Aurelio Ferreira Espinheira.
« Desembargador Herculano Antonio Pereira da Cunha.
« Dr. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes.
« Monsenhor João de Oliveira Dias.
« Commendador José de Barros Reis.
« Chefe da estação naval Mamede Simões da Silva.
« Coronel José Antonio de Sepulveda Vasconcellos.
« Tenente-coronel Guilherme José Baptista Vianna.
« Capitão de fragata Francisco José Coelho Netto.
« Dr. João Gonçalves Martins.
« José Jacintho Rodrigues Teixeira.
« Angelo Possidonio dos Santos.
« Joaquim da Costa Pinto.
« Pedro Emilio de Cerqueira Lima.
« Manoel Pinto de Novaes.
« João Gonçalves Tourinho.
« Paulo Pereira Monteiro Junior.
« Ernesto de Castro Guimarães.
« Pedro Alves Barbosa.
« Henrique Luiz de Mello e Albuquerque. »
« Ante-hontem (4) reunidos em assembléa geral ordinaria os accionistas da Caixa Hypothecaria e depois de lhes ser presente o relatorio de 32º dividendo findo em maio, procedeu-se á eleição dos novos funccionarios, cujo resultado foi o seguinte :
« Director—Francisco José Ramos.
« Supplentes—José Gonçalves do Nascimento, Antonio Teixeira de Araujo Guimarães, José Joaquim Pereira.
« Mesa — Presidente, João Luiz de Abreu e Silva.
« Secretarios — Antonio Barbosa de Andrade, Antonio de Freitas Paranhos Junior.
« Commissão de contas—José Lopes da Silva Lima, Gonçalo José Pereira Espinheira, Fernando Pereira da Cunha.
« No dia 4 do corrente teve lugar no salão da Associação Commercial a reunião da commissão nomeada em sessão de 22 de junho passado, afim de organisar uma associação denominada—Voluntarios contra incendios.
« A commissão nomeou uma directoria provisoria para tratar de tudo quanto fôr concernente á referida associação, e tambem resolveu nomear uma commissão de tres membros para formular os respectivos estatutos.
« Ficou a directoria composta dos seguintes senhores :
« Presidente—Coronel José Lopes Pereira de Carvalho.
« Vice presidente — D. Manoel Saldanha da Gama.
« Secretario—Commendador Fernando Pereira da Cunha.
« Thesoureiro — Joaquim Elysio Pereira Marinho.
« Engenheiro—Dr. Carlos Schleusner.
« E a commissão dos estatutos, dos Srs. :
« Commendador Manoel Joaquim Alves, Udo Schleusner e Antonio de Lacerda.
« Ante hontem (7) á tarde foi entregue pelo Rvd. abbade do mosteiro de Nossa Senhora da Graça ao crioulo Amancio a carta de liberdade que lhe conferira seu senhor o philantropico e patriota professor Francisco Alvares dos Santos.
« O batalhão patriotico Minerva e alguns cidadãos foram assistir áquella festa de patriotismo e liberdade.
« A unica condição imposta ao referido Amancio foi de ora em diante chamar-se : Amancio Ki-

nerva Paraguaya, em commemoração ao grandioso dia de nossa independencia.

« Todos os annos, impreterivelmente, festeja as emancipações feitas pelo referido professor Santos, quer por meio de subscripções, quer espontaneamente como nesse dia, sendo um dos primeiros nesta provincia em quem tão generosa idéa achou um verdadeiro culto.

« Terminada esta ceremonia foi o batalhão Minerva ao cemiterio Campo Santo exhumar os ossos do veterano da independencia, José Jacome Dórea, para serem trasladados para o heroico Pirajá. »

— O cambio regulava : sobre Londres 24 a 24 1/2 d. ; sobre Hamburgo 705 rs., e sobre Portugal 144 %.

ALAGOAS.

Achava-se no exercicio da presidencia da provincia o 1º vice-presidente commendador Silverio Fernandes de Araujo Jorge.

— O commendador Joaquim Serapião de Carvalho offereceu á presidencia da provincia emprestar á thesouraria provincial 30:000$ sem juro nos primeiros seis mezes e com o juro da lei nos outros seis.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DO IMPERIO.—Em 5 do corrente foi expedido a presidencia de Pernambuco o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Sobre os actos legislativos dessa provincia promulgados nos annos de 1868 a 1870, foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, e de conformidade com seu parecer em consulta de 20 de março ultimo, declaro a V. Exc. que o art. 15 do cap. 3.º da lei n. 800 de 1868 sobre o cimiterio da villa do Cabo, e o § 7.º do art. 17 da lei n. 962 de 1870 não se conciliam com o disposto no art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 2812 de 3 de agosto de 1861. Neste regulamento se determina que, antes de expirado o praso de 5 annos para os adultos e o de 3 para os menores de 7 annos, não seja permittida a abertura de sepulturas ; devendo realisar-se a das communs sómente depois de 7 annos. As citadas leis provinciaes, entretanto modificaram para menos esses prasos, que foram marcados em virtude de instantes representações da junta de hygiene publica, e por se reconhecer a sua conveniencia. Chamando a attenção de V. Exc. para este ponto, lembro-lhe a necessidade de marcar-se o numero de palmos de profundidade que deve ter cada cova para os enterramentos ; o que se poderá fazer em regulamento que houver de expedir-se. Deus guarde a V. Exc.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira*.

MINISTERIO DA MARINHA.—Em 26 de maio ultimo foi nomeada uma commissão composta do barão do Angra, chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão de mar e guerra José da Costa Azevedo e engenheiros Francisco Pereira Passos e Raphael Archanjo Galvão, afim de proceder á estudos sobre os trabalhos existentes, que dizem respeito ao melhoramento do porto de Pernambuco, indicar o plano e bem assim a proposta preferivel, tendo igualmente em vista a do barão do Livramento, na qual notará as modificações que occorrerem. A commissão formulará os artigos do contracto para a escavação do porto, caso convenha que este serviço seja feito por empreitada, e prestará tambem as informações necessarias para a organisação e desenvolvimento dos trabalhos.

ELEMENTO SERVIL.—Chamamos a attenção dos leitores para o parecer da commissão da camara dos deputados sobre o elemento servil que começamos a publicar em nossa 8.ª pagina.

DINHEIRO.—O vapor *S. Jacintho* trouxe para nossa praça:

Thesouraria de fazenda	49:350$000
Alfredo & C.	900$000
Antonio Gomes Netto	700$000
Manoel Moreira Campos	400$000

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.—As sahidas dos vapores desta companhia do Rio de Janeiro para o norte do imperio foram transferidas para os dias 5 e 21 de cada mez.

Não tendo chegado á côrte o vapor brasileiro *Pará*, a tempo de vir inaugurar o serviço para o norte, fretou a companhia o vapor *S. Jacintho* que chegou hontem ao nosso porto e segue hoje ás 5 horas da tarde para o norte.

MEDICO OCULISLA.—Chegou hontem da côrte, no vapor *S. Jacintho*, o destincto medico oculista Dr. Luiz Bonjean, em viagem de visita á seus dignos filha e genro o Sr. tenente coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, em cuja casa se acha hospedado.

O Sr. Dr. Luiz Bonjean, além de medico destincto é homem illustrado e perfeito cavalleiro. Felicitamo-lo por sua prospera viagem.

ARTISTA PERNAMBUCANO.—Por todo o correr do mez de agosto proximo vindouro aportará ás plagas pernambucanas o artista talentoso o Sr. Juvenal de Sampaio, que tantos louros tem colhido nas provincias do sul do imperio e nas republicas visinhas, fazendo-se ouvir ao piano, do qual, segundo informações que temos, arranca admiraveis melodias.

O Sr. Juvenal de Sampaio está fora de Pernambuco a 18 annos ; sahio daqui creança inexperiente, e volta homem e cheio de conhecimentos, que nesses 18 annos adquerio, á custa de sacrificios e penosas contrariedades.

Acompanha o Sr. Juvenal uma cantora italiana, que nos dizem ser bôa artista, a Sra. Julia Pzerroni de Robert.

O Sr. Juvenal tenciona dar aqui tres concertos, sendo um em beneficio das viuvas dos seus e nossos comprovincianos mortos na guerra do Paraguay.

Em todas as cidades onde se tem feito ouvir o Sr. Sr. Juvenal de Sampaio tem sido phreneticamente applaudido, obtendo nas suas excursões, alem de um nome festejado, cinco medalhas de merito que são outros tantos documentos eloquentes do seu talento artistico.

PASSAMENTO.—Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Alexandrina dos Santos M. Magalhães, na idade de 65 annos. A finada era Sra. de virtudes, e destincta mãe de familia. A' seus inconsolavel esposo e filhos damos nossos sinceros pezames.

PARA A EUROPA.—O vapor francez *Gironde* levou 400 passageiros para a Europa, inclusive 24 embarcados em nosso porto.

CHEFE DE POLICIA DO PARA'.—A' bordo do paquete americano *S. Jacintho* chegou hontem a esta cidade o Sr. Dr. Cirne Lima, que se dirige ao Pará na qualidade de chefe de policia daquella provincia.

S. S. estava auzente de Pernambuco ha 13 annos, e sentio verdadeira emoção ao ver os innumeros progressos que tem feito esta capital nesse longo periodo.

O Sr. Dr. Cirne deve embarcar hoje em seguimento de sua viagem. Felicitamos á S. S. pela sua acertada nomeação para o cargo de chefe de policia, e desejamos-lhe prospera viagem e á sua Exma. familia.

PHENIX PERNAMBUCANA.—Deve hoje realisar-se a assembléa geral dos accionistas desta companhia de seguros, para deliberar sobre o relatorio do anno findo.

ACÇÃO GENEROSA.—O Sr. José Maria Gonçalves Ferreira, subdito portuguez, ao embarcar hontem para a Europa, libertou gratuitamente aos seus escravos Eugenia, de 48 annos, Valentina, de 11 annos, Josepha, de 50 annos, e Luiza, de 12 annos.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—A terceira cadeira de instrucção primaria, do sexo masculino, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, regida pelo professor Benjamim Ernesto Pereira da Silva, acha-se funccionando na rua do Visconde de Itaparica (outr'ora Apollo) n. 28.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO. — Funcciona hoje, ás 10 horas do dia, em sessão ordinaria.

LOTERIA. — A que se acha á venda é 199.ª á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS.—Vindos dos portos do sul no vapor americano *S. Jacintho*:

Fernando Nobrega Lins, brigadeiro Luiz José Pereira de Carvalho, sua senhora e 3 filhos, capitão Joaquim Pedro do Rego Barros, tenente Liberato Pereira da Costa, alferes José Sabino Maciel Monteiro e sua senhora, alferes Januario da Silva Assumpção, Jayme Romaguera, sua senhora e 1 filha, Francisco de Paula Cyrne Lima, Thomaz Antonio Espinca, sua senhora e 3 filhos, Antonio Luiz de Farias, tenente Gilasio Servulo Alves de Araujo, alferes Luiz Telles da C. Sands, padre Antonio de Mello e Albuquerque, José Maria Garcia, Francisco Albuquerque, Carlos Zanote, Cesar Augusto Zanote, Manoel da Costa Moreira, José Manoel Baptista, Antonio José Araujo Oliveira Vasconcellos, Joaquim José Araujo Vasconcellos, Antonio Fernandes Porto, Bento Birilo Carvalho Almeida Cunha, Justino Torres, Luiz da Cunha Santos Fel..., Joaquim Gomes Melanço, Manoel de ... Vasconcellos, sua senhora, Manoel da Costa Nogueira, João Alves de Carvalho, Manoel Lourenço da Costa Pereira, João Manoel Teixeira Carrera, Theophilo Gonçalves França, Maria Magdalena e 1 filho, Francisco José Domingues, Maria e 1 filho, Boaventura Figueiredo Lessa, Theodoro Carneiro dos Santos, Luiza Maria da Conceição, Manoel Cardoso, José, 6 criados, 3 praças de policia, Catharina Michelli, Ruggiera Caetano e 1 filho, Raffaeli Bruno e 1 filho, Garlotti Marmole de Felice, Samuel Robinson, 3 praças do exercito.

— Seguem para o norte :

Manoel da Cunha Rocha, Alexandrina da Rocha, Bemvenuto de Araujo Bezerra, Hortensia Rosa de Lima Guedes e 1 filho, alferes Manoel Clemente Soares, Marques Antonio de Sard, D. Oscar Porta y Vienna, Dr. Francisco de Souza Cyrne Lima, sua senhora, 3 filhos e 2 criados, Maria das Dores, Manoel Ignacio da Cunha, ex-cadete Francisco das Chagas Lyra, ex-cadete José Gonçalves Valente, ex-primeiro cadete Antonio Victorino Ferreira Nobre Junior e 10 praças do exercito.

— Sahidos para a Europa no paquete francez *Gironde*:

Thomaz Aurelio, Manoel Lopes, Pietro Bernard, Emilia Labourian e 4 filhos, George Dijon e 1 filho, Adolpho Birté, Augusto Caors, Manoel José da Silva Filgueiras, Adele da Silva Borges, L. Guidec, José Maria Gonçalves Pereira, Domingos José Martins Pereira, José Lehmann, Manoel Nunes da Fonceca, Luiza Thschoeberié, J. Gomes dos Santos, Victor Creux, Henry Gull.

— Vindos dos portos do sul no paquete francez *Gironde*:

Verges Pierre, Frabagil Giuseppesses e 3 filhos, Dr. Henry Naegeli, Bonjean Louis, Earral Victor, Gustavo Dondorfor, João Francisco de Lima Junior, G. L. Chonston, J. J. R. Pinto, J. A. de Castro Pinto.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins as 11 horas do dia o leilão de moveis do fallecido Joaquim de Almeida Pinto no 1º andar da caza n. 10 da rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 10 de corrente :

Pedro Francisco Gomes, pardo, Pernambuco, 33 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II ; anemia.

Thereza Maria de Jesus, preta, Ceará, 40 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonar.

Maria, parda, Pernambuco, 7 dias, S. José ; espasmo.

Henrique, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista ; convulsões.

Anna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 46 annos, viuva, S. José ; asthma.

Joanna, Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José ; cerebete.

Fortunato, pardo, Pernambuco, 5 mezes, S. José ; espasmo

Adelaide Leopoldina Carneiro Chaves, branca, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José ; tuberculos pulmonares.

Alexandrina Caetana Monteiro, branca, Pernambuco, 65 annos, viuva, Santo Antonio ; pthysica pulmonar.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE ABRIL DE 1870.

EXERCICIO DE 1869 Á 1870.

Receita.

Saldo do mez de março proximo findo	39:063$765
Receita arrecadada no mez de abril	11:986$258
	51:050$023

Despeza.

Importancia despendida no mez de abril	9:707$203
Saldo que passa para o mez seguinte	41:342$820
	51:050$023

Camara municipal do Recife, 3 de julho de 1871.

O procurador,
José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O JUIZ MUNICIPAL DO CABO.

No *Diario* de hoje declarou o Dr. João Gonzaga Bacellar, que passava a chamar á responsabilidade um calumnioso artigo contra elle publicado no *Diario* de hontem, como unico meio de defeza, de que lhe cumpria usar.

Não reprovamos o procedimento do nosso amigo de, em suadefeza, procurar os meios, que as leis facultam aos offendidos ; mas não podemos nos conter em silencio, quando meditamos, que uma reputação tão bem firmada, como a do Dr. Bacellar, quér como homem, quér como juiz, não esteve isenta de ser publicamente posta aos golpes da mais nojenta calumnia !

Se estivessemos na posição do Dr. Baceilar, não teriamos a menor duvida de responder a esse pasquim—com o mais nobre, e soberano despreso, na certeza de que as settas venenosas desse pasquineiro não poderão nunca offender o alto conceito d'aquelle juiz.

Com effeito custa a crer, que a desmoralisação da imprensa tenha entre nós chegado ao ponto de não haver reputação por mais segura, que não esteja sujeita á calumnia dos homens perdidos.

O Dr. Bacellar, moço rico, independente, intelligente, justiceiro e de uma probidade invejavel, é juiz, que honra a cadeira de magistrado ; é feliz o termo, que o tem por juiz.

Não poderá agradar a algum advogado trapaceiro, ou a algum potentado de aldeia, que pretenda fazer do fôro do Cabo, fazenda do seu engenho ; mas agrada a todos os homens honestos de ambos os credos politicos, honra á justiça e á moral.

E, por isto, é que o Dr. Bacellar teve de toda a camara municipal do Cabo, composta de homens honestos e seus adversarios politicos o melhor attestado em prol de sua conducta justiceira e probidosa ; é, por isto, que teve do digno juiz de direito da comarca, o escrupuloso e honestissimo Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, o mais honroso attestado que póde obter um juiz municipal do juiz de direito de sua comarca : é por isto, finalmente, que em seu favor se levanta o juizo de todo o termo do Cabo, e ao mesmo tempo se revolta contra o immoral autor desse immoral pasquim.

Descance, pois, o Dr. Bacellar : a opinião publica tem seu juizo bem formado ácerca de sua reputação tão bem assentada em factos das mais honrosas tradições ; o nojento pasquineiro não a póde acabar. Deixe que elle se torça nos proprios delirios de seu desespero, e se lave no proprio veneno de sua calumnia ; deixe que elle lance tambem sobre o Exm. Dr. Clementino sua bilis, chamando-o prevaricador, porque lhe attestou a sua honrosa conducta no exercicio do seu emprego : despreze esse miseravel detractor que não hesitou em affirmar, que S. S. tenha autos em conclusão por despachar por mais de dous annos, quando existem provas authenticas em contrario.

Como, porém, deva o Dr. Bacellar chamar á responsabilidade esse artigo, em virtude de sua responsabilidade neste *Diario*, aguardamos o resultado, para respondermos então á esse artigo, filho do despeito e da calumnia.

Recife, 12 de julho de 1871.

O justus.

Srs. redactores.—Venho trazer á luz da publicidade um facto, que muito depõe contra a reputação do actual professor da povoação da Vicencia, Antonio Gomes Ferreira Leitão ; porém confesso que se o Sr. Leitão tivesse abusado tanto da confiança que lhe depositava, jamais occuparia as columnas deste *Diario*, para fallar a seu respeito.

Eis o facto :

Tendo minha senhora de entrar no goso da licença que lhe foi concedida pelo governo, afim de curar de sua saúde nesta capital, entreguei ao Sr. Leitão, pessoa de minha intima amisade e de confiança illimitada, as chaves de minha residencia, na qual eu deixava todos os moveis, que ornam uma casa, e mais outros objectos de valor, bem como um relogio de parede, e diversas joias.

Porém, qual foi, senhores, o procedimento do professor Leitão ? Conservou aquillo que lhe tinham deixado em confiança ? Procedeu como amigo sincero e Leal ?

Não Srs., mil vezes não. O Sr. Leitão procedeu como homem, cuja boa reputação póde ser posta em duvida por todos aquelles que lerem esta correspondencia e virem o que fez elle das chaves de minha casa.

E' publico aqui na Vicencia que o Sr. Leitão depoz d'ellas ... e que por conseguinte obrou de maneira á offender a justiça e as leis do paiz ; que emprestou as chaves da minha casa para della fazer-se ensaios de musica, que emprestou ao Sr. Lourenço o meu relogio de parede, e um banco de escola á preta Flôr, assim como as cadeiras ao alferes Euphrasino Alves de Oliveira para o casamento de sua filha, acontecendo quebrar-se, sem duvida em seu samba, uma das cadeiras ; o que admira, porém, é que o mesmo alferes nem satisfação me deu, (grosseria) mandando a cadeira no estado em que se achava.

O alferes Euphrasino, *eu creio ser homem de bem*, porém não devia ter o procedimento que teve, chegando a ponte de offerecer ao professor dinheiro para questionar comigo ! Insipientes não sabem que se questionasse os havia de pôr a galope !

Fique o publico d'aqui e da Vicencia conhecendo do *Antonio Ferreira Leitão e o alferes Euphrasino Alves de Oliveira.*

Pedro Barbosa Cordeiro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JULHO DE 1871.

ÁS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 613 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0 (hontem).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 3/8 d. 24 1/8 d. e do banco 24 d. por 1$000 (hontem).
Dito sobre dito — 90 d/v 23 d. por 1$000 (hoje).
Cambio sobre Portugal — 8 d/v. 128 0/0 de premio (hontem).
Cambio sobre o Porto—pagavel em Londres 90 d/v 24 1/2 d. por 1$ (hontem).

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11. . .	242:753$579
Idem do dia 12.	28:635$950
	271:389$529

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	439	
		439
Volumes sahidos com fazendas	160	
» » com generos	262	
		522

Descarregaram hoje 13 de julho.

Brigue hespanhol—*Rosa*—vinho.
Barca franceza—*Margarita*—vinho.
Barca ingleza—*Silere Stream*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wydeffe*—carvão.
Patacho italiano—*Margarite*—pedras.
Patacho hespanhol—*Themoteo I*—vinhos.
Patacho portuguez—*Michaelense*—pedras.
Patacho inglez—*Levante*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Asterio*—farinha de trigo.
Patacho francez—*Alphonso & Maria*—mercadorias
Brigue portuguez—*Bemvindo*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 11 de julho.

Para os portos do exterior.

— No brigue portuguez *Cotete*, para Lisboa carregou : Joaquim José Gonçalves Beltrão 250 saccos com 12,500 kilos de farinha de mandioca.

— No vapor francez *Gironde*, para Lisboa, carregaram : Manoel Nunes da Fonseca 1 caixa com 35 kilos de doce de goiaba em massa ; Miguel Azevedo 1 ancoreta com 57 litros de aguardente ; José Joaquim da Costa Leite 1 caixa com 8 latas contendo 12 kilos de doce.

— No brigue portuguez *Adelino*, para o Porto, carregaram : Thomaz de Aquino Fonseca & Silva 461 meios de sola com 922 kilos.

— No patacho americano *Kennebeck*, para o Canal, carregaram : Rabe Schamettau & C. 302 saccas com 13,472 kilos de algodão.

— No patacho nacional *Bom Jesus*, para o Rio da Prata, carregaram : J. da Silva Loyo & Filho 266 barricas com 37,958 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Espardate do Norte*, para Mamanguape; carregou : Francisco Alves Monteiro Junior 70 caixas com 1,065 kilos de sabão e 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— Na barcaça *Flor da Penha*, para Porto Calvo carregou : Thomaz Ferreira da Cunha 5 meios de sola com 20 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	20:072$623
Idem do dia 12.	566$236
	20:638$859

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	111:817$679
Idem do dia 12.	647$886
	112:465$565

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor americano *S. Jacintho*, de 1312 toneladas, commandante G. Atkins, equipagem 41, carga differentes generos ; á Henry Forster & C.

Rio Grande do Sul—26 dias, brigue nacional *Tigre*, de 162 toneladas, capitão Manoel Francisco da Cruz, equipagem 10, carga 7890 arrobas de carne ; á Baltar Oliveira & C.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor francez *Gironde*, de 1797 toneladas, commandante Somer, equipagem 119, carga differentes generos ; á Tisset Frere.

Rio Grande do Sul—24 dias, patacho brasileiro *Bello Destino*, de 285 toneladas, capitão Manoel Antonio de Meyrelles, equipagem 12, carga 10:000 arrobas de carne ; á Manoel da Silva Maia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor nacional *Arinos*, commandante 1º tenente Joaquim Candido Duarte, carga varios generos.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Gironde*, commandante Somer, carga varios generos.

Liverpool—Escuna ingleza *Hydrantha*, capitão Hurrell, carga assucar e algodão.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros da Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., etc.

Faço saber pelo presente que Francisco Antonio de Albuquerque Mello por seu advogado me derigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Francisco Antonio de Albuquerque Mello, quer fazer citar á Francisco José de Castro para dentro de dez dias que lhe serão assignados em audiencia lhe pagar a quantia de 3:940$800 e os respectivos juros, importancia de tres lettras que lhe acceitara, sendo uma de 2:661$380, em 22 de outubro de 1869, a praso de cinco mezes ; outra em 8 de junho de 1870 de 250$000, a 30 dias, e a terceira em 5 de novembro do mesmo anno, 1:021$420 a 2 mezes.

Requer pois a V. S. se digne manda-lo citar para a primeira audiencia, e sendo afinal condemnado na referida quantia, juros e custas, quando não pague e nem allegue embargos relevantes nos referidos dez dias : e porque o mesmo supplicado esteja auzente em lugar incerto requer igualmente a V. S. se sirva admittir o supplicante a justificar essa incerteza, para que provado quanto baste, se proceda a citação requerida por edictos na forma da lei. — Pede á V. S. assim defira. — E. R. M.

Estava uma estampilha do duzentos reis, assim inutilisada.—Recife, 21 de junho de 1871. — Fonceca.

E nada mais se continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte :

Destribuida, justifique.—Recife, 22 de junho de 1871.—Barros de Lacerda.

Nada mais se continha em dito meu despacho por força do qual fóra feita a destribuição do escrivão deste juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, e produzindo o supplicante suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da auzencia do supplicado.

O respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, nos quaes dei e proferi a setença do theor seguinte :

Procede a justificação. Seja o justificado ausente Francisco José de Castro, citado para os fins declarados na petição de folhas duas, por editaes com 30 dias a praso affixados e publicados pelos jornaes.—Custas ex-causa.

Recife, 5 de julho de 1871.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Segundo o que assim se continha em dita minha sentença, em observancia da qual, o respectivo escrivão que este subscrevem fez passar o presente pelo qual é seu theor, chamo, cito e hei por citado ao mencionado justificado Francisco José de Castro para que dentro do praso de 30 dias compareça ante este juizo por si ou por seu procurador allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

Portanto, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do referido justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 do mez de julho de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão sub-crevi.

Sebastião do Rego B. de Lacerda.

Juizo dos feitos da fazenda

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber que em virtude de execução da fazenda nacional contra Claudio Dubeux serão arrematadas no dia 13 de julho proximo futuro, na sala das audiencias, pelas 11 horas da manhã, sete casas penhoradas ao mesmo executado, sendo uma assobradada (a de sua residencia), avaliada em 3:000$, e as outras seis terreas a 1:000$ cada uma, todas de tijolo e cal, situadas na povoação de Apipucos, á rua Nova, em frente ao rio Capibaribe.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de junho de 1871. — Eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão o escrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

DECLARACOES.

— Quinta-feira 13 de julho, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, irá a praça por venda a casa terrea de pedra e cal na rua do Paço da Patria n. 18, com uma porta e duas janellas, tendo de frente 29 palmos e 67 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cozinha, quintal murado, cacimba independente, tudo em bom estado, sendo o solo foreiro á marinha, avaliada em 4:000$, e pertencente ao espolio da finada Maria Antonia da Luz. Essa arrematação tem lugar a requerimento do testamenteiro e inventariante do espolio para o fim de se pagar o sello de herança e despesas do inventario.

Consulado provincial.

O abaixo assignado lançador do consulado provincial avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos, e donos de estabelecimentos das freguezias dos Affogados, Poço da Panella, secções da Varzea e Jaboatão, que tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador do mesmo consulado datada de 10 do corrente mez, para proceder aos differentes lançamentos dos impostos decretados pela lei do orçamento vigente, que dá principio aos seus trabalhos no dia 14, pelo que pede aos mesmos Srs. que tenham promptos os seus recibos e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa proceder com regularidade e sem vexame das partes, dando principio aos seus trabalhos pela freguezia dos Afogados.

O lançador,
Izidoro Theodoro de Mattos Ferreira.

— Hoje, 13 do corrente, irão novamente a praça os predios : rua Velha n. 14 e 16, Praia n. 50 e 52, e rua do Rangel n. 51, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos.

— O arrematante da aferição do municipio de Olinda scientifica a quem interessar, que em o ultimo deste mez, finda-se o praso da revisão dos pesos e medidas, e de novo lembro a quem ainda não aferio : assim como mudou-se para o Varadouro n. 8 e 9.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Cururipe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, e *Pacifico*, propriedade de Caetano Lourenço de Seixas, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 11 de julho de 1871.

Francisco Romano Stepple da Silva,
inspector.

CONSULADO PROVINCIAL.

O abaixo assignado tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador de 10 do corrente para fazer o lançamento da decima urbana e mais impostos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, para o exercicio de 1871 a 1872 dará principio aos referidos lançamentos no dia 14 do corrente mez, pelo que faz saber aos proprietarios que previnam aos seus inquelinos para que tenham seus recibos ou arrendamentos á mão afim de por elles se fazer o lançamento, não, se attendendo aos que parecerem dolosos ou foreiros á fazenda, fixando-se neste caso o preço provavel do aluguel que poderia render em relação a capacidade e localidade delles em aluguel pagos por outros semelhantes, dando principio ao seu trabalho pelas ruas seguintes : Imperador, caes 22 de Novembro, praça de Pedro II e Duque de Caxias.

1ª secção do consulado provincial 12 de julho de 1871.

O lançador,
João Pedro de Jesus da Motta.

CONSULADO PROVINCIAL.

— O abaixo assignado, tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador do 10 do corrente mez, para fazer o lançamento da decima urbana e mais impostos da freguezia de S. José, para o exercicio de 1871 a 1872, dará principio aos referidos lançamentos no dia 13 do mesmo mez, pelas ruas de Marcillio Dias (Direita) Lombas Valentinas (Agoas Verdes) Coronel Suassuna (Hortas) ; faz saber aos inquilinos dos predios para que tenham promptos seus recibos ou arrendamentos a mão, afim de por elles se fazer o lançamento, não se attendendo os que parecerem dolosos ou lesivos á fazenda, fixando neste caso o preço provavel de aluguel que poderia render em relação a capacidade e localidade delles em aluguel pagos por outros semelhantes.

Primeira secção do consulado provincial, 11 de julho de 1871.

Servindo de lançador,
João Baptista do Rego.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente, tem de ser arrematado por quem por menos preço fizer o fornecimento de medicamentos á botica do hospital Pedro II. no trimestre de julho a setembro deste anno Os pretendentes podem para isso consultar nesta secretaria o receituario com os respectivos preços.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 3 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife se faz sciente que no dia 18 do corrente pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos o Illm. Sr. thesoureiro interino major Laurentino José de Miranda fará pagamento do trimestre vencido de abril a junho, ás amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia de Recife tendo de fazer as obras de que precisam os predios n. 37 da rua da Moeda e 2 e 13 da rua dos Burgos, pertencentes aos estabelecimentos de caridade, contrata taes obras com quem por menos preço se quizer encarregar de effectua-las mediante certas condições, para o que deverão os pretendentes dirigir suas propostas á mesma junta afim de serem apreciadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— No dia 16 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematados os dominios director dos terrenos, na rua Nova freguezia de Santo Antonio, pertencentes ao casal do finado commendador Thomaz de Aquino Fonceca, a requerimento do inventariante com anuencia de todos os interessados, os pretendentes dirijam-se ao porteiro do juizo para verem as avaliações.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 13 do mez de julho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 45.	180$000
Casa terrea n. 63.	205$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 32. . O a	132$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26 . .	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.º 1. . . .	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.º 11	96$000
Idem n. 12	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Becco das Boias.	
Sobrado de 2 andares n. 26 . . .	367$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 14 . .	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Casa terrea n.º 18	241$000
Idem n. 1. 6	208$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 101	205$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n. 99	360$000
Rua larga do Rosario	
Loja do sobrado n. 24.	1:807$000
Primeiro andar do dit . . . . . o	402$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Administração dos correios de Pernambuco 13 de julho de 1871.

Mala pelo vapor americano *S. Jacintho*.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (13) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte :

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Sociedade dos artistas

HOJE

Quinta-feira 13 de julho

Representação extraordinaria
EM BENEFICIO DE
Mme. Zélia Lugarde.

PROGRAMMA

Brilhante intermedio de canto e dança

por Mr. Raynaud, Mmes. Poncelet e Fuoco. terminando com a saynette

Ténor et Directeur

desempenhada por Mrs. Hurbain e Maris.

1ª REPRESENTAÇÃO DE

Les deux timides

Comedia em 1 acto do theatro Gymnasio de Paris.

Personagens.

Thibaudier.	Mr. Halbleib.
Frémissin..	Mr. Hurbain.
Garadoux..	Mr. Maris.
Cécile.....	Mme. Zélia.
Annette....	Mme. Fuoco.

Terminará o espectaculo com o quadro popular em 1 acto

L'homme n'est pas parfait

Principiará ás 8 1/2 horas.

Depois do espectaculo haverá trem, como de costume.

AVISOS MARITIMOS.

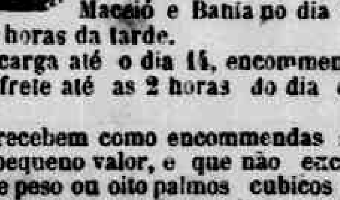
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante capitão tenente Pedro Hyppolito Duarte, seguirá para o Rio de Janeiro com escala por Maceió e Bahia no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objactos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, primeiro andar.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America* o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PARA.

O patacho norte-allemão *Mathild*, segue para o porto acima, recebe carga a frete commodo: a tratar com Joaquim Gerardo de Bastos, a rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio.

PARA O ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Intencionel* : para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

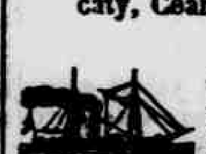
PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com brevidade o patacho portuguez *Garibaldi* por ter a maior parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5

Para Lisboa

o brigue portuguez *Cotete*, capitão *I. J.* da Costa, vai sahir com brevidade por ter prompta a maior parte da carga : para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para a Bahia

Recebe carga até sabbado, 15 do corrente, e a frete modico o patacho italiano *Margherita* ; quem nelle quizer carregar póde entender-se com os consignatarios E. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48.

Freta-se.

O capitão E. Henrsheim do navio norte allemão *Courrier* precisa fretar um navio de 1ª classe ou praça necessaria em qualquer outro ; afim de poder reembarcar 6000 couros seccos pouco mais ou menos, 4000 chifres e 11 fardos com retalhos de couros, tudo procedente do Rosario com destino a Barcellona em direitura. Offertas em cartas feixadas subscriptadas ao capitão, devem ser entregues até o dia 13 do corrente no consulado allemão : para mais explicações em casa dos consignatarios.

PARA BAHIA

O brigue francez *Alphonse & Mario*, chegado hontem de Antuerpia, recebe carga a frete commodo para o porto acima, e partirá com muita brevidade : a tratar na rua da Cruz n. 55.

ARACATY

Seguirá para o indicado porto o hiate *Sobralense*, capitão Costa, ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

LISBOA.

Segue para o porto acima o brigue portuguez *Bemvindo*, tem parte da carga, e o resto recebe a frete commodo : á tratar na rua do Vigario n. 16, 1º andar com Joaquim Gerardo de Bastos.

LEILOES.

LEILAÕ

da escuna norte allemãa
Courier
A 13 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem de E. Hermsheim, capitão e proprietario da escuna norte-allemãa *Courier*, lotação de 116 toneladas ou cerca de 14,000 arrobas de carga, e da qual são consignatarios Henry Forster & C., em presença do Sr. consul da Allemanha, nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, da dita escuna, com toda sua mastreação, velame completo, ancoras e correntes, lancha e bote e mais pertences tal qual se acha no ancoradouro d'este porto, onde aportou em 11 do mez proximo passado arribada com agua aberta no proseguimento de sua viagem do Rosario de Santa-Fé com destino á Barcelona.

Hoje.

ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial d'esta praça, podendo os pretendentes examinar com antecedencia a escuna no lugar onde se acha, como o respectivo inventario em mão do referido agente.

LEILAÕ
DE
Uma mobilia de jacaranda

constando de 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos e mesa de meio de sala com pedra e 1 sofá, um excellente piano, 3 candelabros de bronze, um grande guarda-roupa de amarello, 1 aparador, 1 mesa elastica de amarello, 1 cosmorama com as competentes vistas, uma porção de quadros grandes e pequenos, 1 apparelho de porcelana para jantar, um dito para almoço, copos e calices

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE.

O agente Martins fará leilão, a requerimento do inventariante dos bens do finado Joaquim de Almeida Pinto, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis acima, existentes no primeiro andar do sobrado n. 10 da rua dos Quarteis, ás 11 horas do dia.

LEILAO

de 280 barricas com batatas, as melhores que tem vindo a este mercado (farinhentas)

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 280 barricas com excellentes batatas, e serão vendidas em 1 ou mais lotes : hoje, ás 11 horas da manhã, no largo da alfandega.

LEILÃO DE MOVEIS

LOUÇA, CRYSTAES, OBRAS DE PRATA, OBRAS DE OURO E RELOGIOS

A SABER :

Um piano forte, uma mobilia a Luiz XV, uma dita de jacaranda com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, quadros, cadeiras de balanço, 2 bancas de jogo; 2 espelhos dourados, candieiros a gaz, jarros para flôres, lanças para cortinados, tapetes de salas, 1 cama franceza, 1 toilete de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 1 commoda, 1 lavatorio, 2 marquezas e 2 cabides.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 apparelho de louça para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas, 2 duzias de facas cabos de marfim, 2 relogios de mesa, 2 cadeiras de abrir, 12 ditas de guarnição, 1 mobilia de amarello e muitos outros objectos

sexta feira 14 do corrente

Na ilha dos Ratos, casa junto á estação dos trilhos Urbanos do Recife á Olinda.

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, os objectos acima mencionados, os quaes serão transportados para a casa su-

pra mencionada, a qual está para alugar-se. O leilão terá lugar no dia sexta-feira 14 do corrente, devendo ter começo ás 10 horas.

LEILÃO

de 150 saccos com milho com toque de avaria, vindos no *Pirapama* em 10 do corrente

SEXTA-FEIRA

14 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 150 saccos com milho, com toque de avaria. Os Srs. pretendentes pódem examina-las na companhia Pernambucana, e o leilão terá lugar sexta-feira 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no largo da alfandega, onde algumas se acharão junto ao armazem do Annes.

Leilão

DE

20 libras de retroz de côres e 30 grosas de colarinhos de papel

Sabbado 15 do corrente.

O agente Pestana fará leilão das mercadorias acima, em lotes, á vontade, sabbado 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em seu escriptorio á rua do Vigario n. 15.

LEILÃO

DE

Uma grande bandeja de prata, salvas e colheres tambem de prata, relogios de ouro e prata para homens e senhoras, adereços de coral, ditos de ouro com pedras finas, perolas, caçoletas de ouro e muitos outros objectos

Sexta-feira 14 do corrente ao meio dia em ponto, e em continuação ao leilão de moveis que deve ter lugar na casa da ilha dos Ratos, por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO

DE DIVERSOS

MOVEIS

Pertencentes á uma familia que se retira para a Europa

SABBADO

15 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de uma familia que se retira para a Europa, sendo uma mobilia de mogno, cadeiras, marquezas, guarda-louça, uma bella mesa elastica, commodas, mesas, uma machina para cozer saccos, venezianas e muitos outros objectos que se acharão patentes, sabbado 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na rua do Vigario, escriptorio do agente n. 15, primeiro andar.

LEILAÕ

DE

dous bons engenhos

a 28 do corrente.

Por ulterior despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira exporá novamente a leilão publico, os bem conhecidos engenhos denominados *Jussára* e *Monte d'Ouro*, ambos sitos no termo de Ipojuca d'esta provincia, os quaes foram penhorados por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicados á indicada massa:

Sexta-feira 28 de julho

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, onde se dará prévias informações.

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 13 do corrente, julho pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 10 de julho de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

Luz e progresso.

Com este titulo sahirá o mais brevemente possivel um jornal, no formato do *Correio Pernambucano* e provisoriamente uma vez por semana, cujo fim é promover especialmente os interesses do commercio e d'agricultura, das industrias e das artes, e tudo quanto possa interessar ao melhoramento do paiz, menos a politica que não terá ingresso em suas columnas.

A falta de um jornal desta ordem se tem tornado bastante sensivel á provincia, e presumimos que, todos aquelles que concorrerem com o prestigio de suas luzes e de suas assignaturas para sua sustentação e maior brilhantismo, prestarão um relevante serviço ao paiz, nas circumstancias em que elle se acha.

Subscreve-se nos escriptorios das associações Commercial Beneficente, Commercial Agricola, da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, em todas as livrarias desta cidade, nas papelarias dos Srs. Paula Monteiro e Cardoso Ayres, e na typographia Mercantil, rua do Torres n. 10, á razão de 3$ por trimestre, pagos adiantados á entrega do primeiro numero de cada trimestre.

Farpas !

Chronica mensal publicada em Lisboa, por — Ramalho Ortigão — Eça de Queiroz.

O numero de maio acaba de chegar. Acha-se á venda por 1$000 rs. na Livraria Franceza.

AVISO.

Perdeu se no dia 9 do corrente mez, da povoação de Ipojuca até o engenho Macaco, da mesma freguezia uma lettra da quantia de 400$, acceita pelo Sr. Domingos Paes Barretto Lins, em 20 de maio do mesmo anno, a vencer se a 21 mezes contados da data em que foi passada. Previne-se portanto ao Sr. Domingos Paes Barretto que não a desconte caso lhe seje apresentada, bem como a qualquer pessoa. Declaro que a lettra está sem assignatura da credora, e portanto mui facil sera fazer-se qualquer transacção.

Engenho Macaco, 11 de julho de 1871.

Rosa Bemvinda Vieira da Cunha.

— O abaixo assign do tem justo e contratado com os Srs. Amaral & Filho a compra da armação da casa da rua da Imperatriz n. 68, livre e desembaraçada de qualquer duvida que possa apparecer; mas se por ventura alguem se julgar com direito a mesma, tenha a bondade entender-se com o abaixo assignado na rua Marquez de Olinda, antiga Cadeia, n. 50 A, isto no praso de tres dias, a contar desta data em diante. Recife 11 de julho de 1871.

Bernardino de Azevedo Fereira Maia.

Criado.

Precisa-se de um criado para todo serviço de um estabelecimento e que dê fiador a sua conducta: na rua 1º de Março n. 15.

— Precisa-se de uma ama que engomme: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

Botica popular

rua da Imperatriz n. 77, precisa-se contratar um official de pharmacia.

— Precisa-se de um escravo para taboleiro: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 1 A.

Carta

Ha uma para o Sr. Antonio Urbano Gomes Sampaio, na rua das Cruzes n. 43.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio.

Em virtude do artigo 68 do nosso compromisso convoco o conselho fiscal para se reunir no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de dar cumprimento ao que dispõe o artigo 83 do mesmo compromisso.

Consistorio da irmandade 12 de julho de 1871.

José Azevedo de Andrade,
Procurador geral.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Muita attenção

Faço sciente ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, que a viuva D. Maria Pissiliana Villela dos Santos, que foi a exame em Janeiro, pretende ir a concurso, a dita viuva deu a luz a uma criança em nossa casa no dia 26 de maio do corrente anno, rua da Conceição da Boa-vista n. 23, e póde ser professora?

— Na rua Direita n. 29, 2º andar, ha para alugar um bom criado e copeiro de boa conducta.

Papa, Papa !

No Café Chinez á rua larga do Rosario n. 31, encontra-se das 6 1/2 as 7 1/2 horas da manhãa a saborosa e nutritiva papa de leite. Recebem-se assignaturas para ella. Chamamos a attenção da classe caixeiral. Tambem se fornece comedorias, bem como se acceitam assignaturas por medicos preços.

— Participa-se ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio que se acha justo e contratado o hotel da rua de Santa Rita Nova n. 3, com Manoel Domingos Freire, se alguem se julgar com direito ao dito hotel apresente os seus documentos no praso de 3 dias a contar da data deste e não o fazendo perderão o direito a qualquer reclamação que appareça.

Recife 12 de julho de 1871.

Manoel Domingos Freire.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: a rua do Sebo n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme com perfeição para casa de homem solteiro; a tratar na rua da Palma n. 103.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 da rua do Jasmim: a tratar á rua da Aurora n. 50.

— Aluga-se a metade de um primeiro andar situado n'uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio, com commodos sufficientes para escriptorio de advogado e de casa de commissões pelo preço de 25$000 rs. mensaes. Para informações á rua do Livramento n. 19, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para andar com uma criança e fazer algum serviço interno: na rua da Aurora n. 5, segundo andar.

— Precisa-se de um mestre de masseira: na rua da Guia n. 56.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar para casa de pouca familia preferindo-se escrava: á tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama na rua Bella numero 31.

ENSINO PARTICULAR

O professor publico João Landelino Dornellas Camara continúa nas horas vagas (tres da tarde em diante) a leccionar particularmente primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, etc. etc.

Relativamente ás senhoras, a cujo ensino se tem dedicado, propõe-se a habilita-las para o concurso ao magisterio primario, promettendo-lhes empregar todo o zelo, esforço e assiduidade a seu alcance.

Os interessados podem entender-se com o mesmo á rua do Rangel. nº 40.

A FLOR DO FUMO

Cigarros especiaes e fumo pico do para cigarros e cachimbos o melhor possivel, fabricado no Pará por José Julio Sampaio Pires, unico deposito em Pernambuco, praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Fotographia imperial E GALERIA DE PINTURA DE *J. Ferreira Villela*

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o custo da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

CABELLEIREIRO DE PARIS!

Chegou ultimamente da Europa para o salão de cabelleireiro de Delsuc & C. á rua 1º de Março (antiga do Crespo) nº 7 A 1º andar, o Sr. Belpeche eximio artista cabelleireiro, trazendo os ultimos e mais modernos coques usados actualmente em Paris, podendo o mesmo ser procurado para fazer os novos penteados á ultima moda, a qualquer hora do dia, não só para dentro da cidade, como em seus arrebaldes, garantindo modicidade nos preços.

No mesmo salão continua a ter entre muitas perfumarias dos afamados fabricantes de Paris; o seu bem conhecido e acreditado—TONICO DELSUC—o qual pelos seus effeitos salutares, não só de abrilhantar e aformosear os cabellos, como tambem para os empatar de cahir e preservar a cabeça de caspas, coceiras, etc. tem-se tornado recommendavel a seus numerosos consumidores.

P. S. O mesmo Sr. Belpeche previne as pessoas que tiverem coques antigos, que elle se encarrega de transforma-los para os da ultima moda que o mesmo Sr. acaba de trazer.

DELSUC & C. CABELLEIREIRO DE PARIS RUA 1º DE MARÇO N. 7 A 1º andar.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimarães, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

Escripturação mercantil

Uma pessoa habilitada e que dispõe de tempo, propõe-se a fazer algumas escriptas commerciaes, promettendo asseio, exactidão e pontualidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar queira dirigir-se a rua do Apollo n. 51, pavimento terreo, onde achará com quem tratar.

— Na rua de S. Bom Jesus das Criolas n. 42, lava-se e engomma-se com asseio e perfeição; mais barato do que em outra qualquer parte.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cozinha e de mesa, e tudo que perten-

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 5.

PILULAS VEGETAES CATHARTICAS DO DR. AYER

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda á confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois podem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saúde, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activos para purificar os corpos mais robustos.

Quantos são os males que, se no seu principio fossem combatidos energicamente com um simples purgativo, não seriam de uma vez vencidos? Grande numero das molestias á que estamos sujeitos se deve a um estado sujo e irregular do estomago, figado ou ventre.

[...]hor purgativo que conhecemos e que podemos recommendar ao publico são as PILULAS DE AYER que exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade. E' um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem* no entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação deste orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ICTERICIA é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é somente dolorosa por si, porém conduz aos mais sérios soffrimentos. Para cura-la toma-se de uma a cinco pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre suavemente até que se recupere a acção sãa do systema.

A *dyspesia* ou *indigestão*, tem sido tantas vezes curada com esta[...] duvidamos em dizer que[...] dio para este incommodo[...] *vermes*, vejam o que diz o *Visitor de Nova-York*: « Nas pilulas Ayer temos achado um dos melhores [...] dios para os vermes, bichas e lombrigas ». Não podemos ennumerar aqui todos os casos em que são vantajosas estas pilulas, tantas são as molestias que se podem combater com o emprego de um bom purgativo como são ellas.

Em *falta de appetite*, são excellentes; como digestivo para a *comida*, não ha cousa melhor. Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfeição tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultam do uso de catharticos, tem-se combinado somente ás *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal, que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do imperio

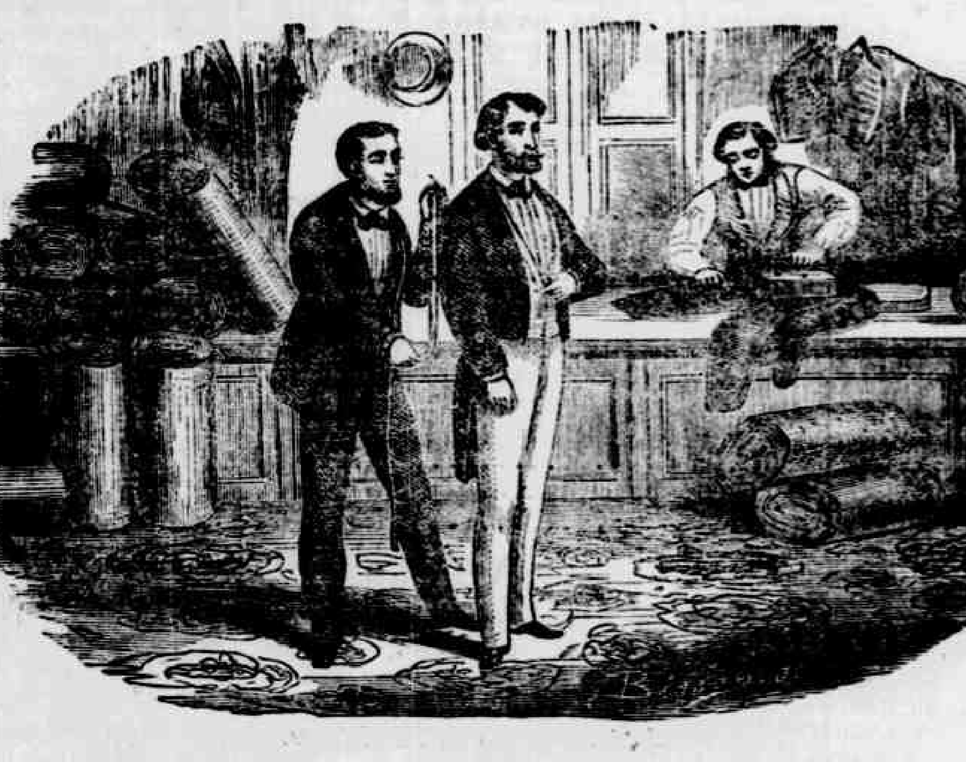
W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.



Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

LIQUIDAÇÃO

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu-se para acabar mais depressa em vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de seda para senhoras e meninas a	5$000	em duzia desconto de 15 %
Ditos de ditos a balão a	6$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos finos a	8$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, de marfim	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, para homem	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos	11$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos de paragon	15$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos de ditos	16$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos cabo de marfim	17$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos e ditos	18$000	idem idem.
Ditos de alpaca muito superior	4$000	idem idem.
Ditos de merinó	6$000	idem idem.
Ditos d'esguião	6$000	idem idem.
Ditos d'algodão para homens e senhoras	2$000	idem 25 %.

Comedorias

Continua-se a fornecer comedorias para fora, na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado, mandando-se levar almoço de 7 a 9 horas da manhãa, e jantar de 1 a 3 horas da tarde, conforme a vontade do assignante.

NOVA PADARIA

americana á rua dos Pires n. 45, continua a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

— Precisa-se de um criado para um sitio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

AMA Precisa-se de uma ama ou de uma escrava para cozinhar e engommar para pouca familia: na rua da Soledade n. 32, ou rua da Cadeia do Recife numero 11, loja.

— Aluga-se um mulato de 18 annos de idade: a tratar na rua da Paz n. 24.

Desappareceu

No dia 6 do corrente mez desappareceu da porta do armazem do Sr. Bernardino da Silva Costa Campos, na rua do Imperador n. 28, uma besta russa, com cangalha, suja, cauda aparada, ferro triangular, e uma roctura, pela qual é bem conhecida: quem apprehen le-la póde levar ao engenho Cordeiro que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pouca familia: na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 52, primeiro andar.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de 1:200$000, dando-se por segurança uma mulatinha com 17 annos, e uma cria, como tambem uma safra de 400 pães de assucar, dando o hypothecario 500$000 logo ao passar a escriptura, e o remanecente se irá recebendo em quantias pequenas conforme as precisões, obrigando se a remetter todo o assucar: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se á esta typographia com as iniciaes A. B.

Caixeiro

No Café Chinez á rua larga do Rosario necessita-se de um menino 14 a 18 annos, com pratica de copeiro.

Grande hotel central á rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra não só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida' tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a fazer algumas escriptas commerciaes, promettendo asseio, exactidão e pontualidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, queira se dirigir ao becco dos Torres, 1º andar n. 14.

Sociedade C. C. C.

— Permuta-se na freguezia de Santo Antonio uma excellente casa terrea com bons commodos, quintal e agua do Prata, por um sobrado de um só andar, ou pelo 1º andar, com tanto que seja em boa rua: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5, 2º andar.

Caixeiro

Quem precisar de um menino com alguma pratica para caixeiro de taberna, dirija-se á rua Imperial n. 5, 2º andar.

AVISO

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constante dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas. Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

— Na rua Augusta n. 43 precisa-se de uma ama de meia idade para ir para o mato, em companhia de um homem solteiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua Imperial: á tratar no andar terreo, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e affiance sua conducta: no pateo da ribeira n. 13.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 9: a tratar na rua atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, loja.

GRANDE reducção de juros

O abaixo assignado estabelecido com casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, resolveu reformar a tabella dos juros das transacções effectuadas em sua casa, desta data em diante, assegurando a todas as pessoas que, além da garantia que offerece seu estabelecimento, acredita que todos ficarão contentes com o modico premio que pagarão, sem terem em risco suas preciosidades, dadas as vezes a agiotas simulados, que as vendem no fim do prazo ajustado, sem mais formalidade alguma.

Ainda mais as pessoas que tiverem cautelas vencidas e quizerem evitar que seus objectos sejam vendidos em leilão, venham reformal-as quanto antes, que aproveitarão tambem da reducção dos juros da data da reforma em vante.

Recife 10 de julho de 1871.

Julio Isaac.

Official de barbeiro

Na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 7 A, 1º andar, precisa-se de um official de barbeiro.

Aluga-se

Uma casa no becco do Fundão n. 5, entrada pela rua da Gloria n. 45, hoje rua do Marquez de Albuquerque : á tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

— Precisa-se de mulheres para o serviço da fabrica á vapor de Meuron & C., na rua do Visconde de Goianna n. 157.

Precisa-se de uma mulher de idade, para tomar conta do portão, e cuidar do serviço interno de duas pessoas : á tratar na fabrica de rapé de Meuron & C., rua do Visconde de Goianna n. 157.

Aluga-se

a sala da frente, alcova e mais alguns quartos do terceiro andar do sobrado n. 28. rua do Queimado : á tratar na loja.

PALACETE PARA ALUGAR.

A' rua Direita dos Afogados, contiguo a ponte, acaba de ser construido um lindo predio todo a moderna, ornado de figuras e a frente guarnecida de azulejos, está todo murado, tendo um grande portão de ferro ao lado e gradiamento por cima do muro, tendo mais um portão que dá para a estação da linha ferrea ; além dessas commodidades tem mais um grande terreno com 400 palmos de comprimento e 100 de largo, todo murado para um excellente jardim, e ao fundo um caes que deita para a linha ferrea. As commodidades internas do andar terreo, além de ser toda canalisada a gaz são as seguintes : 3 grandes salas, 2 grandes alcovas e 1 quarto, cozinha fóra, sala para engommar, quarto para criado, cocheira para um carro ; no 1º andar, além do sotão, 2 salas, 1 gabinete, 2 alcovas, 1 quarto para despensa e 1 grande terraço com 80 palmos de comprimento, todo cercado de grade de ferro que traz toda cidade do Recife e o mar de baixo de vista, a casa é toda cercada de janellas e portas envidraçadas que contam-se 20 ao todo, ficando o caes a borda da camboa que devide com a estrada de ferro, onde se toma banhos salgados e chegam canoas : a tratar na loja de joias, Coração de Ouro, rua do Cabugá.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata ; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

CRIADO

Quem precisar de um, cuja conducta se afiança queira dirigir se á rua 1º de Março n. 19, loja

— Offerece-se á aluguel uma mulata escrava acostumada ao serviço interno de casa de familia : a tratar á rua da Cadeia n. 33.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

AVISO

O abaixo assignado declara que seu caixeiro Luciano Mauverne retirou-se de sua casa no dia 16 do mez proximo passado sem previo aviso e sem ter prestado as devidas contas, pelo que não o considera mais seu caixeiro e nem se responsabilisa por qualquer debito ou transacção que elle por ventura tenha feito em nome do mesmo abaixo assignado, o qual pagava-lhe mensalmente seus ordenados, sendo que elle recebeu relativamente ao mez ultimo mais do que havia vencido. Recife 3 de julho de 1871.

Luiz José Pereira Simões.

Massa fallida
DE
Amorim, Fragoso, Santos & C.
Setimo dividendo

Paga-se o setimo dividendo á razão de 2 0/0, todas as quintas-feiras das 11 horas da manhãa a 1 da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, 1º andar.

Costuras e modas

As Exmas. Sras. que quizerem trajar com gosto e á moda, possuir vestidos cortados segundo as regras d'arte, cosidos com perfeição, e guarnecidos com chiquismo e segundo os modelos das modistas mais affamadas da Europa ; dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 67 no 1º andar. D. Urraca Canegal. Garante-se muita promptidão, e preços mais baratos do que em outra parte.

— Aluga-se o segundo andar e sotão na rua Direita n. 91 : a tratar na loja do mesmo.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que tinham na taberna sita a rua Direita n. 36, sob a firma de Gonçalves & Oliveira, ficando o activo e passivo a cargo do socio Oliveira.

Recife, 8 de julho de 1871.

José Maria Gonçalves Pereira.
Joaquim José de Oliveira.

— Roga-se ao Sr. Francisco da Cunha Cardoso o favor de vir a rua do Duque de Caxias n. 22, a negocio que não ignora.

— Da rua do Sol n. 33, 2º andar, precisa-se alugar um creado, forro ou captivo de 12 a 14 annos de idade.

AMA — Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que cozinhe bem e lave : á tratar na rua da Palma n. 34.

AMA — Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Barão da Victoria numero 13.

Engommado.

Engomma-se com perfeição e promptidão por preço commodo : na rua do Jardim n. 1.

— O abaixo assignado declara ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Fernandes Ramos de Oliveira ; assim como, tambem declara que fica sem effeito uma procuração que o mesmo senhor me passou para tratar de cobranças e tudo o mais que continha na dita procuração ; outrosim, muito agradeço ao mesmo senhor o bom tratamento que deu-me durante o tempo em que estive em sua casa.

Recife, 8 de julho de 1871.

João Gonçalves Rodrigues França Sobrinho

AO COMMERCIO

José Rodrigues da Silva Rocha, socio da firma Silva Rocha & Machado que tem girado nesta praça com negocio de ferragens e miudezas a rua do Queimado n. 12 (hoje Duque de Caxias) roga a quem tiver titulos da referida firma haja de os apresentar em dito estabelecimento para serem pagos por Machado & Brandão successores e responsaveis pelas obrigações daquella firma.

Roubo de relogio

Roubaram hontem 10 do corrente da casa na rua do Carmo em Olinda um relogio patente inglez—Lever—do fabricante Joseph Penlington de Liverpool n. 128,787 o nome do fabricante está na caixa e em uma das peças da machina, e corrente de gosto inglez, com sinete tendo uma pedra com iniciaes, estes objectos são de ouro de lei ; pede-se aos Srs. ourives ou a quem for offerecido o favor em aprehender e entregar ao seu dono no Recife a rua do Commercio n. 46 que se gratificará.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 28, 1º andar, hoje Marquez de Caxias.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous terços n. 3750 com 900$400, um terço n. 995 com 200$400, um inteiro n. 2413 com 160$000 e o n. 642 com 100$, sendo um de dous terços e um de um terço, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (198ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (199.ª), que se extrahirá quinta-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Leonardo de Siqueira Cavalcante

é chamado á rua do Marquez de Olinda n. 45.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA
e Beberibe.

Este ramal de hora avante nos domingos e vesperas de santificados a sua tabella é igual a de Olinda, observando que sómente partirá depois da partida dos trens de Olinda.

Escriptorio da companhia 5 de julho de 1871.

O superintendente,
A. de Abreu Porto.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

AVISO

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava Marcella, mulata clara, de 30 annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta magra e muito gaga ; tenha a bondade de leva-la a casa n. 8, á rua do Conde da Boa-vista, antigamente rua Formosa, que será bem gratificada ; do contrario protesta-se proceder legalmente, contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia, a titulo de ama livre, como consta que se acha em uma casa na freguezia de S. José, desta cidade, desde o dia 23 de junho proximamente findo.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Criado.

Na rua estreita do Rosario n. 36, hotel precisa-se de um criado

— Alugam-se duas casas, sendo uma casa terrea atraz da matriz de Santo Antonio n. 12, e um segundo andar na rua de Lombas Valentinas n. 86 : a tratar atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, sobrado.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que saiba cumprir com suas obrigações : na rua Duque de Caxias n. 65.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua Imperial n. 49, muito afreguezada e com commodos para familia : quem pretender dirija-se a mesma.

SITIO

Uma familia estrangeira deseja alugar uma casa de vivenda com sitio, nos arrabaldes da cidade : na rua da Cadeia n. 50, se dirá quem precisa.

BRITISH HOSPITAL.

The Treasurer would thank the merchants holding fees belonging to this institution to send same to n. 38, rua do Commercio.

Vantagem para os pais de familia.

Uma senhora de boa moral propõe-se a ensinar a fazer flores com perfeição, e bordados de tapeçaria, bem como outros de todas as qualidades, a fazer croché e todas as qualidades de trabalhos de lãa, tudo com delicadeza e gosto pelo diminuto preço de 3$ mensaes ; tambem recebe alguma menina, moça ou mucama que queira ficar pensionista. Na mesma casa tambem ensina-se piano a alguma dessas meninas que queira aprender pois ha piano e bom mestre : trata-se no 1º andar do sobrado do pateo do Paraizo por cima da loja de alfaiate n. 29, ficando a escada no becco.

— Os abaixo assignados pelo presente declaram ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que existia na loja de miudezas sita a rua da Imperatriz n. 86, debaixo da firma social Dias & Motta, ficando o socio José Bernardo da Motta com o activo e obrigado pelo passivo da extincta firma, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade o ex socio Manoel Joaquim Dias. Recife 7 de julho de 1871.

Manoel Joaquim Dias.
José Bernardo da Motta.

— Offerece se um rapaz para caixeiro chegado a pouco do matto ; a tratar na rua da Cruz n. 36, com Braga Gomes & C.

AMA — Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia, n. 50 precisa-se de uma ama para cozinhar.

LOJA
do
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ósso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ósso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYR.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.
Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 789, a sorte de 900$ em um terço de n. 3750 e um terço de n. 955 com a sorte de 200$; além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (198), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que sera extrahida no dia quinta-feira 13 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AMA — Precisa-se de uma ama de meia idade e seria para cozinhar em casa de rapazes solteiros : a tratar narua da Madre de Deos n. 34, 1º andar, casa de Cunha, Irmãos & Companhia.

Ama de leite.

A' rua do Pilar n. 64 precisa-se de uma ama de leite, exigindo-se que seja sadia e tenha bom leite e em abundancia, prefere-se sem filho.

Ainda uma vez

O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa aos seus numerosos freguezes e amigos que chegou de sua encommenda o tão desejado rapé amarellinho de Estevão Gasse, assim como o pinhão do Rio Grande, que tão grande apreço tem dado os que sabem de sua utilidade alimenticia.

Além disso

O Campos tem constantemente em seu armazem um completo sortimento de viveres, todos de primeira qualidade e como se tornaria enfadonho um annuncio que os descrevesse, limita-se a mencionar os seguintes :

Carne secca (de carneiro) a 240 rs. a libra e 6$000 a arroba.
Linguas escaladas.
Ditas em salmoura.
Ditas atiambradas todas as quartas e sabbados.
Amendoas descascadas e sem casca.
Sementes de hortaliça.
Charutos fumaveis a 1$500 meia caixa.
Ditos superiores em grosso e a retalho.
Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.
Camarões seccos.
Rapé Paulo Cordeiro, viajado.
Mate em folha e em pó.
Tabellas de reducção, para o systema metrico.
Pescadas escaladas.

Amigo Macaco

Tenho a dizer-lhe, que estou ora me cajá na rua Direita, tu sabes que sou caixeiro de ferrajos a tantos annos, ella já está tão zangadinha, que de dia mostra o zeio não seporta que se veja, eu za namorei com outra, porem ella não me quiz mostá o cheio pó eu sê caixeiro de ferrage, e tu Macaco se quigé caja me apraçi, que eu ti don uma môsêlla e mesmo queto que tu va de cajamento. Corraja-se.—Olho de vidro.

Mudança

J. O. C. Doyle faz publico que mudou o seu armazem de fazendas da rua do Commercio n. 48, para a mesma rua n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, e dê fiador a sua conducta, para um estabelecimento fóra desta praça, a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

Monte-pio portuguez.

Não se tendo hontem reunido numero legal para haver sessão, são por isso convidados novamente os senhores membros deste conselho para sexta-feira 14 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura.

Secretaria do Monte-pio-portuguez em Pernambuco 12 de julho de 1871.

A. B. Nogueira,
1º secretario do conselho fiscal.

Irmandade do SS. Sacramento do Corpo Santo.

De ordem do irmão juiz são convidados pelo presente nossos irmãos afim de comparecerem no consistorio da irmandade pelas 11 horas da manhãa do dia 16 do corrente para tratar-se da discussão do projecto do novo compromisso. Contando-se com o concurso de nossos irmãos, a actual mesa espera que de seu comparecimento resulte o ficar a irmandade dotada de uma boa lei, da qual tanto carece, em substituição a que actualmente nos rege.

João Joaquim Alves,
Escrivão.

— José Lehmann, socio da firma Lehmann freres, tendo de se retirar para Europa, avisa ao corpo do commercio que deixa na gerencia da casa o Sr. David Flach com todos os poderes, e por segundo procurador o Sr. Emilio Schnarzschild. Recife 12 de julho de 1871.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um : á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Piche

Compra-se piche em barris : no escriptorio da companhia pernambucana no Forte do Mattos numero 12.

Portão

Compra-se um portão de ferro, sendo já usado, tendo 10 palmos de largura : a tratar na rua da Imperatriz n. 60.

VENDAS.

— Vende-se um terreno no principio da rua Imperial junto a matriz nova, com a frente feita e um oitão para uma casa e cacimba. e tambem vende-se uma casa terrea com um sitio na rua da Casa Forte : dirijam-se á rua Direita n. 66, 2º andar.

— Vende-se a casa da travessa da rua da Palma n. 2 A. quem quizer vá á rua do Marquez de Caxias n. 22, loja.

— Vende-se a taberna da rua da Hora, estrada de João de Barros : quem pretender dirija-se á mesma rua, na segunda taberna, que achará com quem possa tratar o negocio da dita taberna.

— Vende-se uma vacca muito boa leiteira, e tambem tem leite ao pé da vacca : no Chora-meninos, sitio da Capella.

Despensa economica

No armazem de Marmore junto a typographia d Diario, na antiga rua das Cruzes, tem para vender o seguinte :

Queijos do ultimo vapor a 2$200.
Doce de goiaba de 800 rs. a 1$500.
Manteiga ingleza muito fina.
Dita franceza a 800 rs.
Carne do sertão, o melhor que se póde desejar.
Linguaças a mais saborosa possivel.
Queijos do sertão.
Dito prato.
Diversas massas para sopa.
Vinhos do Porto, Figueira e Lisboa.
Chá o melhor que vem ao mercado.
E outros muitos generos que recommenda se espensa economica.

— Vende se uma mobilia de amarello a Luiz XV, de bom gosto, e mais pertences da mesma : na loja do sobrado da rua de Hortas n. 30.

MANTELETES

e casaquinhos de crochet pretos de lindos gostos a 2$ e 3$!.

Rua do Crespo n, 25

BOA PINGA
Vinho Pavão

Vende-se este superior vinho com a marca Pavão, sendo puro e muito fraquinho, proprio para usar ás horas de comida, e vende-se por preço muito em conta, em barris de 5º e de 10º : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Azeite de peixe

Vende-se azeite de peixe em barris : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Vende se o deposito da rua Augusta, defronte da taberna do Sr. Varejão, proprio para principiante, por ter poucos fundos : a tratar no mesmo.

Paul Chauvin
Praça do Conde d'Eu n. 24

Vende-se uma muito boa machina de costurar, propria para costureira, alfaiate e sapateiro.

VENDE-SE

Uma mobilia de amarello contendo as seguintes peças, 1 sofá, 2 consollos, 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços e 1 cama franceza : a tratar na rua Velha n. 87 2º andar.

— Vende-se o deposito da rua Augusta, defronte da taberna do Sr. Varejão, propria para principiante, por ter poucos fundos : a tratar no mesmo.

VENDE-SE

Quatro bois especiaes e 4 carros com todos os seus pertences por preço razoavel : porque a pessoa deseja retirar-se para fóra do Imperio : Quem precisar dirijá-se a rua de Santa Rita, no correr da igreja n. 59, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 3, bem afreguezada, propria para principiante por ser commoda no preço : para ver e tratar na mesma encontrarão com quem tratar.

— Vende-se uma boa casa com commodos para grande familia por ter 5 quartos, 2 salas e 1 gabinete, com quintal e cozinha fóra no largo do Paraizo n. 4 : a tratar na rua Direita n. 10.

BRILHANTES

Seis lindos anneis com pedras de brilhantes, a preços modicos ; vendem-se na rua do Crespo n. 7. loja do Gallo Vigilante.

Vende-se

A casa terrea n. 13 á rua dos Guararapes.
A casa meia agua n. 27 a mesma defronte da estação dos Bonds.
A casa n. 11 sita em Olinda junto ao sobrado do commendador Figueirôa, no oitão do Amparo.
Todo á tratar á rua do Marquez de Olinda numero 40.

— Vende se um cabriolet americano de dous a quatro assentos, e juntamente um bom cavallo para cabriolet : a tratar na rua do Imperador na cocheira do Baptista.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber :

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá ! Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

Attenção

Vende-se o já acreditado medicamento contra os calos : na rua Primeiro de Março n. 3 (antiga do Crespo), e na rua do Marquez de Olinda n. 30 A (antiga da Cadeia).

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte :

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Foices.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Preges sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

— Vende se uma carroça e boi : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Madapolões
Grande reducção em preços
N. 65
á rua Duque de Caxias.

Vende se a peça de madapolão com 20 varas a 3$200. 3$500, 4$, 4$500 e 5$, dito muito fino a 5$500, 6$, 6$500 e 7$500, dito francez, fazenda superior, com 22 metros a 9$ peça.

ATOALHADOS

Grande sortimento destas fazendas e custa o metro 1$500, 1$800 e 2$600.

CHITAS

Grande sortimento. o covado a 200, 240, 260, 280 e 300 rs., ditas precaile. o que ha de mais superior a 360 e 4$.

CHAPEOS DE SOL
AO 65

á rua Duque de Caxias, acaba de receber um grande sortimento de chapeos de sol de seda, que vende a 9$ e 11$ cada um.

AO 65,

á rua Duque de Caxias, a 2$ o metro de bramante, puro linho. com 9 palmos de largura.

POUPELINAS DE SEDA.
Ao 65

á rua Duque de Caxias, que acaba de receber um lindo sortimento destas lindissimas fazendas, e vende baratissimo, custa o covado 1$600 e 1$800, valem 2$400.

A 2$300

a duzia de guardanapos : na incomparavel loja do 65 á rua Duque de Caxias.

Ao 65

á rua Duque de Caxias ; grande sortimento de cambraias transparentes muito finas a 3$500 a peça, ditas tapadas muito finas, peça 4$ e mais preços.

A 5$000

um cobertor de lãa listrado, fazenda muito superior, vende o 65, á rua Duque de Caxias.

Aos senhores de engenho

Vende-se a retalho os utencilios e machinas da da refinação do Monteiro : a tratar na imperial fabrica de cerveja des Srs. H. Leiden & C., proprietarios da dita fabrica e refinação.

AVISO ESPECIAL.

Um machinista perito encarrega-se da collocação de todos os utencilios e machinas por preços commodos.

PROCESSO LEREUZE
POR
Emile Gaboriau

Traducção do *Correio Pernambucano*
2$000 o volume.

Vende-se na livraria franceza, rua 1º de Março n. 9, e no escriptorio da redacção do *Correio Pernambucano*, rua do Imperador n. 27, 1º andar.

Calçado barato

Borzeguins de bezerro para homem a 5$.
Ditos de phantazia para senhora a 2$
Ditos de dita para menina e criança a 2$:
Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja da Porto & Bastos.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. : a tratar na mesma.

Cimento

Porthande de primeira qualidade. barricas com 13 a 14 arrobas por 10$000, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis para cigarro

De todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro a vista, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis dourados e pintados

proprios para forros de casas, capellas e oratorios, com guarnições para os mesmos e pelo menos preço possivel, no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & G. á travessa da Madre Deus n. 14.

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira :

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres pare meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala nova n. 42.

Lenços com toque de avaria

A loja dos arcos vende lenços de esguião com toque de avaria a 3$ a duzia, cassas de cores a 240 e 280 rs. o covado, chitas cretones com barras a 400 rs. o covado. alpacas muito finas e de lindos padrões a 500 rs. o covado : na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo, n. 20, esquina da rua das Cruzes.

Não ha mais cholera nem febre amarella

Em casa de J. O. C. Doyle ha um sortimento de filtradores pelo melhor systema, pois quem usar a agua passada por elles ficará livre de tão terriveis molestias. Tambem recebeu o bem conhecido e desejado vinho sherry, e está tudo á venda em seu armazem a rua do Commercio n. 38.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita a rua do Oitão do Amparo, em Olinda : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 40.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordados de setim a 6$ o par : na rua do Bom Jesus n. 21 loja.

FUNDAS

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber pelo ultimo vapor um grande sortimento de fundas, e entre ellas algumas de gomma elastica, as mais recommendadas pelos medicos para a cura das hernias : rua Duque de Caxias n. 57, outr'ora Queimado.

Manteiga fina ingleza

em latas de 1, 2, 4, 7, 14 e 28 libras cada uma : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 31.

— Vende-se a casa terrea á rua da Floresta n. 2 em Olinda a qual é de pedra e cal, tem bastantes commodos para familia, chãos proprios, grande quintal bem plantado com as principaes fructeiras, quem precisar póde derigir-se a mesma casa que terá com quem tratar.

CALÇADOS
para crianças

Grande sortimento de calçados para crianças, dos melhores que tem vindo a esta praça : na loja de calçado da rua do Bom Jesus n. 21, loja do sobrado amarello.

— Vende-se barato um piano de um dos mais afamados fabricantes : a tratar na rua do Commercio n. 38.

Como é barato!!

Botinas enfeitadas para senhoras a 4$ o par : vende se na rua da Imperatriz n. 32, loja do sapateiro.

BOA OCASIÃO

Quem quizer munir se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marceneria, á rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução :

Vender barato para vender muito.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa ; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos: á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim ; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto, o melhor que tem vindo a este mercado, em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e preços americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japone.a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, anto francez como inglez, estão expostas á venda a rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

PARA PADARIA.

Vende-se cestos: na rua do Domingos José Martins n. 84, (Senzala-Velha).

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os senhores de engenho verem.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais largas que chitas, para roupas de escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

TERRENOS EM BEBERIBE

Vende-se em grandes ou pequenas porções, o grande terreno que foi do Sr. Machado, sitio denominado Jaqueira, distante da estação do Fundão cem passos, com frente para a estrada do mesmo nome, com muitas arvores de fructo. Este terreno é proprio, e por ser de barro presta-se para qualquer plantação, e muito se torna recommendado por ficar perto do rio e da estação. O preço é muito modico: a tratar na rua Nova n. 48, no armazem da Norma, ou com o Sr. Tristão F. Torres, que todos os domingos e dias santificados o acharão nesse lugar.

VENDE-SE

um terreno na rua da Hora, estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente e 440 a 450 de fundo, com algumas arvores de fructo, por modico preço: a tratar na rua do Vigario n. 14, 1º andar escriptorio.

N. 97.

Graxa em boiões.

Vende-se a verdadeira graxa ingleza em boiões do fabricante Dayand Martin: no armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26.

Grande LIQUIDAÇÃO

Poupelinas de seda

Poupelinas de seda de lindos padrões o mais moderno que ha chegado no ultimo vapor, a 1$500 o covado, na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma casa pequena para familia: na rua do Jasmim n. 35, Boa-vista

Para a festa

Vende-se um excellente sitio com casa de pedra e cal com mil e tantos palmos de frente, com uma boa casa e cacimba, na estrada nova de Beberibe junto a encruzilhada: a tratar na rua larga do Rosario n. 20.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sorir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas PARA AS FESTAS DE SANTO ANTONIO E S. João CHEGARAM PARA A LOJA DO PAVÃO

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs. o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escuras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agrarianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, que vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins brancos e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 1$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até de melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Beker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE.

Xe. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO em PERNAMBUCO Pharmacia e drogaria de BARTHOLOMEU & C.ª

34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

Grande

LIQUIDAÇÃO.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

Chales de renda pretos a 2$000.

Rua do Crespo n. 25.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES

EMPORIO COMMERCIAL

15—Rua da Imperatriz—15

DE

ULYSSES & IRMÃO

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo, que vendemos por preços muito resumidos por ser o systema que adoptamos vender barato para vender muito, e tirar-mos apenas 10 % de lucro do desconto que temos das casas importadoras; e garantimos aos nossos freguezes que podemos fazer as mesmas vantagens que as casas acreditadas em vender barato. As pessoas que nos honrarem com sua freguezia encontrarão em nossos tratos sempre a lealdade e constancia divisa deste estabelecimento. Chamamos á attenção do respeitavel publico para a grande variedade de artigos de que se compõe este sumptuoso estabelecimento, como abaixo se segue:

Crystaes e vidros.—Grande sortimento de lindas garrafas para vinho, de vidro Bacarat a 6$, 7$ e 8$000 par, bonitas compoteiras de diversos gostos e preços, taças de chrytal para champagne; calices de vidro verde finos para vinho do Rheno a 2$800 rs. a duzia, ditos de dito roxo para vinho Bordeaux a 2$800 rs. a duzia calices fidos para licôr a 3$500 rs. a duzia, copos finos lapidados para agua a 4$500, 4$800 e 5$000 rs. a duzia, escarradeiras de vidro de côres a 3$500 e 4$ e par, grande sortimento de globos de vidro para candieiros, chaminés para candieiros a 20$ e 24$000 o cento, e a 240, 320 e 400 rs. cada uma, pratinhos de vidro para copos a 400 e 500 rs. um.

Perfumarias.— Sabonetes finos e grandes a 1$500, 1$800 e 2$400 a duzia, ditos inglezes o que ha de melhor a 2$ a duzia, ditos pequenos transparentes a 600 rs. a duzia, latinhas de banha de familia a 80 e 120 rs. uma, 900 e 1200 rs. a duzia, frascos grandes com banha a 640, 800 e 1$000 rs. oleo de Philocome a 800 a 1$000 rs. o frasco, dito de babosa a 500 e 600 rs. o frasco. grande sortimento de agua de colonia, agua Divina, agua Florida, agua franca, tonico Oriental, extractos finos inglezes e francezes, pós para dentes, pomadas exposição, copos grandes a 2$500 rs. cosmetico fino, pacotes de pós de arroz a 400, 600 rs. um, bonecas para pós de arroz a 400 rs.

Chapéos.—Chapéos de seda preta e de castor branco fôrma Victor, para homen a 11$ e 12$000, ditos de palha ventiladores a 3$200 rs., ditos pretos de feltro copa redonda a 3$500 rs., ditos brancos a 3$200, ditos de merinó e de seda preta de 5$ a 7$000 um, ditos de palha para criança de 2$ a 2$500 rs. um, bonets de panno preto enfeitados para meninos a 3$ e 3$500 rs. um, chapelinas de seda enfeitadas para baptisado de criança a 3$ e 3$500 rs. um bonitas chapelinas de filó de seda branca enfeitadas para senhoras e meninas a 6$ a 7$000 uma, chapéos de sol de seda com cabo de marfim a 9$500, 11$, 14$ e 17$000 rs. um, ditos com cabo imitação de unicornio a 9$ e muitas outras qualidades tanto para homens como para senhoras e crianças, sendo de percale á 1$300, 1$500 e 2$000 rs.

Fazendas.—Lindos e modernos córtes de percale de barra com figurinos a 7$000 com 14 covados, bonitos córtes de seda com 21 covados por 28$000, córtes de cambraia branca fina com babadinhos, bordados proprios para partidas a 7$000; tendo 8 varas de fazenda para o corpo e 15 varas de babados, córtes de lãa escosseza com 15 covados a 13$000, finissimas e modernas cambraias brancas com listras a Imperatriz peça de 10 jardas 9$000 ditas marca bispo e Victoria de 4$ a 6$600 rs. peça, cambraia branca para forro peças de 10 jardas a 2$400 rs., bonitos córtes de lãa com 16 covados a 5$500 rs., ditos de chaly a 5$000, peças de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 5$500, bonitas lãas de listras a 560 rs. o covado, grande pechincha de lãas finas de bonitos padrões a 260 rs. o covado, fazenda que vale 400 rs., bonitas e finas chitas francezas de uma só côr a 300 o covado, percales muito finas e de delicados padrões a 320 e 360 rs. o covado, finissima chita franceza clara a 340 rs. o covado, chitas escuras franceza finas a 260, 280 e 300 rs. o covado, ditas para cobertas bonitos padrões a 360 rs. o covado, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, esguião de linho finissimo a 2$000 a vara, bonitas alpacas de uma só côr para vestidos a 500 rs. o covado, setim de algodão de diversas côres, bonita fazenda para vestido de senhora e roupa de criança o 500 rs. o covado, riscadinhos finos de côres a 280 rs. o covado, chita preta fina a 280 rs. o covado, guardanapos de linho para almoço ou chá a 2$600 e 3$600 rs. a duzia, ditos de dito muito finos e grandes para jantar a 8$ a duzia, servem para toalhas de mãos, toalhas de linho grosso a 500 rs. cada uma, ditas felpudas a 800 rs., colxas brancas de algodão com barra e franjas, grandes a 4$900 rs., ditas brancas e de côres de 2$700 a 4$500 rs. cada uma, bonitos cobertores de lãa de lindos padrões a 8$ e 13$000, ditos de pello de lontra com duas vistas a 14$, camisinhas de cambraia bordada e enfeitadas a 2$500 e 3$000 rs. cada uma, vistidinhos de cambraia bordados para baptisados de crianças a 6$ e 12$000 um, camisas bordadas para senhoras a 5$500 rs. uma, pentiadores de nanzuk bordado para senhoras 4$500 rs. um, caixinhas com uma duzia de lenços de linho finos abainhados por 6$000, lenços de cassa finos com bonitas estampas a 3$600 rs. a duzia, ditos grandes de cambraia com cercaduras a 2$400 rs. a duzia, ditos pequenos de cassa com diversos desenhos a 1$200 rs. a duzia, bonitos lenços de cambraias bordadas a 1$ um, cobertas feitas grandes de chita franceza a 2$300 uma, cobertores brancos de lãa com barra a 2$500 e 3$000 rs., alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado, dita branca finas a 560 rs. o covado, dita preta de de 440 a 800 rs. o covado, seda preta a 500 rs. o covado, grosdenaples branco com toque de môfo a 640 rs. o covado, japão de seda encarnada a 900 rs o covado, finissima brilhantina de listras brancas e pardas a 640 rs. o covado.

Gangas de linho para roupa de crianças a 420 rs. o covado, brim de linho branco trançado muito superior e a 1$300 e 1$700 rs. a vara, dito pardo de linho a 320 e 500 rs. o covado, seroulas francezas de cretone e de linho 1$800 e 2$500 r. uma. E outras muitas fazendas que vendemos por preços razoaveis.

Porcelanas e louças.—Delicadas canecas de porcelana esmaltadas para café á 8$ a duzia, ditas de ditas com frisos de côr á 6$ a duzia, canecas de porcelana branca para creme a 3$500 a duzia, copinhos de porcelana branco para ovos á 1$200 á duzia, tigellas de porcelana branca para caldo á 500 rs. ditas grandes para farinha a 1$, bonitos aparelhos de louça ingleza com froiso de cor completos para jantar, constando de 20 duzias de pratos diversos, 2 sopeiras, 1 saladeira, 8 pratos com tampa, 4 molheiras, 16 pratos travessos por 120$, ditos completas para almoço da mesma louça á 11$, grande sortimento de louça avulsa, constando de pratos com tampa sopeiras, molheiras, pratos travessos, pratos avulsos com frisos de diversos tamanhos, pratos com corôas á 2$700 a duzia, ditos pagode Chinez, grande quantidade de tigellas pintadas de diversos tamanhos, bules, bacias, que se vende por modicos preços.

Quinquilharias.— Ricos candieiros para gaz de vidro e porcelana, feitio de jarro, á 14$ e 16$ cada um, ditos de vidro de côres á 6$, lamparinas, grande sortimento de vidros de metal para dependurar, para cima de mesa e para parede, á 1$600 1$800 2$ e 2$500, e um grande sortimento de jarras de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 20$ o par, castiçaes de vidro de côr para vela á 3$ o par, lindos pratinhos de louça esmaltado com tampa para sardinhas e outras á 2$ 2$500 cada um, lindos bules de louça da China á 2$500 3$ e 3$500 cada um, sextinhas de vidro de cores com azas para cartões á 1$500 2$ cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas de 4$ á 5$ o par, copos de barro, bonitos ternos de bandejas ovaes á 11$, ditos quadrados á 7$, grande sortimento de bandejas avulsas de 1$300 á 2$600 cada uma, ditas para farinha á 1$200 uma, talheres de facas com cabo de metal fino á 12$ a duzia, ditos de ditas cabo de osso finas de 5$500 á 10$ a duzia, colheres de metal fino para sopa á 5$ a duzia, ditas de dito para chá á 2$400 a duzia, conxas para sôpa e para assucar, port-braas zas de latão á 500 rs. um, lindos paliteiros de porcelana branca fina á 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$ cada um, galheteiras de 3 e 4 vidros.

Calçado.—Botinas de bezerro para homem á 6$ o par, ditas gaspiadas para senhora á 3$ e 3$200 o par, ditas de ditas para criança a 2$ o par, sapatos de tapete e de trança para homem e senhora, de 1$500 á 1$800 o par, ditos de tapete avelludados para crianças á 1$ o par.

Miudezas.—Duzia de carriteis de linha de Alexandre 200 jardas á 920 rs. caixa com 50 novellos de linha branca á 680 rs., lãa muito fina para bordar bonitas côres á 6$400 a libra, duzias de caixinhas de grampas á 400 rs., duzia de caixinhas de alfinetes pretos e brancos á 1$300, leques de papel para o theatro á 200 rs., ditos de madeira emitação de sandalo, muito bonitos á 2$, thesouras finas de ponta torta para unhas á 6$ a duzia, pentes transparentes finos para alizar á 2$ a duzia, cadarço de linho de diversas larguras branco á 360 rs. a duzia de peças, trança de lãa e fina de côres para debrum á 240 e 400 rs. a peça, trança branca de caracol á 560 rs a duzia de peças, tranças de lãa de côres de caracol á 600 rs. a duzia de peças, sutaxe branco de algodão á 280 rs. a duzia de peças, caixas de agulhas francezas 4 papeis por 220 240 rs. o milheiro, agulhas para crochet, toucas de lãa francezas muito bonitinhas para crianças á 800 rs. uma, caixas de superior papel amizade á 700 rs., ditas de dito de côres á 800 rs., caixas de 100 envelopes á 500 rs., papel almaço pautado dito de peso, dito para forro de casa, meias cruas para crianças á 3$500 a duzia, e inglezas muito finas sem costura de numero 2 á 8 de 4$500 á 5$500 a duzia, meias para meninas de todas as idades á 3$500 a duzia, ditas inglezas sem costura para homem á 5$500, e muito finas á 6$500 a duzia, ditas com pé de côr á 8$ e 8$500 a duzia, superiores meias inglezas para senhora á 6$, 8$, 10$ e 16$, luvas de fio da Escossia finas brancas e de côres para senhora á 3$ a duzia, superiores luvas de pelicas brancas, pretas e de cores para homem e senhora, grande sortimento de bengallas, espingardas para crianças, brincos e alfinetes de borracha para luto, e correntes para relogios á 800 rs., jogos de vispora á 320 rs., gravatas de seda de 200 rs. á 2$500 cada uma, grande sortimento de botões e guarnições para camisas de homem de 400 rs. a 2$ cada uma, botões de madreperola grande e para colletes, grande sortimento de abotuaduras para colletes, e ditas de osso para palitots e colletes, groza de botões de osso para calça á 240 rs., peças de fita de sarja de cores sem beira de n. 1 á 700, ditas de dita de setim estreita e largas e 240 á 500 rs. peças de fitas de veludo estreita preta á 640 rs. ditas largas, e muitas outras miudezas que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

Este estabelecimento acha-se aberto desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite.

15—Rua da Imperatriz—15

EMPORIO COMMERCIAL

ULYSSES & IRMÃO.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, gratos para com o respeitavel publico pelo acolhimento favoravel que tem recebido de seus freguezes; sinceramente lhe agradecemos tão expontanea como grata coadjuvação. Certos est mos que devemos continuar a receber este favor porque o nosso programma será fielmente cumprido: que é vender barato e haver sinceridade nos tratos.

Convidamos portanto as Exmas. familias e aos mascates a virem ao nosso estabelecimento ou mandar buscar as amostras das fazendas que recebemos ultimamente, pois temos fazendas da mais apurado gosto e do melhor que vem ao nosso mercado.

Grosdenaples

Temos o melhor sortimento deste artigo e vendemos por menos que outra qualquer casa.

Ditos de côres.

O Cysne tem o mais lindo sortimento e de superior qualidade que vendemos por 2$500 e 2$800 rs.

SETINS DE CORES.

Temos de todas as qualidades e preços mais baratos que outro qualquer.

E' PECHINCHA

Alpaca lavrada com cordão a 560 rs. o covado, dita com flores e listras a 640, 700, 900, 1$000 e 1$200 rs., estas ultimas são tão finas que ninguem dirá que é lãa, são muito largas.

Lãas á Saboya

Recebemos umas lãas com seda, fazenda inteiramente nova no mercado, tem um brilho que as torna recommendavel.

Pechincha

Poil-de-Chevre fino e com muito brilh a 560 rs. para acabar.

Côrtes a Minerva

E' uma fazenda de lãa com listras de seda de côr que faz uma vista extraordinaria com 19 e 20 covados por 22$000.

Cortinados

Temos completo sortimento e vendemos por menos que outro qualquer.

Cambraia para cortinados de superior qualidade com 20 varas a 11$000 a peça.

CHITAS

O Cysne tem o melhor sortimento de chitas finas desde 280 até 440 rs., podemos affiançar serem côres fixas.

MADAPOLÕES

Temos madapolões desde 4$000 até 16$000, porém esta qualidade tem 40 jardas ou 32 varas é muito largo e encorpado. Dito francez com 24 jardas a 8$ e 11$000.

Cambraias Victorias finas desde 4$500 até 8$000 rs.

Ditas transparentes finas de 3$500 até 14$000, porém éstas são largas.

Côrtes de cambraia branca com 8 varas com flores bordadas muito lindas a 7$000.

ORGANDYS BRANCO

Temos organdys branco fino de 6$ e 8$, dito de côr a 7$000 a peça.

Cambraia de côr

Temos cambraias de côres com barras a 560 rs. o metro, ditas miudinhas a 500 rs. são finas e côres fixas.

Meias para homens, ditas para senhoras, ditas para meninos e meninas, de todos os preços s qualidades.

Espartilhos

Temos espartilhos de diversos tamanhos e preços.

Vestuarios para baptisados.

O Cysne tem vestuarios para baptisados muito lindos e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CRETONES.

Recebemos cretones de côres escuras e claras proprias para vestidos de senhoras que vendemos por 440 rs.

LENÇOS.

O Cysne tem lenços de esguião de 5$ até 9$000, ditos de cambraia de linho em caixas de duzia a 7$000. ditos brancos, de cassa muito finos a 2$500 rs., ditos de côres fixas proprios para rapé a 4$000 a duzia.

Tapetes para guarnição de salas, de todos os tamanhos e por menos preço do que em outra qualquer casa.

Bretanhas de superior qualidade a 1$, 1$200 e 1$400 rs. a vara.

FLANELLAS.

Temos de todas as qualidades, tanto de côres como brancas e por menos do que em outra qualquer parte.

Casemiras de côr, sendo: verde, amarella, e encarnada.

Chales de merinó.

Temos de 2$500, 4$, 5$500 e 6$500 rs. ditos chinezes a 14$000, estes ultimos tem seda e são muito lindos e proprios para uma senhora honesta.

Filó bordado, liso fino, dito com salpicos, dito preto liso e com salpicos.

Colxas brancas de fustão a 2$700 rs., ditas de côres a 2$800 e 6$000 rs., ditas muito grandes com bonitos desenhos a 12$000.

Atoalhado.

Temos atoalhados de linho muito largo, dito de algodão adamascado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, dito de algodão a 1$800 rs. o metro.

Brins pardos e de côres para todos os preços, dito lona branco proprio para roupa de homem fazenda de superior qualidade.

Para luto.

O Cysne tem chitas pretas de superior qualidade, cassas pretas e com salpicos, alpacas para todos os preços, cantão superior, merinó verão e princezas; tudo se vende por barato preço.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e outros misteres, que vendemos pelo barato preço de 900 rs. a vara.

Completo sortimento de casemiras de côres, ditas pretas para todos os preços, pannos finos para todos os preços. Tambem temos um bom alfaiate e nos encarregamos de mandar fazer qualquer peça de obra que ficará ao gosto do freguez.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mataborrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

COFRES DE FERRO
FORMAS PARA ASSUCAR
FOGÕES DE FERRO

Estes artigos acham-se a venda
em casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lithotriptico anti rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais invete rado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

Verdadeiro prompto Allivio se vende em os Droguistas
Raymundo Carlos Leite e Irmão
(RIO DE JANEIRO.)

Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Rabway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

— Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 49, o amarzem de louça fina e ordinaria, a dinheiro, a qualquer pessoa que se quizer estabelecer, a dinheiro, ou com algum praso com garante a vontade do proprietario; no mesmo armazem, vende-se a dinheiro á vista, apparelhos para chá de porcelana, dourados e de frisos de côres, ditos de porcelana branca, apparelhos para jantar de porcelana branca, ditos para jantar de friso verde e azul inglezes, ditos para chá, vasos de porcelana para flores, compoteiras, garrafas, copos para agua, calices para vinho e champanhe, de chrystal e lapidados finos; e outras muitas peças que será enfadonho mencionar por extenço, que se vende por menos do que em outra qualquer parte de 5 a 10 por cento, por ter o dono de acabar com o estabelecimento.

Bichas de Hamburgo

Na pharmacia da Conceição, [illegible] de Olinda (Cadeia n. [illegible]) recebem-se [illegible] verdadeiras sanguisugas hamburguezas pelo vapor Ba-Plata, que vendem-se em grandes e pequenas porções a preço commodo.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Na rua do Crespo n. 20.

Chitas de uma só côr propria para a gangas, côr de cinza e côr de ganga, muito lindas a 200 e 300 rs. o covado; na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de [illegible] Irmãos & C.

— Vende-se um excellente cabrá [illegible] na rua Duque de Caxias n. 33, [illegible] Queimado.

Machinas

[illegible] de costura [illegible] e em perfeito estado: na rua Direita n. [illegible].

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accomularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.
Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Côrtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs. o covado.
Côrtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Côrtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Baiões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs. o covado.

Para luto

Princetas pretas a 640, 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.

Outras muitas fazendas, como sejam: atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençoes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio

Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e palitots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e côrtes de gorgurão para colletes.

Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Seroulas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.

Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popelinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

Fornecem-se amostras ou mandam-se levar pelos caixeiros.

ATTENÇAO
FLOR DE OURO

Forte mania de annunciar! vive o *Diario de Pernambuco* cheio de attenções, vende-se isto, vende-se aquillo, e uma infinidade de cousas só para massarem a attenção do respeitavel publico! no entanto, os proprietários do novo e bem montado estabelecimento de joias, intitulado—FLOR DE OURO—sito á rua do Rosario larga n. 24 A tendo preparado com toda a elegancia e gosto não vem para o conceituado *Diario de Pernambuco* apregoar que tem as melhores joias de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, tudo da ultima moda, e que vende mais barato que em qualquer outra parte, se elles quizessem seguir esta rotina de annunciar, diriam que estão completamente sortidos de bellos adereços, cadeias para relogios, anneis braceletes e uma infinidade de artigos que será enfadonho mencionar e que só com a vista poderia o respeitavel publico e com especialidade as Exmas, Sras, frequentando dito estabelecimento, a sua vontade apreciarem.

BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.

Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.

Completo sortimento de miudezas finas.

Grande deposito de perfumarias dos mais affamados perfumistas da Europa.

Variedade em objectos de phantasia para mimos.

Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.

Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam: cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, collares, e abotoaduras para camisa.

Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.

Bollas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.

Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de pente acompanhada de timbres e rufo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil, Vida Parisiense, Marco Espada, Flor do Chá, Fausto, Pericholle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de Santo Amaro).

LOJA DA CONQUISTA
Rua do Cabuga' n. 6
DE
ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de objectos de gosto inteiramente novos, a saber:

Um lindo sortimento de popelinas de seda, desenhos e côres especiaes.
Nobreza de seda preta e de côres.
Alpacas de côres, de lindos gosto.
Lãa e seda com listas assetinadas pre
Cambraias brancas, para todos o gos.
Colchas de lãa e seda para cama.
Ditas de crochet para dita.
Pannos de crochet para cadeiras e sofás.
Ricos enxovais para baptisado.
Ricos chapéos e chapelinas para senhora, o melhor a desejar.
Granadina branca, fazenda muito propria para vestidos de phantasia.
Ricos cortinados bordados para cama e janella.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Camisas bordadas e lisas para homem.
Bramante de linho e algodão.
Bretanhas e esguião.
Cambraia de duas larguras.
Lenços de cambraia de linho.
Atoalhados de panno de quadros para mesa.
Guardanapos e toalhas de linho.
Lindos fustões de côres para vestidos: a elles antes que se acabem, que o preço é baratissimo.
Tapetes grandes e para guarnição de salas.
Chitas finas, claras e escuras.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

PARECER DA COMMISSÃO NOMEADA PELA CAMARA DOS DEPUTADOS PARA ESTUDAR O PROJECTO DO PODER EXECUTIVO SOBRE O ESTADO SERVIL.

Primeira parte.

A commissão que de vós recebeu a honrosa e espinhosissima incumbencia de emittir parecer sobre a proposta apresentada a esta augusta camara pelo poder executivo, vem desempenhar-se do encargo. Ponderou attentamente a questão em si mesma, os variados alvitres que para a solução della hão sido suscitados; medio, quanto nas forças lhe cabia, inconvenientes e vantagens das providencias lembradas; estudou no livro mestre da experiencia de outras nações, e quanto possivel da nossa, as circumstancias a que urgia attender; e firmou a opinião de que a proposta do governo, com algumas modificações, era digna da vossa approvação.

Tem assumpto de tanto momento desvelado, em todo o mundo, e com especialidade em nossas regiões, os philosophos, os politicos, os pensadores da primeira plana. Entre os inexcediveis trabalhos de penna de conterraneos nossos, figura em tão alto lugar de honra o primoroso parecer apresentado a esta assembléa, na sessão de 16 de agosto de 1870, pela sábia commissão especial incumbida do estudo da materia, que hoje a vossa commissão deseja considerar a quasi totalidade daquelle parecer, como formando parte integrante deste; tanto mais quanto o projecto do governo consagra, em todos os seus pontos essenciaes, e com tenues alterações, as doutrinas e disposições exaradas no que pela referida commissão desta camara fôra já iniciado.

Sem pretenção de accrescentarmos luzes ao debate em que tantas das nossas illustrações se empenham, submetteremos, para desencargo do dever, as principaes considerações que nos actuaram no animo, sem a cada um dos respectivos pontos darmos desenvolvimentos largos, que ante a vossa sabedoria seriam descabidos.

I

Pensa a commissão, antes de tudo, que assumptos desta natureza e magnitude, quando uma vez se agitam, devem ser sem detença resolvidos. Enfermidades sociaes ha, que certos remedios heroicos sanam, emquanto abstenção ou simples palliativos matam: os cancros politicos, qualquer que seja a dôr, teem de ser extirpados emquanto é tempo.

Compre atacar e resolver a questão, e já, porque assim o demandam a opinião universal do seculo em que vivemos, os principios da religião, da moral e da politica, a necessidade de nos sentarmos em pé de igualdade no convivio das nações, e especialmente a unanimidade do sentimento brasileiro, no que toca á these fundamental, a urgencia resultante de ter ella sido, desde alguns annos, trazida, com a maior solemnidade, á têla parlamentar, a palpitante anxiedade com que o paiz exige e aguarda a solução, os variadissimos perigos de mais prolongada indecisão.

II

E, antes de tudo, alliviemos de um peso a consciencia. E' com injustiça que temos sido accusados. Nem nos lance em rosto o mundo a existencia e duração desta instituição, hoje anachronica; nem calumniemos tão pouco os seculos que nos antecederam. Em passadas éras outra foi a organisação social; o feudalismo triumphou durante seculos; cada instituição tem tido o seu tempo, e a da escravidão foi, até o primeiro quarto desta centuria, abraçada por todos os mais civilisados imperios. Se as outras nações a aboliram (e sempre com debates previos e precauções minuciosas), pouco mais fizeram do que prestar culto a um grande principio, ao passo que no Brasil é-se impellido pelo mesmo pensamento moral, mas levado a effeito com infinitamente maior sacrificio, visto como o curso das idéas tem induzido a crer que tal solução prende com os mais vastos interesses materiaes, publicos e privados. Não obstante, foram os nossos antepassados que deram o primeiro exemplo da emancipação, abolindo em 1773 a escravidão em terras de além-mar; e agora, por impulso proprio, procuram s pôr termo á legislação em que muitos julgam assentar grande parte daquelles interesses: nenhuma nação deu o golpe em circumstancias iguaes ás nossas. Honremos, pois, o facto e a espontaneidade delle. Judiciosa observação foi a do illustre escriptor que reflectio que, se no reinado de um D. Pedro II foi outr'ora abolida no Brasil a escravidão dos Indios, a propria instituição da escravidão aqui, será abrogada no reinado de outro D. Pedro II.

III

Por cinco lados se póde encarar tão grave questão: pelas suas relações com a *religião*, a *humanidade*, a *patria*, *os escravos* e *os particulares*.

Diz-nos a consciencia que, a todas estas luzes, a proposta é digna do vosso acolhimento.

IV

Não póde por mais tempo um estado que se preza de christão desconhecer a sagrada doutrina, codigo fundamental dos codigos fundamentaes.

E' a *religião* que nos ensina ter o homem sido feito á imagem de Deus; ser a alma humana irradiação da divindade; e tão pouco ha quem hoje negue ser o escravo—homem—e não menos feito, portanto, á imagem do Creador, como quem defenda ser a alma da mulher inferior e diversa da nossa.

Baixando á terra Christo Senhor Nosso, vindo ensinar-nos que os primeiros seriam os ultimos e os ultimos primeiros, foi de servo que tomou a fórma. (Esai. 42. 1. Math. 12. 18) para morrer humanamente da morte dos servos. Sim, foi o Divino Redemptor quem pregou a igualdade dos homens, o dever da fraternidade, o sublime decreto: *Não façais aos outros o que não quereis se vos faça.* E' da sua bocca sagrada que baixou o *omnes autem vos fratres estis.* (Math. 23). E' impregnação da suprema doutrina, o santo apophthegma: *Ubi spiritus domini, ibi libertas* (2. Cor. 3). É tão alto, tão nobre, tão divino o encargo da redempção dos captivos, que Jesus Christo, pela bocca do evangelista S. Lucas (IV 19, 20), declarou ao homem ter sido essa uma das principaes missões que recebêra do Pai Celeste: « O Espirito do Senhor repousou sobre mim, consagrou-me com sua unção, e enviou-me a pregar o evangelho aos pobres, a sarar os quebrantados do coração, a annunciar a redempção aos captivos. »

Não: os que militam sob o labaro da cruz, do *servile supplicium* de Tacito, do instrumento infamante destinado aos escravos, não podem ler no codigo sacrosanto senão: rehabilitação do escravo e igualdade humana.

A igreja, que apregoou a redempção dos captivos como uma das mais meritorias obras de misericordia, assim o tem sempre entendido e proclamado. Cem vezes da cadeira de S. Pedro teem partido as mais vehementes admoestações contra a escravidão, como, por exemplo, os santos padres Pio II, em 7 de outubro de 1462; Paolo III, em 28 de maio de 1537; Urbano VIII, em 22 de abril de 1639; Benedicto XIV, em 20 de dezembro de 1741: Gregorio XVI, em 3 de novembro de 1839, etc.

A propria *moral christãa* está pedindo, a grandes brados, o aniquilamento de uma escola de perdição. Rodêa-se geralmente o captiveiro do mais asqueroso cortejo de desmoralisação. O servo é considerado e tratado como de raça inferior, e paga ao senhor em odio o que delle recebe em desprezo. Sem educação, nem instrucção, embebe-se nos vicios mais proprios do homem não civilisado. Convivendo com a gente de raça superior, inocula nella os seus máos habitos. Sem jús ao producto do trabalho, busca no roubo os meios de satisfação dos appetites. Sem laços de familia, procede como inimigo ou estranho á sociedade, que o repelle. Vaga Venus arroja aos maiores excessos aquelle ardente sangue libyco; e o concubinato em larga escala é tolerado, quando não animado, facultando-se assim aos jovens de ambos os sexos, para espectaculo domestico, o mais torpe dos exemplos. Finalmente, com as degradantes scenas da servidão, não póde a mais illustrada das sociedades deixar de corromper-se.

Tambem os preceitos fundamentaes da *moral social* convergem para o mesmo fim. Quando nas Institutas de Justiniano foram declaradas as honradas bases da jurisprudencia, eis como Ulpiniano se exprimio: « *Juris præcepta sunt hæc, honeste vivere, alterum non lædere, suum cuique tribuere.* » E' licito dizer-se que a servidão a ninguem prejudica? Que por ella se assegura ao homem aquillo a que tem jús?

Religião, moral religiosa e moral social invocam, de mãos dadas, a suppressão do captiveiro.

V

A *humanidade* em côro proferio sua sentença final. Desde 1773, data do primeiro grito emancipador alçado por nossos avós, foi o ariete da civilisação successivamente desmoronando em todas as terras a odiada instituição, que hoje, repulsada de todos os recantos da Europa e America, só nesta região acha infelizmente um derradeiro periclitante refugio.

Tribunas evangelicas e parlamentares; associações; imprensa philosophica, litteraria e periodica; propaganda universal; seducções e premios; força e violencia; guerras gigantêas; tudo isso este seculo tem presenciado, pois entre as missões grandes delle estava esta de que nós tambem, em lugar ultimo, nos estamos occupando.

Se é certo que, no volver dos tempos, cabe a cada seculo um nome, e o deste é *seculo da liberdade*; como podia essa magnifica aspiração coadunar-se, *simul esse et non esse*, com a escravidão? Se o problema que se agita é o *faciendum*, o modo pratico de tornar uma verdade a autonomia, a dignidade, a liberdade do homem; como ha de isso harmonisar-se com o rebaixamento, o aviltamento, a repulsa em massa de homens, que teem o crime na côr, reprobos hereditarios, Cains marcados para a eternidade com o sello da condemnação?

Não: a humanidade em peso, e como um só homem, rejeita a escravidão, espelho de tyrannia, antipoda de liberdade, corruptora de oppressores e opprimidos, mentira social, germen de dissolução, rêmora do progresso, inimiga de toda a prosperidade e de toda a civilisação.

VI

E a *patria*; quererá ella, estará nos seus interesses querer, a perpetuidade da obsoleta instituição?

Não: o Brasil não encerra hoje uma só voz que ouse destoar do côro unanime. Honra á indole nobilissima do nosso povo, que nem mesmo os mais interessados na questão, os que mais se illudem phantasiando chimericos perigos, deixam de affirmar que o captiveiro tem seus dias contados; esses mesmos, se discrepam em alguns dos meios, são concordes no fim.

E, todavia, é de esperar que, em prazo breve, o Brasil inteiro reconheça, pelo raciocinio e pela experiencia, que não era mais que miragem, illusão de optica intellectual, a persuasão de que o estado servil nos póde ser condição de prosperidade. É, ao contrario, o nosso calcanhar de Achilles, o movel mais preponderante, se é que não unico, do nosso atraso: desde o dia em que essa malfadada instituição desapparecer, dar-se-ha em nossa sociedade uma radical, esplendida transformação; mas, emquanto não raiar a sua aurora, não despirá Hercules a sua tunica de Nesso.

Um dos nossos males, que nos abate, nos empobrece, nos desmoralisa, nos ostenta estacionarios, senão retrogrados, é esse espectaculo odioso, embrutecedor; e por elle a deshonra do trabalho.

O trabalho, lei de Deus, pena e premio da humanidade, obrigação inteclinavel de todo o cidadão, desequilibra-se nas terras de escravos. Ahi formam elles uma classe infima, sotoposta á classe dos livres. Os labores entregues áquella casta ficam invilecidos como ella; e a aristocracia dos livres consiste em se não manchar com empregos contemptiveis: para o escravo, o trabalho manual, para o livre a isenção delle, dessa isenção para logo se geram a sobranceria estulta, a preguiça improductiva, a ociosidade viciosa. Nobilitando-se, porém, os homens pela igualdade, nobilitado ficará todo o trabalho, cessando distincções, então, e só então, impossiveis.

Desde essa hora mudará o aspecto das cousas. O producto escravo é sempre de arremêdo, tosco, brutal, moroso, pouco lucrativo; o trabalho livre é emprehendedor, é intelligente, é habil, é activo, e creador, é lucrativo em decuplo. Com aquelle, dando-se em troca, do modo como estamos dando, generos imperfeitos, nosso commercio, equiparado ao de outros povos, aliás menos protegidos da natureza, languirá com o andar do tempo. Com este, depois de altamente melhorados os habitos moraes e physicos da sociedade, concorreremos, collo erguido, com todas as nações, e em muitos casos quiçá as subjugaremos.

Como Augusto interrogando Varo sobre as suas legiões, perguntaremos: Que é feito de tamanhos cabedaes devorados pelo trafico africano? Que é feito sobretudo dos milhões e milhões de innocentes arrancados ao solo natal, e durante tres seculos expatriados das plagas africanas? A prudencia nacional nos impõe aqui silencio sobre o que poderiamos dizer *ex-abundantia cordis*.

Em politica, todo o crime é erro; mais cedo ou mais tarde, todo o erro se paga; e nós o estamos pagando. No captiveiro nem os animaes se perpetuam; definham, e morrem; é lei, é lição da Providencia.

Quando todo o trabalho for livre; que aurora de prosperidade não raiará para este fecundo solo! Que não farão as forças deste gigante, deste Anteu revolvendo-se em terra livre!

Não será então natural emporio de navegação este paiz banhado por mares e rios magnificos, e dispondo abundantemente das mais preciosas madeiras de construcção? Não centuplicará o seu commercio, quando todas as forças vivas convergirem para um fim commum, e as industrias operarem seus habituaes milagres? Não se elevará o nivel da civilisação, quando todos os homens forem cidadãos, e todos os cidadãos aspirarem a tudo? Não melhorará a agricultura, quando o operario interessar no producto do seu trabalho, quando a propriedade se estender por maior numero de mãos, quando os processos se simplificarem, quando o vapor e a machina prestar o auxilio, que o braço escravo ainda hoje aconselha se dispense? Este chão onde rebentam, alli as culturas da Europa, aquem a vegetação dos tropicos, e cuja uberdade paga 400 por 1; chão em grande parte virgem, e desaproveitado, acaso se não prestará a outros cultivos, quando a intelligencia lhe proferir o seu *Fiat*? As riquezas sepultadas no seio de nosso Eldorado, os diamantes, e as gemmas, o ouro, as preciosidades mineraes de toda a especie, não se patentearão mais facil, e abundantemente aos excavadores livres, e peritos? Todo esse quadro deslumbrante, só com a liberdade é possivel.

Para chegarmos a esse ponto de felicidade, são precisos braços; quem o duvida? Mas a abolição da escravidão não extingue os braços existentes, antes os multiplica: por um lado, o escravo transformado em cidadão, produz mais e melhor; pelo outro é então que o paiz adquirirá, espontaneos, muitos e bons auxiliares, que hoje o não procuram. O emigrante que deixa a patria, parentes, amigos, habitos para estabelecer-se em alheias e remotas terras, difficilmente buscará paiz de escravidão, emquanto nutrir esperança de melhorar de sorte em lugares, onde o recebem de braços abertos, e entre homens como elle ingenuos.

Parece, portanto, que todas as conveniencias do Brasil, como nação, recommendam se acabe, apenas possivel, com uma instituição, fonte de todo o seu atrasamento; e este Brasil, condemnado á pena de Prometheu, não espere salvação emquanto lhe roer as entranhas o abutre do captiveiro.

VII

Consideremos agora o *escravo* em si, esse homem sem direitos de homem, essa alma com privilegio de machina. Não é elle creatura do mesmo Creador? Oriundo da mesma estirpe? Dotado de espirito e corpo iguaes aos nossos? Usufructuario da terra em commum? Ente remido com o mesmo divino sangue? Se até lá na verdadeira patria iguaes destinos o aguardam, com que jus lhe havemos de impor destinos diversos na vida transitoria?

A liberdade é direito do homem, natural, congenito, inanferivel. A escravidão colloca uma vasta porção de homens n'uma classe de vencidos, de párias, de victimas. Nasceu de um abuso da força, e esta depravada origem póde sim explicar factos, não consagrar direitos, e muito menos eternisa-los. Só a verdade perdura; e a servidão é mentira.

Se não houvessemos sido educados com este espectaculo, pasmariamos de contemplar como, em tempos de illustração, possa confundir-se a relação entre senhor e escravo com o dominio oriundo da verdadeira propriedade! Como é que a religião, a philosophia, o direito natural, não pôz mais cedo termo a um simples equivoco de palavras, se se quer, mas de tão desastrosas consequencias!

Pois a personalidade, obra de Deus, póde ser anniquilada por um tyrannico *veto* do homem?

Pois o raio da divindade, a razão, póde ser apagado, convertendo-se em apanagio de razão alheia?

E descendo á especialidade:

Reveste todas as condições da absoluta propriedade o mais que incompleto dominio que a lei concede ao senhor? Ha casos, sem duvida, em que a lei veda ao dono o direito de destruição, e por isso não fallaremos do *jus vitæ et necis* negado ao senhor; mas existe acaso verdadeira propriedade da cousa quando não temos o amplo uso della? Concede-nos hoje a lei sequer arbitrario poder disciplinar? Permitte-nos ella tratar ao servo como ao cavallo, ao boi, a arvore, ao navio?

Não! não se exagere este direito de propriedade para que a analyse não o profunde, e nos leve a exclamar com Tacito: *Res sacra, miser!*

VIII

Resta finalmente encarar a questão pelo especto dos denominados *proprietarios de escravos*.

Sim, reconhecamo-lo bem alto: tem elles interesses reaes, extensos, respeitaveis: se da natureza os não receberam como direitos, conferio-lh'os a sociedade, que faltaria a outro dever sagrado, se os esbulhasse do que a lei considerou, bem ou mal, propriedade circumscritas, mas propriedade.

Representa o escravo para o senhor: 1°, um capital valioso; 2°, um instrumento de trabalho. O capital como significação de propriedade, não póde ser arrebatado sem indemnisação; mas póde, como toda ella, ser expropriado por causa de interesse publico. O instrumento de trabalho, esse então póde ser conservado com organisação diversa, ou substituido.

Os fóros do proprietario de escravos estribam-se, pois, não em direito natural, mas em razão politica de ordem publica. Disse-lhe a lei que respeitaria aquella propriedade; nessa fé adquirio ou conservou seus haveres n'uma dada fórma. Não póde, o Estado burlar os cidadãos, que na sua palavra depositaram credito. Fôra uma extorsão, e um deshonroso abuso de confiança.

Quem duvida que a escravidão fosse na origem um abuso da força? mas nesse abuso se fundou uma organisação, e essa organisação constituio *jus*, a cuja sombra descansáram os que tomáram a lei pela expressão dos direitos e deveres do cidadão. Se stygmatisamos o abuso da força, que produzio a servidão, quasi igual stygma merecia o opposto abuso da força, que totalmente, e sem compensação a abolisse agora. O pendulo politico deve cahir a prumo; e mal vai a um Estado, quando pretende fixar á lei sobre qualquer dos oppostos limites das suas oscillações.

Razão ha de reivindicar para o servo a natural liberdade, mas, em virtude da nossa organisação, compre acompanhar essa reivindicação da indemnisação do justo preço do seu serviço; ou (se tal preço não póde ser pago) continuar esse serviço com suavidade *si et in quantum*, como necessidade indeclinavel da razão politica, ante a qual momentaneamente emmudeçam os impetos do coração e da mente.

IX

Parece resultar de quanto precede que a abolição da escravagem é imposta pela humanidade, pelos interesses do Brazil, pelos dos escravos; difficultada, porém, pelos suppostos interesses e incontestaveis direitos civis dos proprietarios de escravos; conseguintemente não póde resolver-se a questão com espada de Alexandre, e cumpre ao contrario, afim de se tomarem resoluções praticas e effectivas, adoptar um terreno neutro, cedendo os antagonistas da instituição algum tanto do que invocam ao direito natural, cedendo os seus contrarios um pouco do que a razão politica lhes inspira.

Se uns e outros se conservassem acastellados em arraiaes oppostos, toda a conciliação seria impraticavel. N'outro tempo e em outros lugares, houve quem, alliás com seductoras considerações, opinasse pela perpetuidade da escravidão: hoje no Brazil todos repellem tal doutrina e concordam em que essa mancha do pendão auri-verde deve ser lavada. O debate só póde pois estabelecer-se sobre a fórma e sobre a essencia. Só se trata do como e do quando.

Tem alguns importantes membros da respeitavel classe agricola sido induzidos a crer que as providencias propostas cavaram sua ruina. Aterra-os e petrifica-os a lei como cabeça de Meduza. E serão fundados estes receios?

Não eram mais civilisados e ricos os Estados do Norte, sem escravatura, que os do Sul da União-Americana, quando esta tolerava a instituição?

Não se está vendo naquellas vastas regiões que os effeitos de uma guerra titanica já se vão desvanecendo, logo após a luta, que generalisou a liberdade?

Não prosperam, á olhos vistos, provincias nossas, onde já quasi não existe o trabalho forçado?

Não temos, em varios pontos do imperio, o exemplo do adiantamento rural de muitos nucleos de homens livres?

Não observamos que, ao contrario, a lavoura de nossas terras de mais escravaria está oberada, e, em alguns lugares, arruinada pelos enormes cabedaes, que aquelle elemento de trabalho immobilisa, e que os lucros estão longe de compensar?

Não calcula o fazendeiro, que o pessimo trabalho servil está collocado no infimo grão, por ser feito sem intelligensia, sem vontade, sem energia, sem interesse, e por braço só impellido pelo medo?

Não antevê a metamorphose que ha de produzir a fructifera liberdade dos braços, e dos animos?

Não reconhece que a denominada propriedade de que se trata á precaria, é perecedeira?

Não pressente que, apenas se brandir o golpe, uma corrente de espontanea e utilissima emigração ha de trazer ás nossas plagas homens dignos do nome, que nos ajudem a pedir a esta sumptuosa natureza os variados thesouros de que é tão prodiga?

Não sente que a abolição do captiveiro ha de ser o ramo d'ouro d'Enêas, o talisman, que aniquile os obstaculos com que lutamos?

Não concede que a emancipação haja de vir a ser a aurora de um dia esplendido de enrequecimento e progresso para o paiz, e para todos os seus membros?

Se tudo é assim, repouse a agricultura na esperança de mais risonha quadra. As suas reaes ou imaginarias conveniencias são dignas de respeito, e tanto o são que os homens praticos sacrificam a semelhantes conveniencias o rigor dos principios. Elles tem ante os olhos a riqueza, o poder, a existencia da nação; não esquecem os justos direitos da sua mais importante classe; mas é no proveito della tambem que se esforçam por alcançar um razoavel temperamento entre adversas aspirações. Quem sabe se o que hoje se póde praticar por concessão, e espontaneamente seria apenas o que o porvir houvesse de arrancar-nos, se não colhessemos pelo cabello a opportunidade? Será prudente esperar *Annibal ad portas*! Não, não! O acertado é que uns e outros conquistem, uns e outros cedam, e todos hão de ao cabo no futuro, partindo de oppostas direcções, vir no mesmo ponto a abraçar-se.

X

Tão grave é o assumpto; entrelaça-se tão intimamente com as raizes da nossa sociedade, que qualquer que a solução fosse, traria necessariamente crise, embora momentanea. Não se amputa um membro grangrenado sem dôr; não se derroca uma velha instituição, sem um brado. Bastam as estranhezas, os mysterios que o futuro encerra sempre em seu bojo, os interesses que se afiguram ameaçados, os infelizes usos das taticas partidarias, para explicar certa commoção, com que até os mais beneficos movimentos sóem agitar as sociedades; mas não haverá terremoto, não haverá o minimo abalo, se os bons cidadãos se derem á tarefa de esclarecer os individuos, de desvanecer boatos e apprehensões, de convencer que se trata de uma regeneração, e de abrir portas o um futuro honrado e grandioso.

Que motivos temos para temer que em nossa patria corram as cousas diversamente do que em terras onde se realizaram, após os mesmos receios exagerados, identicas transições? Eis como se exprime um relatorio official, e como completa as fidedignas informações um dos mais desvelados escriptores destas materias:

« O exito da grande experiencia da emancipação tentada nas Indias Occidentaes, ultrapassou as mais vivas esperanças dos proprios amigos ardentissimos da prosperidade colonial. Não só cresceu sobremaneira a prosperidade material de cada uma das ilhas, mas (o que mais vale) houve progresso nos habitos industriosos, aperfeiçoamento no systema social e religioso, e desenvolvimento (nos individuos) das qualidades do coração e do espirito mais conducentes á felicidade que os objectos materiaes da vida. Os negros vivem satisfeitos e ditosos: applicaram-se ao trabalho, melhoraram o seu viver, augmentáram os commodos, tudo isto a par com a diminuição dos crimes, e o aperfeiçoamento nos habitos moraes. Amplion-se o numero dos casamentos, sob o influxo dos ministros da religião a instrucção popularisou-se. Taes os resultados da emancipação; e o effeito foi completo, pelo que respeita ao intuito principal da providencia. » (Lord Stanley, secretario de estado das colonias em 1842.)

« Os factos essenciaes resultantes de todos os inqueritos são estes:—Tranquillidade completa, nada de vinganças, nem de tumulto, nem de incendio, nem de guerra civil; numero enorme de casamentos, escolas e igrejas cheias, insufficientes, gosto progressivo da propriedade. » (Cocnin)

Que bôa razão ha para repellirmos, como inapplicavel ás nossas terras, esta lição da experiencia? Por que não esperaremos presenciar entre nós quadro igualmente lisongeiro? A' propria agricultura se póde bradar: E' teu o interesse; *tua res agitur*.

São imaginarios os terrores que uns nutrem, outros insuflam. Em todas as terras de escravidão se tem visto serem incutidos pelo interesse ou pela paixão, desmentidos pela verdade. Entre nós mesmos, realizaram-se acaso os perigos que os pavores prophetisáram em 1826, quando em 23 de novembro se concluio com a Inglaterra uma convenção para terminar o trafico? Quando em 7 de novembro de 1831 se decretou a repressão da introducção de africanos? Quando em 4 de setembro de 1850 se deu no captiveiro o mais terrivel golpe? Em todas essas crises surgiram legiões de augures, prognosticando, como agora, a ruina da agricultura, dos agricultores, e do Imperio; e nada mais eloquente que a resposta dada pelos fastos ás conjecturas: nenhum perigo, nenhum mal, progressivo engrandecimento!

E' porque, em casos taes, o corpo social imita o corpo humano, onde o primeiro medico que trabalha para expulsar a chaga é a natureza; cujos esforços são tanto mais energicos, quanto mais grave o mal se ostenta. Assim tem succedido entre nós, em relação com a ulcera da escravidão. Quando a importação de braços africanos era licita, abundante e por vil preço, descurou-se do bem-estar dessas machinas baratas, cuja existencia equivalia á de um animal domestico; a esses braços se entregou toda a fadiga e para os brancos ficou reservada a stulta ociosidade. Começando a rarear os escravos, e decuplando de preço, representaram um capital alto; nasceu dahi muito maior cuidado para a conservação de valores elevados e de instrumentos de trabalho insubstituiveis na mesma fórma. Tomou o cidadão a si muita lida, que anteriormente fôra infamada, e, expulsos desmazelos e desidias, melhorados os habitos moraes, e physicos, introduzida a intelligencia e actividade no trabalho, a quantidade e qualidade dos nossos productos tem ido sempre subindo á proporção que um daquelles grandes golpes parece tender a aniquila-los, porque a sociedade encontra em cada cidadão um voluntario cooperador.

Da patria e da humanidade receberão benções os que coadjuvaram na solução do grande problema, e não menos os que evangelisaram a boa doutrina, dissipando trevas, desfazendo preconceitos, annullando machinações, e esclarecendo os espiritos sobre seus deveres e interesses.

XI.

Por todas estas considerações accordou a commissão em estabelecer como base pratica fundamental da sua tarefa o seguinte principio, em que não vê alteração possivel:

— Convém acabar com a instituição da escravidão. Importa respeitar os interesses dos senhores dos actuaes captivos, e não menos velar pela sorte destes.

XII.

Aquella aspiração é a que todo o paiz proclama em divergencia. Onde esta se tem manifestado é na maneira de levar ao cabo o *desiderandum*. São dignas de respeito todas as opiniões; não lhes descabe, por mais oppostas que se nos afigurem, nascer de acrisolado amor da patria. N'um assumpto, que não póde ser guiado pelo rigor da logica, e em que as concessões reciprocas são inevitaveis, difficilmente apparecerá plano tal que tenha a felicidade de attrahir por igual as sympathias dos que sustentam doutrinas contrarias e porque a intolerancia dos extremos accusará sempre a mesma providencia de ser, para uns, de mais, para outros, de menos; ora, por via de regra, a boa politica é aquella contra quem os extremos podem formular semelhantes arguições.

Prestou a commissão acurada e imparcial attenção aos alvitres suggeridos no parlamento, na imprensa, nos livros, nos projectos avulsos. Mereceram-lhe excepcional consideração algumas representações redigidas com dignidade, e frequentemente com elevação de phrase. Este exame em pouco a demoveu do já emittido parecer, porquanto opiniões apparecem que atacam principios dos até aqui exarados, ou que repellem alvitres da proposta do governo, por motivos que se nos afiguram infundados todavia, pontos houve, como no apropriado lugar reconheceremos, em que a commissão lhes prestou o seu assenso. Mas, porquanto em alguns casos têm sido suggeridos variadissimos alvidramentos, considera a commissão dever seu de deferencia começar por aquilata-los, segundo sua respeitosa opinião.

XIII.

Abolição immediata ou differida com indemnisação.

Seria isso uma calamidade para a segurança do Estado, para a fazenda publica, para os particulares, e para os escravos.

Esta abolição immediata, sob quaesquer condições, sendo aliás a mais consentanea com os principios naturaes, corresponderia praticamente á erupção de um vulcão destruidor, que tanto havia de significar a perturbação de chofre arremeçada em meio da sociedade.

Lançariamos instantaneamente e em massa, no seio della um elemento que a não conhece, e que tambem para ella seria desconhecido. Envernizariamos de liberdade turbas e turbas, não educadas nella, e incapazes de exercer as graves funcções do cidadão. Forçariamos a autoridade a immensa vigilancia impossivel, e mais impossivle repressão por todo este imperio, que é da grandeza da Europa. Converteriamos o paiz n'uma espelunca de malfeitores, porquanto o escravo prematuramente libertado, faltando-lhe religião, zomba da consciencia; faltando-lhe disciplina, zomba dos homens: faltando-lhe ensino, desconhece as vantagens da civilisação; faltando-lhe coacção ou incentivo, torna-se vagabundo; faltando-lhe o trabalho, rouba; faltando-lhe o receio, embriaga se; faltando-lhe a moralidade, arroja-se a todos os delictos. Creariamos uma repentina lacuna nos instrumentos de trabalho, e alteração radical e sem preparo no systema delle. Não dariamos tempo á substituição de braços. Prejudicariamos a nação, a classe agricola (a mais importante do Brasil) e ao proprio escravo, a quem a liberdade em massa e sem transição seria um presente grego; porque lhe não acarretaria senão desgraças. Nem por um momento se póde admittir semelhante perigosissima precipitação.

Não poderia tão pouco a commissão em caso algum, aconselhar a mesma abolição, mediante indemnisação dada pelo estado aos proprietarios de escravos. Dando de barato que a nação em corpo deva, por honra sua, considerar-se exclusivamente responsavel para com os possuidores de escravos (ao ponto de darem, ella tudo, e estes nada), fôra sobrecarregar uma geração inteira com um onus em todos os tempos assolador, e na actualidade impossivel.

Calculando-se approximadamente o total da escravatura em cerca de um milhão e quinhentas mil cabeças, e avaliando cada uma a 800$, subiria o encargo do Estado só para esta applicação (além das muitas outras obrigações pecuniarias a que daria lugar) á prodigiosa quantia de........ 1.200.000:000$! Este potosi, se é de oito milhões o numero dos Brasileiros, representaria a imposição de uma taxa de 150$ sobre cada um, em exclusivo beneficio de alguns milhares de possuidores de escravos, e n'um paiz com fome e sêde de inadiaveis melhoramentos materiaes e moraes.

Considera pois a commissão inadmissivel a idéa de abolição immediata, nem differida, com indemnisação.

XIV

Abolição immediata, ou differida, sem indemnisação.

Quanto á immediata, por qualquer fórma, já fica dito que a commissão entende não poder admitti-la. Sem indemnisação, porém, seria monstruosidade. Direito ou facto, uso ou abuso, quem é o principal culpado da servidão? O Estado, que sem a poder proclamar legitima, a decretou legal.

Se o Estado tem declarado que assegura á propriedade de escravo as mesmas fianças que a restante propriedade, acha-se radicalmente inhibido de fazer *banca-rota* da fé publica: nestes termos, o *bona fide* possuidor de escravos nem mesmo é um *complice do legislador*; é um cidadão, que se guiou por aquella prescripção constitucional, que o desobriga de fazer ou deixar de fazer alguma cousa, a não ser em virtude da lei: a culpa está na fonte; desde que ella despenha as aguas, como se lhes ha de prohibir que o rio vá cavando o seu alveo natural?

Arrancar, pois, instantaneamente o escravo ao senhor em indemnisa-lo, acto fôra de inqualificavel violencia. O legislador endossaria toda a responsabilidade, que é essencialmente sua, nos particulares, em pena de nelle terem crido: abysmo invocando abysmo: injustiça flagrante substituindo outra injustiça flagrante; holocausto dos possuidores de escravos aos demais interesses; confisco sem pena; pena sem delicto.

Não pode ser.

XV

Libertação das escravas, jazendo os homens no captiveiro.

Singular arbitrio!

Comprehende-se perfeitamente o intuito da liberdade do ventre preenchido pelas disposições da proposta do governo: mas esse pensamento, realisado praticamente pelo meio aqui assignalado, ficaria incomprehensivel.

Por dous aspectos pode ser considerada a escrava: —como meio de reproducção—como instrumento de trabalho.

Se se tem em vista o meio de reproducção, não está já resolvido o problema com a liberdade do ventre, com a derogação do hediondo principio: *partus sequitur ventrem*?

Se se tem em vista o instrumento de trabalho, què motivo ha ahi para collocar a mulher em condições privilegiadas, relativamente ao homem? Em que boa razão se estribaria o captiveiro do operario homem, *pari passu* da liberdade da operaria mulher?

Ao absurdo resultante de mais esta arbitraria desigualdade accresceria praticamente o regimen... da desordem e da anarchia. Os mesmos estabelecimentos seriam servidos por mais uma nova distincção de classes: as senhoras pretas, e os escravos pretos. Quando trabalhamos por apagar o stygma da côr, iriamos aggrava-lo com outro privilegio: o do sexo. Ha mais: voltariamos a pyramide de ponta para baixo; inverteriamos todas as idéas recebidas; collocariamos o sexo masculino, só porque é sexo masculino, em condição de inferioridade! Quando almejamos por animar a constituição da familia, iriamos tremendamente estorva-la, pois que a mulher libertada repugnaria dar a mão de esposa ao seu antigo parceiro, hoje collocado em escala mais baixa que a sua. Ao passo que a legislação geral estabelece que o varão é o administrador, e cabeça do casal, e não a mulher, fundariamos uma legislação especial, decretando que passasse aquella administração para o ente fraco, e improprio, para a mulher, a cujo aceno o varão se curvasse. Poderia frequentemente dar-se até um phenomeno curioso, qual o de tornar-se o marido escravo de sua mulher, e de seus filhos!

(*Continuar-se-ha.*)

P DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS